

*Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio*

---

**SERVIÇO DE INSPEÇÃO E DEFESA AGRICOLAS**

---

Questionarios sobre as condições da agricultura dos municipios

DO

**ESTADO DO PARANÁ**

Inspectoria Agricola do 15º Districto

---

Inspeccionados de 8 de Junho de 1910 a 25 de Fevereiro de 1913



RIO DE JANEIRO  
Typ. do Serviço de Estatística  
**1913**

## ADVERTENCIA

Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspeção e Defesa Agricolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locais do trabalho agricola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se 'melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agricolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agricolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a boa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agricolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vê e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspeccionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como póde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes para serem bem administrados e explorados exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive lutando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correcções nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funcionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, dentro de pouco tempo e na melhor oportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do municipio e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municipios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatistica e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municipios, inspecionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

É convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecerão, cada vez mais, informações locaes, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado : saber como vivem e trabalham os brasileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valôr para o administrador e o legislador brasileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o oitavo a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado do Paraná, cuja inspecção foi iniciada em 8 de Junho de 1910 e terminada em 25 de Fevereiro de 1913.

*Dias Martins,*

DIRECTOR

---

# INDICE

DOS

## Municípios do Estado do Paraná

		PAGS.
1 — Antonina .....	Inspecção feita em 12 de Julho de 1910.....	1
2 — Araucaria .....	» » » 6 de Novembro de 1910..	4
3 — Assunguy.....	» » » 7 de Dezembro de 1912..	8
4 — Bocayuva.....	» » » 24 de Maio de 1911.....	12
5 — Campina Grande.....	» » » 24 de Setembro de 1912...	15
6 — Campo Largo.....	» » » 23 de Novembro de 1910..	19
7 — Castro.....	» » » 23 de Setembro de 1910...	24
8 — Colombo.....	» » » 22 de Maio de 1911 .....	28
9 — Clevelandia.....	» » » 25 de Janeiro de 1911. ....	31
10 — Conchas.....	» » » 17 de Dezembro de 1910..	34
11 — Curitiba .....	» » » 25 de Fevereiro de 1913...	37
12 — Deodoro.....	» » » 22 de Setembro de 1910...	41
13 — Entre Rios.....	» » » 23 de Setembro de 1910...	44
14 — Guarakessaba.....	» » » 30 de Julho de 1912.....	47
15 — Guarapuava.....	» » » 12 de Janeiro de 1912.....	51
16 — Guaratuba.....	» » » 25 de Julho de 1912.....	55
17 — Imbituva.....	» » » 19 de Novembro de 1910..	59
18 — Itaipolis .....	» » » 25 de Maio de 1912.....	62
19 — Ipiranga.....	» » » 20 de Dezembro de 1910..	66
20 — Iraty.....	» » » 10 de Dezembro de 1910...	69
21 — Jacaresinho .....	» » » 27 de Agosto de 1912.....	73
22 — Jaguariahyva.....	» » » 17 de Setembro de 1910...	77
23 — Jaboticabal.....	» » » 2 de Janeiro de 1913.....	81
24 — Lapa .....	» » » 17 de Abril de 1912.....	84
25 — Morretes.....	» » » 8 de Junho de 1910.....	87
26 — Palmeira.....	» » » 22 de Novembro de 1911..	90
27 — Palmas.....	» » » 20 de Janeiro de 1911.....	96
28 — Paranaguá.....	» » » 16 de Junho de 1910.....	100
29 — Palmyra.....	» » » 14 de Julho de 1912.....	103
30 — Pirahy .....	» » » 29 de Setembro 1910.....	106
31 — Ponta Grossa.....	» » » 14 de Setembro de 1910...	110
32 — Porto de Cima.....	» » » 9 de Junho de 1910.....	115
33 — Prudentópolis.....	» » » 11 de Novembro de 1910..	118
34 — Ribeirão Claro.....	» » » 27 de Agosto de 1912.....	121
35 — Rio Branco.....	» » » 20 de Junho de 1911 .....	124

	PAGS.
36 — Rio Negro.....	» » » 22 de Março de 1912..... 127
37 — S. João do Triumpho.....	» » » 16 de Julho de 1912..... 130
38 — S. José da Boa Vista.....	» » » 27 de Agosto de 1912..... 133
39 — S. José dos Pinhaes.....	» » » 18 de Junho de 1912..... 136
40 — São Matheus .....	» » » 15 de Março de 1911..... 139
41 — Serro Azul.....	» » » 10 de Outubro de 1911.... 142
42 — Tamandaré.....	» » » 16 de Abril de 1912..... 145
43 — Thomazina.....	» » » 27 de Agosto de 1912..... 148
44 — Tibagy.....	» » » 27 de Maio de 1912 ..... 151
45 — União da Victoria.....	» » » 7 de Março de 1911..... 155
Medidas agrarias usadas pelos agricultores do Brasil .....	159
Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil .....	160
Quadro do tempo das plantações no Brasil].....	—
Quadro do tempo das colheitas no Brasil .....	—



## CONDIÇÕES DA AGRICULTURA NO ESTADO DO PARANÁ

### Antonina

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos. Não ha criadores.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de meios de transportes.

” Estrangeiros — Ha 20 em boas condições economicas, praticando processos de cultura adiantada.

AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Cachoeira, Faisqueira, Cacatú, São João, Curitybaliva e seus afluentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas—Laranjeiras, bananeiras, mamoeiros, jaboticabeiras, etc., sendo laranjas e bananas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente bem, de carne, peixe e cereaes, principalmente.

CAMPOS e pastos — Grama, capim d'angola, gordura e guassú. Não ha campos hervados.

CULTURAS — A canna de assucar, mandioca, banana, arroz e milho, são as principaes.

COLHEITAS — A colheita de 1909, foi a seguinte: aguardente, 300 pipas; arroz, 40.000 alqueires; milho, 6.000 alqueires; mandioca, 10.000 alqueires de farinha; feijão, 100 alqueires e bananas, 300.000 cachos. A de 1910, foi mais ou menos a mesma e mais 2.000 arrobas de café, que foram consumidas no municipio. As colheitas são beneficiadas por processos rudimentares e assim vendidas.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: de um litro de milho, 80 réis; de arroz, 120 réis; de farinha de mandioca, de 100 a 150 réis. O preço de venda é: milho, 100 réis e arroz, 400 réis. Os mercados compradores são diversos do Estado. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar refinado, de 1ª, (importado) custa 700 réis, não refinado, 500 réis; um litro de aguardente, 500 réis. Não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam de Novembro a Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.



- CRIAÇÃO do municipio — Em pequena escala.
- " De bovideos — Communs.
  - " De equideos — Communs.
  - " De suideos — Communs.
  - " De ovideos — Communs.
  - " Productos — Communs.
  - " Custo dos animaes — Boi de córte custa de 100\$000 a 120\$000; vacca leiteira, produzindo cinco a seis litros de leite por dia, de 150\$000 a 200\$000; um litro de leite, 600 réis. Não ha cavallo de sella, nem de carga, nem burros de sella e de carga ou animal de arado, nem boi carreiro e nem touro.
  - " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco, 700 réis; de toucinho, 1\$000; não ha carne de carneiro.
  - " Manteiga e queijo — Não ha.
  - " Aves — Uma gallinha custa 1\$500; uma duzia de ovos, 800 réis.
  - " Molestias — Communs.
- CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos estrangeiros é muito variavel; os nacionaes communs, são vendidos a 400 e 800 réis o metro.
- ESTRADAS e pontes — O municipio possui uma estrada de ferro e algumas de rodagem, estas em máo estado de conservação, com algumas pontes ruins.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: bananas, aguardente, esteiras de pery, fructas diversas e arroz; importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.
- ESCOLAS — Ha algumas, primarias, insufficientes para a frequencia.
- FABRICAS — Ha de aguardente, farinha de mandioca, etc.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — São geralmente descuidadas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.
- JUROS — Não ha prestamistas.
- MADEIRAS de lei — Araribá, caburé, canella preta, ipê, etc.
- MINAS — Dizem haver de ouro, talco, manganez e ferro. Apenas esta ultima está em exploração.
- MOLESTIAS da população — O impaludismo em alguns logares.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-Tumbijuha. Não têm empregado meios para combatel-as.
- NUCLEOS coloniaes — Ha um nucleo allemão.
- OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Capurussova, capim-guassú e jagua-pinda, ubá, etc.
- " De terras inferiores — Samambaja e capim de colchão.
- PORTOS — O de Antonina.
- SEMENTES — Geralmente não escolhem.
- SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam de Agosto a Dezembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal, empreitada, etc.

**SALARIOS** — Cozinheira ganha 20\$000 mensaes; lavadeira, 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, de 4\$000 a 5\$000 diarios; trabalhador, de 1\$000 a 1\$500 diarios com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — A maior parte boas; poucas inferiores; havendo misturadas em quantidade e argilosas e arenosas poucas; ha planas e montanhosas. O municipio possui muitas mattas virgens e capoeiras e poucos cerrados; não ha campos nem carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 7\$000 a 10\$000.

**TRANSPORTE** — Para a capital as mercadorias pagam de transporte ferroviario, 30 réis por litro; as fructas pagam 250 réis por 10 kilos ao transporte maritimo.

#### NOTA

A principal cultura do municipio de Antonina é a da banana. Existem duas fazendas que se dedicam exclusivamente á sua cultura, são ellas a da Quatinga de propriedade do Coronel Theophilo Soares Gomes e a de Santa Lourdes, de propriedade do Coronel Francisco A. Marçal. A primeira possui actualmente 400.000 pés de bananeira e a segunda, 60.000. O municipio produz annualmente 300.000 cachos, sem contar os que são considerados deteriorados. O principal commercio desta apreciada fructa é feito com as Republicas Platinas.

Além da banana, os agricultores de Antonina cultivam tambem mandioca, milho, arroz, etc.

No anno de 1909 a exportação e colheita produziram o seguinte resultado: bananas, 300.000 cachos; laranjas, 1.200.000; aguardente, 300 pipas; arroz, 40.000 alqueires; milho, 6.000 alqueires; feijão, 100 alqueires; farinha de mandioca, 10.000 alqueires e café, 2.000 arrobas, que foram consumidas no municipio.

O sólo do municipio de Antonina é rico em mineraes, encontrando-se no logar denominado Mundo Novo, importantes minas de ferro, de propriedade da firma Thum & C.



## Araucaria

AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam 3\$000 de taxa escolar e 4\$000 de imposto de vehiculos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se do cansaço das terras, das formigas e passaros e dos ventos do mar, pelos prejuizos que causam nas videiras. Os criadores queixam-se dos máos campos.

" Estrangeiros — Existem perto de seis mil allemães, italianos e polacos, com processos culturaes modernos e em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Iguassú, Bariguy, Varzea e Paraúna; todos permanentes. Não existem lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, macieiras, ameixeiras, videiras, marmeleiros, etc.; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — As gramineas predominantes são: capim limão e grama commum.

CULTURAS — Cultivam, centeio, milho, batatas, ervilha, cevada, aveia e outras; as mais importantes são: centeio, milho, feijão e batatas. (Vide nota).

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas, e vendidas, parte beneficiada parte não. A colheita de cereaes em 1909 foi: milho, 2.880.000 litros; centeio, 3.000.000 de litros; feijão, 400.000 litros; a de 1910 ainda não pôde ser avaliada.

CEREAES, etc — Não ha dados seguros para se calcular o custo da producção de um litro de cereal. Os preços de venda são: milho, 66 réis; centeio, 75 réis; feijão, 133 réis por litro. Os mercados compradores são: Curityba e outras cidades do interior. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Não ha cultura de canna. O kilo de assucar custa de 360 a 500 réis; o litro de aguardente, 600 réis; não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONTABILIDADE — Geralmente não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos; sendo as de suideos e gallinaceos as mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastrão e communs.

" Productos — Carne, couro, toucinho, leite, etc.; sendo carne e couros os mais procurados.

**CRIAÇÃO** — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 80\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 300\$000; burro de carga, de 100\$000 a 250\$000; não ha burros de sella á venda; animal de arado, de 100\$000 a 300\$000; não usam bois de carro; bei de córte, de 70\$000 a 80\$000; touros, não ha a venda; vacca leiteira, dando, em média, dois a tres litros de leite, por dia, de 100\$000 a 180\$000; litro de leite, 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa de 600 a 700 réis. O kilo de toucinho, custa 900 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga inferior custa, de 2\$500 a 3\$000; um queijo de nata, feito pelos colonos, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, de 400 a 600 réis.

” Molestias — Garrotilho, peste de cadeiras e de cegar; usam combatel-as com defumações, suadores e creolina.

**CUSTO** dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, communs, custa de 800 réis a 1\$000; estrangeiros, de 1\$000 a 6\$000.

**ESTRADAS** e pontes — O municipio é servido pela estrada de ferro do Paraná; por diversas estradas de rodagem, em terreno arenoso. As pontes existentes nas estradas são bem conservadas. Existem tambem 250 kilometros de caminhos coloniaes, sendo as pontes destes caminhos mal conservadas.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: madeiras, palhões, caixas, barricas, phosphoros, mate, cereaes, verduras, etc. (Vide nota). Importa: assucar, kerozene, sal, farinha, aguardente, café, etc.

**ESCOLAS** — Existem 12 primarias; tres são publicas, mantidas pelo Estado e as restantes particulares, mantidas pelos colonos.

**FABRICAS** — Existem diversas, de cervaja, palhões, phosphoros, serrarias, etc. (Vide nota).

**FARINHA** de mandioca e feijão — No municipio não ha cultura de mandioca; litro de farinha, importada, custa 160 réis e o de feijão, 133 réis. A farinha de centeio custa 2\$500 a arroba e o farello, 1\$600.

**HYPOTHECAS** — Ha poucas.

**HABITAÇÕES** — Em geral cuidadas e boas.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Arados de varios typos, capinadeiras, semeadeiras, enxadas, etc. (Vide nota).

**JUROS** — Não ha prestamistas.

**MADEIRAS** de lei — Imbuíá, taruman, cedro, canella, Icturo, guatambú, etc.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Podridão na batata, ás vezes, ferrugem no centeio, formigas e passaros; combatem sómente as formigas. (Vide nota).

**NUCLEOS** coloniaes — O municipio é formado por seis antigas colônias reunidas.

**OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Guabiroba, guatambú, canella, tapichaba-preta e outras.

" De terras inferiores — Guamirim, guaratinga, cambury, matta-pinheiro, trapichaba-branca e outras.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Só escolhem as do milho, plantam os grãos do centro das espigas.

SEMEADURA — Em geral é feita a mão, alguns agricultores fazem uso de semeadores; começam a semear as gramíneas dos pastos em Maio e Junho; o milho, o feijão e a batata em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Salários diários, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 por dia e comida. Não ha administradores nem escrivães de fazendas; cozinheiro, 2\$000 diários; as lavadeiras cobram 400 réis por duzia de peças a lavar; carpinteiro, 5\$000 por dia. Os salários são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio predominam as terras regulares e inferiores, as boas são pouco numerosas; no geral são misturadas, seccas nos campos altos, bastante pedregosas e pantanosas nas margens de alguns rios; mais montanhoso do que plano. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, alguns carrasceas e campos, que em geral são máos; não existem mattas virgens, nem pinheiras e nem capoeirões, pois foram derrubadas para as lavouras dos colonos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa de 150\$000 a 200\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte de cereaes é dirigido para Curityba. Em geral é feito pelos proprios productores.

#### NOTA

O municipio possui uma área de cerca de 1.080 kilometros quadrados, e uma população computada em 12.000 habitantes, podendo-se dar mais ou menos 6.000 para a população dos colonos polacos. É bem montanhoso, sendo raro uma área de 40 metros quadrados, plana. Araucaria é dos melhores colleiros do Estado, e os seus colonos são essencialmente agricultores e trabalhadores.

O clima é instavel, porém secco, e saudavel, tendo a temperatura média de 22°, e o municipio está a 900 metros sobre o mar.

Os habitantes pagam impostos sobre vehiculos e taxa escolar.

A renda municipal é de 14.000\$000.

Os terrenos dos colonos são na maicria bons e elles plantam até 12 e 14 annos sem precisar adubação. Nos córtes das estradas, vêm-se argilla compacta vermelho-amarella.

Planta-se mais ou menos 2/3 do municipio.

As culturas são tratadas a machina e todos colonos aram seus terrenos. Praticam tambem o afolhamento deste modo: milho, centeio, batata, feijão.

Todos os colonos de Araucaria possuem: arado, grade, debulhador, ventilador, e machina de picar palha.

Os arados são feitos em Araucaria e custam 35\$000, 40\$000, 45\$000 e 55\$000.

As carpideiras custam: as maiores, para milho, 45\$000, as menores, para feijão, 40\$000.

Calcula-se o numero de machinas agricolas de Araucaria em:

Árados, 1.600; carpideiras, 400; ventiladores, 300, e debulhadores, 800.

Araucaria é o maior abastecedor de cereaes da Capital e seus principaes productos são: milho, cuja producção média regula 2.880.000 litros, e o centeio cuja producção média é de 3.000.000 litros.

A semente do milho é escolhida, aproveitando só o centro da espiga para a plantação.

Outro producto importante é a batata doce que é empregada para alimentação dos animaes.

A bata inglesa tem sido discurada, por ser atacada pela peronospora.

O feijão deu no anno passado uma colheita média de 400.000 alqueires.

Existem mais de 100.000 pés de videira no municipio, sendo os maiores plantadores: Frederico e Antonio Bastos, com 15 a 16 mil pés, cada um.

As videiras são atacadas pela anthrachnose, molestia que é auxiliada pelos ventos humidos do mar.

As plantações de tomate deram este anno 1.200 arrabas de massa.

A criação maior do municipio é a de porcos, calculada em 10.000 cabeças, da raça canastrão, cruzada com porcos communs; e ha ainda perto de 10.000 equideos e 8.000 bovideos.

As fabricas são em numero de 25, sendo a serraria mais importante a dos Srs. Emilio & Filhos, accionada por um vapor de 26 cavallos; e têm importancia, as quatro fabricas de palhões que fabricam 2.880.000 palhões por anno, utilizando a palha do centeio. Este producto é exportado para S. Paulo, Curityba e Rio Grande do Sul. Os cultivadores de centeio queixam-se das formigas saúvas e dos passaros e os cultivadores de vinha queixam-se da anthrachnose e plasmopora.

---

## Assunguy

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os proprietarios de engenhos, pagam 10\$000; os criadores pagam 500 réis pela venda de cada suino.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores, queixam-se dos terrenos accidentados, da falta de braços e boas estradas.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Ribeirões: Assunguy, Carmo, Ribeirinho e Piedade; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, parreiras, goiabeiras, etc.; todas produzem bons fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — No geral precaria.

CAMPOS e pastos — Nos pastos grama commum, fina e de Pernambuco. Ha poucos campos.

CULTURAS — Cultivam: milho, feijão, arroz, canna, fumo e batatas; sendo a do milho a principal.

COLHEITAS — São beneficiadas á mão, em monjolos e em enghócas e vendidas em bruto e assim beneficiadas. A colheita de milho é calculada em 150.000 alqueires, ou 6.000.000 de litros, annualmente. Não ha cultura cafeeira; as de arroz e feijão, são pequenas.

CEREAES, etc. — O custo de producção, este anno, é maior que o de venda, quando normalmente é o contrario; assim, o milho, custa de producção, 34 réis e é vendido á 30 réis; o feijão, tem actualmente preço muito elevado, pois devido a circumstancias anormaes, é vendido a 400 réis quando ordinariamente o seu preço é de 100 a 200 réis; o arroz com casca, custa 200 réis e pilado, 400 réis. Os mercados compradores são: Curityba, Castro e Ponta Grossa.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa de 500 a 800 réis. Uma rapadura de kilo, 400 a 500 réis. Um cargueiro com dois decimos de aguardente custa de 45\$000 a 50\$000, ou 520 réis o litro.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos; a de suideos é a mais importante e que é engordada principalmente nas roças de milho.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” Productos — Carnes e toucinho; ambos com muita procura.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Um cavallo de sella, 100\$000 a 200\$00; de carga, 80\$000 a 100\$000; um burro de sella, 150\$000 a 500\$000; de carga, 100\$000 a 150\$000; não ha animal de arado, nem boi de carro; boi para engenho, 100\$000 a 120\$000; não ha matança para o consumo; não ha touro a venda; uma vacca leiteira, produzindo, uma média diaria de quatro litros de leite, 100\$000; o litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, 700 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Não ha.

” Aves — Uma gallinha, custa 500 a 800 réis; uma duzia de ovos, 300 a 400 réis.

” Molestias — Garrotilho, *peste de coçar* e outras; são combatidas com cosimentos deervas e sangrias.

CUSTO dos tecidos — Custa o metro de tecidos nacionaes, communs, 500 a 1\$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha estrada de ferro, nem de rodagem. Só ha caminhos de tropa, sem conservação e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: porcos, farinha, rapadura, milho e algumas vezes, feijão e fumo. Importa: arroz, assucar, tecidos, ferragens, etc., tudo em pequena quantidade.

ESCOLAS — Ha tres primarias, subvencionadas.

FABRICAS — Pequenos engenhos de aguardente e rapaduras.

FARINHA de mandioca e feijão — Não ha farinha de mandioca; porém, ha farinha de milho, que custa 100 a 200 réis o litro; o feijão, 100 a 200 réis o litro, ordinariamente.

HYPOTHECAS — Ha apenas cinco.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machado, enxada, foice, cavadeira e *sarapúá*, que é um páo pontudo, fazendo cóvas de sementes em logares muito atravancados de madeira e raizes difficultando a abertura das cóvas por outro meio.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Cedro, guatambú, caviúna, sassafráz, jacarandá e diversas canellas.

MINAS — Dizem haver jazidas de carbonato de cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, em alguns annos a ferrugem na canna e no feijão. Nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha bastante ociosidade.

PADRÕES de terras boas — Peroba, guapuruvú, corticeira, figueira e guatambú.

” De terras inferiores — Taquary, maria-molle, caparoróca preta, etc.

PORTOS — Não ha.



SEMENTES — As do milho são tiradas do centro da espiga, com as demais não ha cuidado.

SEMEADURA — A mão, em cóvas, feitas a enxada, cavadeira e *sarapudá*, em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e em-  
preitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural, 1\$000 a 2\$000 diários, e alimentação; não ha administrador, nem escriptão de fazenda; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000, casa e alimento; cosinheiro, não ha; lavadeira, idem; porque esses trabalhos domesticos são feitos pelas donas de casa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte das terras do municipio é bôa, havendo poucas regulares e menos inferiores. Ha poucas terras argilosas e arenosas; no geral são misturadas. Geralmente montanhosas e pouco pedregosas; muito poucas pantanosas. A vegetação é representada por algumas mattas, muitas capoeiras, poucos cerrados e pequenos campos.

” Preços — Um hectare de terra bôa, custa 25\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Os negociantes vêm comprar os productos aos agricultores e os transportam á sua custa. O transporte para um cargueiro de 90 kilos, custa de 3\$000 a 5\$000.

#### NOTA

O municipio está a 12 leguas ao Nordeste de Curityba.

A cidade fica situada numa ponta da serra, tem vida monotona e sem commercio, nem industria.

O municipio é muito montanhoso e as culturas têm sido, em certos annos, atacadas pelas seccas e geadas.

Cultivam milho para a engorda de suinos, mandioca, feijão, canna de assucar e fumo para o fabrico de aguardente, rapadura e fumo em corda.

Das arvores fructiferas cultivam sobretudo a laranjeira, que é quasi sylvestre. O Sr. França Mathias vende annualmente laranjas no valor de dois contos de réis. As terras do municipio são saiborosas e cobertas de forte camada de humus.

Possue o municipio bôas mattas, de peroba, varias canellas, guararema ou páo d'alho, cedro, caviúna, guapuruvú, etc., e nas capoeiras: ingazeiros, crissiuma, covitinga, páo jacaré, imbaúba, etc.

As roçadas de mattas ou capoeiras, começam em Agosto e vão até Dezembro, e estes roçados occupam áreas de um a 100 alqueires de terra. O milho regula dar 120 alqueires por um de planta. Este milho produzido fica nas roças onde os porcos vão comel-o e depois de gordos são vendidos. Um porco come em média oito cargueiros de milho.

Calcula-se em seis milhões de litros de milho a producção do municipio, o que corresponde á engorda de cinco a seis mil porcos por anno.

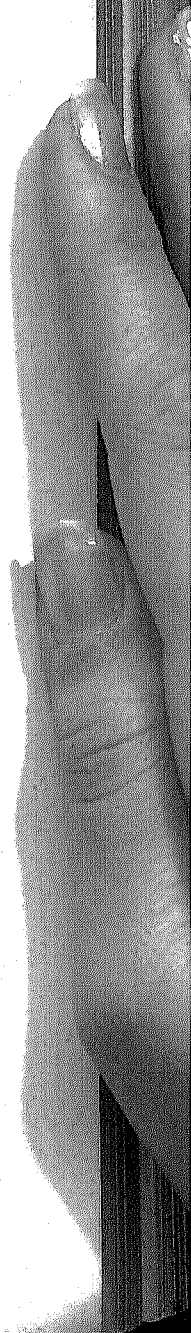
O feijão é plantado em Setembro sendo mais usadas as variedades: rôxo, preto e francez.

O arroz está sendo plantado agora e regula produzir 160 alqueires por um alqueire de planta.

A produção da aguardente regula 100 pipas.

O fumo regula produzir cinco kilos por 100 pés e fabricam o fumo em corda, que é vendido a 600 réis o kilo, no tempo da colheita.

Existem no municipio 36 engenhos, para fabrico de aguardente e rapadura.



## Bocayuva

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das terras, por serem muito accidentadas dizem; os criadores, da falta de bons campos.

" Estrangeiros — Existem 60 familias italianas; seguem os processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Capivary, Ouro-Fino, Passa-Vinte e dos Patos; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros e videiras; a uva é a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Macega e grama commum; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, arroz, café, canna e fumo; sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são vendidas na maior parte sem beneficio. Não ha dados sobre as colheitas de 1910 e 1911; a producção annual de cereaes é assim calculada: milho, 360.000 alqueires; feijão, 10.000 alqueires. A producção do fumo é de 1.000 arrobas; sendo pequena a do café e arroz.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal; sendo vendidos: milho, a 130 réis o litro, e feijão, a 200 réis. Os mercados compradores são o local e Curityba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa, de 400 a 500 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral sadios.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a mais importante a de suideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne e toucinho; ambos procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado, nem bois carreiros; bois de corte custam, de 70\$000 a 80\$000; não ha touros para commercio; vacca leiteira, produzindo em média diaria, dois a tres litros de leite, 100\$000. O litro de leite custa 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 800 réis; de toucinho, 1\$000.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 4\$000; não fabricam queijos.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Garrotinho e *peste de cadeiras*; empregam meios communs no tratamento.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs, custa 800 réis a mais.

ESTRADAS e pontes — Ha duas estradas de rodagem regulares, com duas boas pontes, porém, com má conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta herva matte, milho, feijão, farinha de milho, fumo, teucinho e porcos; importa sal, xarque, ferragens, tecidos, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha sete, primarias, estadoaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 200 réis.

JUROS — Não são usuaes os emprestimos agricolas.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Nem sempre são cuidadas e salubres, especialmente as da zona da matta.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

MADEIRAS de lei — Imbuía, cabreuva, alecrim, canella preta, cedro, etc.

MINAS — Dizem haver jazidas de marmore de varias côres.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Communs.

NUCLEOS coloniaes — Existe um, com colonos italianos.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Laranjeira-brava, cabreuva, guararema ou pão d'alho, foeiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem as sementes.

SEMEADURA — E' feita a mão, em Agosto e Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios; as cozinheiras, em geral, são agregadas, ou da familia do agricultor; as lavadeiras, cobram 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são boas e regulares, predominando as primeiras; são argilosas e misturadas; na maioria montanhosas e em grande parte pedregosas. A vegetação é representada por mattas-irgens, cerrados, capoeiras e alguns carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa 50\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Para o mercado local, ou para fóra do municipio paga-se 400 réis por 15 kilos.

NOTA

A população é calculada em 6.000 habitantes e a área em 440 kilometros quadrados. A população quasi é toda nacional, e adopta processos atrazados na lavoura.

O municipio é accidentado e os terrenos são negros em parte. As mattas tem sido devastadas para plantação de milho, que é utilizado para criação de porcos.

A producção de milho é de 6.000 alqueires, sendo o rendimento de 60 alqueires por um alqueire de planta.

Os pãrcos são vendidos a 50\$000, em média, e em numero talvez superior a quatro mil. Colhem, mais ou menos, 200 alqueires de feijão, rendendo o terreno 40 alqueires por um de planta.

O fumo é vendido em Curityba a razão de 15\$000 a arroba.

Exportam 80.000 litros de farinha de mandioca, que é vendida a 75 réis o litro.

A herva-matte regula 3\$000 por 15 kilos e o municipio exporta 90 mil kilos. Exporta ainda 1.000 arrobas de toucinho, que são vendidas a 8\$000, cada uma, e gastam 10 alqueires de milho, em média, para engordar um porco.



## Campina Grande

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, dos carrapatos e bernês.

" Estrangeiros — Ha dez familias, que se dedicam exclusivamente a lavoura, estando em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Os rios mais importantes são: o Capivary-Guassú, o Capivary-Merim, o Taquary e o Pardo; são permanentes.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, laranjeiras, nogueiras, pereiras, videiras, ameixeiras, bananeiras, figueiras, macieiras, etc.; as fructas, porém, mais apreciadas e procuradas são as uvas, bananas, laranjas, pecegos e figos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — O capim papuã e a grama commum são as gramineas mais importantes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, herba-matte, centeio, videira, fumo, canna de assucar, etc., sendo porém, as lavouras de milho e feijão as mais importantes.

COLHEITAS — Em 1909, colheu-se 20.000 alqueires de milho e 6.000 de feijão. Não se cultiva café.

CEREAES, etc. — Cada litro de milho custa ao agricultor 28 réis, sendo o preço de venda 100 réis; o milho é todo vendido no mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 400 a 500 réis; uma rapadura, 300 réis; um litro de aguardente, de 500 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Janeiro e o frio em fins de Maio.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Equideos, bovideos, ovideos e suideos, sendo a criação de equideos e suideos a mais importante.

" De bovideos — Creoula, hollandeza e zebú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Lincoln e creoulos.

" De suideos — Creoulos. Ha um varrão Berkshire.

" Productos — Os productos mais procurados são: carnes, couros, crias e chifres.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 120\$000 a 150\$000; burro de sella, de 300\$000; de carga, 200\$000; animal de arado, 120\$000; boi carreiro, 150\$000; de córte, de 100\$000 a 110\$000; touro, de 300\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo dois a quatro litros de leite por dia, de 150\$000 a 200\$000; o leite é vendido a 400 réis o litro.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de toucinho custa de 600 a 700 réis; de carne de vacca, de 700 a 800 réis; de porco, de 600 a 700 réis; de carneiro, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$200; uma duzia de ovos, 600 réis.

” Molestias — A mais commum é o garrotilho, cujo tratamento consiste em sangrias e fumigações e tartaro.

CUSTO dos tecidos — Algodãozinho, de 500 réis a 1\$000 o metro; chitas nacionaes, de 600 réis a 1\$800.

ESTRADAS e pontes — Ha tres estradas de rodagem muito mal conservadas e accidentadas, que são as de Deodoro, Graciosa e Bocayüva. No municipio ha grande numero de pontes, principalmente nas estradas de rodagem.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: madeiras, herba-matte, couros, chifres, cêra, etc.; importa: cereaes, café, assucar, farinha, banha, carne, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha sete publicas e tres subvencionadas.

FABRICAS — Ha um engenho de herba-matte e seis serrarias.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa de 150 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São quasi todas construidas de madeira e cobertas de taboinhas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e alguns arados.

JUROS — 12 a 18<sup>o</sup> ao anno, havendo grande procura de dinheiro.

MADEIRAS de lei — Imbuia, sassafras, cannela, cedro, araquá, cangerana, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, e ás vezes os gafanhotos vindos das republicas do sul.

NUCLEOS coloniaes — Ha uma colonia, a de Aracatuba, composta de italianos e polacos.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terra bôa — Urtiga, canella preta, samambaia miuda ou rasteira, sabugueiro, cedro, etc.

” De terra inferior — Pinheiro, herba-matte e samambaia.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Do milho, preferem sempre os carcos mais vermelhos.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, distantes umas das outras, alinhadas; em cada cóva colloca-se quatro a oito sementes.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas. O trabalho começa ás 6 horas da manhã e termina ás 6 da tarde, tendo o operario durante este tempo uma hora para almoçar.

SALARIOS — Cozinheira, 20\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, de 5\$000 a 6\$000 por dia; trabalhador rural, 4\$000; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria regulares, havendo em menor quantidade, boas e inferiores; ha misturadas, argilosas e arenosas, montanhosas e planas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, algumas capoeiras, cerrados e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 32\$000 a 40\$000.

TRANSPORTES — Cada litro de cereal paga de transporte para Curityba, 15 réis para Deodoro, 10 réis mais ou menos.

#### NOTA

O municipio tem uma extensão de cerca de 360 kilometros e uma população calculada approximadamente em 5.000 habitantes, dista da capital 30 kilometros.

*Limites* — A oeste, pelo rio Rathiel até a sua nascente, dahi pelas divisas occidentaes da Colonia Faria e rio Canguiry até o Irahý; ao sul, por este rio até a confluencia do Tibú, e por este á estrada da Graciosa até o rio Corvo.

A' margem da estrada que vae a Deodoro, acha-se o pequeno nucleo Araçatuba, fundado pelo Dr. Francisco de Almeida Torres, em terras de sua propriedade, cujos lotes já se acham pagos pelos novos proprietarios. Este nucleo compõe-se de 10 a 15 familias, entre italianos e polacos, seguindo a sua maioria o processo rotineiro de nossos lavradores, para a cultura do milho e feijão.

Ha lavradores que para as suas plantações de milho e feijão se limitam tão sómente a fazer a tradicional festa das derrubadas, a que chamam: *picherum*, com a qual o dispendio varia de 80\$000 a 100\$000; passados alguns dias fazem a *queima*, e depois desta ter sido boa, plantam o milho ou feijão, não voltando mais á roça senão para a colheita, que dá por este processo, nas feracissimas terras do municipio, uma média de 40 a 50 cargueiros de milho debulhado, por um alqueire de roça.

Ha colonos que em seus terrenos descobertos, fazem lavras com o arado duas vezes, sendo a ultima em sentido transversal, seguindo-se a gradagem; depois semeam o milho em cóvas de profundidade irregular na distancia de seis a sete palmos.

Assim plantado, leva ás vezes, doze dias para nascer e chega a produzir por hectare 20 a 25 cargueiros de milho debulhado.

A principal riqueza de Campina Grande consiste na industria extractiva da madeira e herva-matte, sendo calculada a exportação annual da herva-matte em 150.000 arrobas, no valor de 540:000\$000, e a da madeira, representada por 349.000 peças, no valor de 426:000\$000.

Existem seis fabricas de serrar madeira, a saber: Serra & C., com um capital de 60:000\$000 e força de 22 cavallos vapor, produzindo 72.000 peças por anno, no valor official de 96:000\$000, com 14 operarios; Antonio M. Sobrinho, com um capital de 80:000\$000 e força motriz de 50 cavallos vapor, produzindo 73.000 peças por anno, no valor official de 100:000\$000, com 18 operarios; Manoel Vieira Peixoto, com um capital de 50:000\$000 e força motriz de 15 cavallos vapor, produzindo 60.000 peças por anno, no valor official de 70:000\$000, trabalhando com 10 operarios; Manuel Alves Cordeiro, com o capital de 50:000\$000 e força motriz 12 cavallos vapor, produzindo 48.000 peças



por anno, no valor official de 50:000\$000, trabalhando com seis operarios; Meirelles & Bertagnoli, com um capital de 50:000\$000 e força motriz de 15 cavallos hydraulicos, produzindo 60.000 peças por anno, no valor official de 70:000\$000, trabalhando com seis operarios; Arlindo Alves de Araujo, com um capital de 20:000\$000 e força motriz de 10 cavallos hydraulicos, produzindo 36.000 peças por anno, no valor official de 40:000\$000, trabalhando com cinco operarios.

Existem mais: um engenho de herva-matte de Macedo & Filho com um capital de 25:000\$000 e força de 15 cavallos vapor, produzindo 60.000 arrobas de herva beneficiada no valor de 240:000\$000; quatro officinas de ferreiro, duas de selleiro, duas de carpinteiro, uma de sapateiro, uma de alfaiate, uma pharmacia, 22 negocios, uma padaria, quatro açougues, tres cartorios, sete escolas publicas, tres particulares e duas agencias do correio.



## Campo Largo

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam sómente o imposto annual de 4\$000 por vehiculo.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se principalmente da molestia das videiras e das terras cansadas; os criadores não se queixam.
- " Estrangeiros — Existem muitos, em condições economicas regulares e com processos culturaes communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Iguassú, Paraúna, Verde, Assunguy e Itaquy; todos permanentes. Não existem lagôas.

ARVORES fructiferas — Videiras, laranjeiras, pecegueiros, pequizeiros e ameixeiras; as uvas e laranjas são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim união, barba de bóde, grama commum e outros. São raros os campos hervados.

CULTURAS — Videira, milho, feijão, centeio, batatas, cebola e hortaliças; sendo as culturas das videiras, milho, centeio e cebolas as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas de cereaes são beneficiadas em machinas e vendidas, parte beneficiadas, parte em bruto. A colheita de cereaes em 1909 foi: milho 40.392.000 litros, feijão 1.547, centeio 173.200 litros.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo da produção de um litro de cereal; os preços de venda são: milho 60 réis e centeio 80 réis; os mercados compradores são o local e Curityba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 400 réis; escuro 300 réis, uma rapadura de 300 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

CRIAÇÃO do município — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

- " De bovideos — Communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carnes, couro, crias, crinas, chifres, etc., sendo a carne, crias e chifres os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 80\$000 a 150\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 100\$000; burro de sella, de 150\$000 a 200\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; animal de arado, de 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 120\$000; de corte de 70\$000 a 90\$000; touro, de 60\$000 a 100\$000; vacca leiteira, dando em média de quatro a seis litros de leite por dia, de 80\$000 a 150\$000. Litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, custa 500 réis; de porco ou carneiro, 700 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, custa de 2\$500 a 3\$000; de queijo, de 1\$800 a 2\$500.

” Aves — Uma gallinha cutsa de 1\$800 a 2\$500; uma duzia de ovos, de 800 réis a 1\$500.

” Molestia — Raramente garrotilho e *peste do pello*, tratadas com defumações, sangrias, creolina e remedios caseiros.

” Custo dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs, custa de 600 réis a 1\$800 e estrangeiros, até 5\$000.

” Estradas e pontes — O municipio é servido pela estrada de ferro do Paraná, por uma boa estrada de rodagem que vae para os campos geraes e outras localidades do interior, e mais por diversos caminhos em geral arenosos, com lamaças n'alguns logares, havendo poucos com boa conservação; existem muitas pontes, umas bem conservadas, outras não.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: madeiras, herba-matte, cebola, vinho e batata. Importa: sal, assucar, kerozene, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Existem 28, primarias, sendo 16 estadoaes, subvencionadas e cinco particulares.

FABRICAS — Existem 10 serrarias, dous engenhos de matte e oito moinhos.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 200 réis; de feijão 120 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres no geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, cultivadores, enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não são usuaes os emprestimos de dinheiro.

MADEIRAS de lei — Imbuia, sassafras, canella, sucupira, cedro, etc.

MINAS — Ha uma fonte de agua mineral e uma jazida de cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — A anthracnose das videiras tem causado grandes prejuizos nas safras, e desvalorizado extraordinariamente as propriedades; a ultima safra deu 320 pipas de

vinho, quando antes da molestia a producção era de 1.500 pipas de vinho. Além disso ha formiga sauva; e as vezes os gafanhotos, vindos das Republicas do Sul.

NUCLEOS colonias — Ha cinco, três italianos e dois polacos.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Covitinga, guabiroba, canella, sucupira e cedro.

” De terras inferiores — Braetinga, herva-matte, pinheiro, cambury e outras.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Só escolhem com cuidado as do milho.

SEMEADURA — Com machinas e a mão; semeiam de Abril a Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural 1\$500 a 2\$000 diarios, com alimentação; cosinheiro, 20\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 e mais mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 por dia; não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São na maioria boas, argillo-silicosas, geralmente accidentadas, e montanhosas nas divisas com o Assunguy, ao Norte. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados e principalmente por campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 50\$000 a 150\$000, conforme o lugar.

TRANSPORTE — Para o mercado local, o frete é de 12 a 15 réis por litro e para fóra do municipio, em carroças, é de 10 réis por litro e por legua.

#### NOTA

O municipio dista da capital 33 kilometros, sendo a ella ligada por uma boa estrada de rodagem. A sua população é de 13.000 almas.

*Colonias:* “ Antonio Reboças ”, á 19 kilometros da capital, com uma area de 3.508.000 metros quadrados, occupada por colonos italianos, que se dedicam á plantação de videiras, cebolas e batatas. Nesta colonia existiam plantados 110.000 pés de videiras, que produziam 300 pipas de vinho annualmente. O vinho ahi é pago por pipa de 150\$000 a 200\$000;

“ Mem de Sá ”, situada á tres kilometros da cidade de Campo Largo, tem 102 familias, com um total de 800 pessoas, cultivam videiras, cereaes, etc. Existem plantados 280.000 videiras, que antes de grassar a antrachnose produziam 500 pipas de vinho por anno, que alcançavam o preço de 150\$000 a 200\$000. Em 1910 plantaram: 12.240 litros de milho, dos quaes colheram 1.836.000 litros; 1.530 litros de feijão, dos quaes colheram 183.600 litros, vendidos a 14\$000 e 15\$000 por 120 litros.

A média das plantações de batata nesta colonia é annualmente de 200 alqueires de sementes, o rendimento dessas plantações, sendo de 10 alqueiros por um de planta, o preço de venda, de 4\$000 a 6\$000 por alqueire. Centeio plantaram, 153 litros e colheram 142.000; de cebolas a plantação actual é de 15.300.000 pés, com uma média de producção de oito arrobas por 1.000 pés;

“ Dona Marianna ”, Com 32 lotes e uma area de 3.191.345 metros quadrados. Os lotes desta colonia já pertencem aos seus colonos, pois já estão inteiramente pagos;

“ Balbino Cunha ”, possui 45 lotes, de cinco a seis alqueires de terreno. A sua plantação consta de 80.000 parreiras, as quaes, antes da molestia, produziam 300 pipas de vinho. Hoje attingem somente a 80 pipas.

*Milho* — A colheita de milho nesta colonia attinge a 270.000 litros ou 6.750 alqueires de 40 litros.

*Feijão* — A plantação de feijão é 1.600 litros e a colheita de 19.200 ou sejam 12 por um.

Estes calculos são tirados em média, das plantações entre todos os colonos. Cada colono planta de accôrdo com o numero de pessoas da familia, em condições de trabalhar.

*População* — É calculada em 450 pessoas entre grandes e pequenos:

*Colonia Santa Christina* — Distante nove kilometros da cidade, foi fundada em 1886. Contém a colonia 60 lotes, com a área total de 4.430.000 metros quadrados e toda habitada por colonos de origem polaca.

*Milho* — A média da plantação total da colonia é de 7.200 litros, por anno, e a da colheita é de 1.080.000 alqueires.

*Feijão* — A média de plantação é de 60 alqueires, por anno, e a colheita regula dar, 24 alqueires, por um de plantação, ou sejam 1.440 alqueires de 40 litros.

O preço de venda é de 14\$000 a 15\$000 ordinariamente.

*Batatas* — A plantação de batatas paraguayas, por anno, é de 300 alqueires e a colheita é de 1.800 alqueires.

No mercado local alcança o preço de 3\$200 a 4\$000 o alqueire, sendo que os colonos vendem só a terça parte de producção, o resto é para o consumo da familia e criação.

Tanto estes colonos como os dos outros nucleos cultivam aveia para forragem e o centeio para o pão.

Producção approximada em 1909:

*Milho* — Colonia Rebouças, 630.000 litros; Mendes de Sá, 1.836.000 litros; D. Marianna, 576.000 litros; Balbino Cunha, 270.000 litros; Santa Christina, 1.080.000 litros e Nacionaes, 36.000.000. Total 40.392.000 litros.

*Feijão* — Colonias: Rebouças, 84.000 litros; Mem de Sá, 183.000 litros; D. Marianna, 57.000 litros; Balbino Cunha, 19.000 litros; Santa Christina, 57.000 litros e Nacionaes, 1.152.000 litros. Total, 1.532.000 litros.

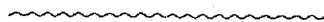
*Centeio* — A produção geral do centeio em todo o município é calculada em 173.200 litros.

*Batata* — A produção geral da batata paraguaya, é avaliada em 8.000 alqueires.

*Criação* — Criação de animaes, é representada pela criação miuda principalmente.

Os animaes que existem no município são para o uso proprio e de inferior qualidade.

Só as gallinhas e porcos é que são criados em quantidade sufficiente para a exportação em pequena escala.



## Castro

- AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente boas.
- ” Impostos — Os criadores e agricultores pagam os impostos de industria e profissão.
- ” A maior queixa — Falta de banco e difficuldade em obterem capitaes, são as queixas dos agricultores; os criadores queixam-se da falta de braços.
- ” Estrangeiros — Existem muitos, nas colonias, seguem os processos culturaes communs, sendo boas as suas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Iapó, Pirabuhy, Guaracema, ribeirões do Tigre, Lavras, Cercado, S. João e da Onça; todos permanentes; ha pequenas lagôas sem denominação, entretanto, torna-se notavel pela sua altitude a lagôa que existe no cume da serra de Cutumby.
- ARVORES fructiferas — Videiras, pecegueiros, laranjeiras, ameixeiras, macieiras e pereiras, sendo uvas, pecegos, laranjas e ameixas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de arroz, farinha, legumes, feijão, etc.
- CAMPOS e pastos — Campos naturaes de grama commum, capim mimoso, capim-limão. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Milho, feijão, centeio, vinha, aveia, mandioca, batatas e arroz, sendo mais importante a cultura de milho e da vinha.
- COLHEITAS — O milho é transformado em fubá e farinha; o centeio em farinha; a mandioca em farinha e polvilho, em pequenas machinas e a mão, sendo porém boa parte das colheitas vendidas em bruto.
- CEREAES, etc. — A produção do milho custa 38 a 44 réis por litro e a do centeio, 31 a 40 réis, sendo vendidos: o milho a 50 réis o litro, o centeio a 100 réis e o feijão a 300 réis. Os mercados compradores são o local e Ponta Grossa.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de 1ª qualidade custa 700 réis, de 2ª, 600 réis e de 3ª, 500 réis; rapadura de um kilo, 400 réis; litro de aguardente, de 700 a 750 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Dezembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo a criação de bovidios e suideos as mais importantes.
- ” De bovidios — Communs e zebús; em algumas fazendas existe tambem gado cruzado com hollandez, simenthal, etc.
- ” De equideos — Communs.
- ” De oideos — Communs; actualmente já existem alguns productos meio sangue da raça Lincoln.
- ” De suideos — Communs.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couro, crias, queijo, manteiga, etc., sendo os dois primeiros os mais procurados.

” Custo dos animais — Cavallo de sella, de 50\$000 a 300\$000; de carga, de 80\$000 a 120\$000; burro de sella, de 200\$000 a 400\$000; de carga, de 120\$000 a 180\$000; animal de arado, de 100\$000 a 120\$000 sendo cavallar, e de 120\$000 a 180\$000 sendo muar; boi carreiro, de 100\$000 a 120\$000; de córte, de 70\$000 a 90\$000; touros, de 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo cinco litros de leite em média diaria, de 100\$000 a 200\$000; litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — A carne de vacca custa 600 réis o kilo; de porco, 500; de carneiro, 800 réis; de toucinho, de 700 a 800 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa de 2\$500 a 3\$000; de queijo, de 700 réis a 1\$600.

” Aves — Uma gallinha custa de 600 réis a 1\$000; a duzia de ovos, de 400 a 500 réis.

” Molestias — Peste de cadeiras, *mal de vaso*, da *mancha*, desynteria e febre aphtosa, tratadas com defumações, ferro quente e sêbo, sangrias e sal com cinza, etc.

CUSTO dos tecidos — Morim estrangeiro, de 800 réis a 1\$000 o metro; nacional, de 500 a 800 réis; chitas, de 300 a 700 réis, etc.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande e estradas de rodagem, algumas accidentadas, pouco arenosas e com regular conservação. Ha pontes em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: queijos, gado, couro, manteiga, milho, feijão, centeio, herba-matte, etc.; importa: café, assucar, arroz, farinha de trigo, sal, kerozene, tecidos, machinas, etc.

ESCOLAS — Existem seis, primarias nos bairros, quatro constituindo a escola Dr. Bernardo Machado, uma masculina, um instituto equiparado e o collegio de S. José, pertencente a uma ordem religiosa.

FABRICAS — De cerveja, pequenas fabricas de vinho, aviamentos para o preparo de farinha de mandioca e centeio, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 100 a 150 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, foices, pás, enxadas, machados e ancinhos. Em algumas fazendas empregam semeadores, grades e carpideiras.

JUROS — Taxa de 12 a 18 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Imbúia, cedro, peroba, jacarandá e cainga, esta empregada para raios de rodas de carroças.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.



**MOLESTIAS** e pragas das plantas cultivadas—Algumas vezes a videira tem sido atacada pela peronospora viticula e anthracnose; as laranjeiras e outras plantações são victimas das formigas; os meios empregados para combater esses males tem sido as sulfatagens e soluções de kerozene, formicida, etc. De quando em vez apparecem os gafanhotos vindos das republicas do sul.

**NUCLEOS** coloniaes — Existem tres colonias. (Vide nota).

**OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.

**PADRÕES** de terras boas — Cedro, peroba, jacarandá, jaborandy pintado e jangada brava.

” De terras inferiores — Hervaes, pinheiraes e taquarys.

**PORTOS** — Não ha.

**SEMENTES** — Escolhem-nas pelos processos communs.

**SEMEADURA** — E' feita a mão, em cóvas, em regos e á lanços; começam a semear o milho em Setembro e o centeio em Julho ou Junho.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agrícola — A salario com os camaradas e contracto com os empreiteiros.

**SALARIOS** — Trabalhador rural, colono ou camarada, de 1\$000 a 2\$500 diarios; administradores de fazenda, de 100\$000 a 150\$000 mensaes; escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, de 4\$000 a 5\$000 diarios; cozinheira, de 30\$000 a 50\$000 mensaes; lavadeira, de 20\$000 a 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — São boas, as terras dos bairros de Saccavão, Fundão, Santa Quitéria, S. Lourenço e Catanduva; regulares, ás do Rio-Abaixo, Pirahy-Mirim, Apparição, Tronco, Passo do Boi e Pereira; inferiores, pequena quantidade, disseminada pelo municipio. Em sua maioria argilosas; arenosas, são as terras existentes do lado do Carambehy. Tambem existem no municipio manchas de terras turfosas. Ha poucos terrenos planos; parte do municipio é invadido pela serra das Furnas e Marumby, tornando-o um tanto montanhoso. Existem, em pequena quantidade, terras pedregosas, do lado do bairro de S. Luiz, assim como terrenos seccos e pantanosos, estes ás margens dos rios. A sua vegetação é representada por pequenas extensões de mattas virgens, muitas capoeiras e campos e por alguns cerrados e carrascaes; estes geralmente nas proximidades da via-ferrea.

” Preços — Nas proximidades da cidade um hectare de terra boa custa 45\$000, mais ou menos, e distante da cidade cerca de 20\$000 a 30\$000.

**TRANSPORTE** — O transporte de Saccavão, á oito leguas (logar mais distante do municipio) do mercado local, é cobrado a razão de 500 réis a arroba ou 33 réis por kilo. Quanto ao transporte por estrada de ferro, é muito variavel, regulando 33 réis e menos, por litro ou kilo de cereaes ou outra mercadoria agricola.

NOTA

Os limites de Castro são: ao norte, o municipio de Pirahy, ao sul, o de Ponta Grossa; a oeste, o de Tibagy; a leste, o de Serro Azul.

A população é calculada, approximadamente, em 13.800 habitantes. A altitude do municipio é de 984 metros.

Está no municipio a colonia de Braziljo Machado, que possui dois nucleos: Santa Clara, tendo 39 lotes, com colonos russos, polacos e italianos e o nucleo Santa Leopoldina, com 42 lotes, tendo colonos das mesmas nacionalidades.

A cidade de Castro possui seis serrarias, seis marcenarias e outras pequenas fabricas. A fabrica de vinho do Dr. Francisco Xavier, é a mais importante do municipio. Tem um capital de 18:000\$000, possui uma área de 42 alqueires e tem uma produção annual de 12:000\$000.

As melhores fazendas do municipio são: fazenda Octavio Novaes, com 1.000 alqueires, sendo 250 em campos e 750 em mattas. Possui 400 animaes bovinos, tres eguas, um garanhão  $\frac{1}{4}$  arabe, 10 carneiros  $\frac{1}{2}$  sangue Lincoln.

A fazenda S. Daniel, com a área de 3.000 alqueires, sendo 1.500 em campos. Possui 600 bovinos, 80 eguas e 20 cavallos de  $\frac{1}{2}$  sangue e  $\frac{3}{4}$  inglez; tem reproductores bovinos das raças: simmenthal, shwitz e zebú.

A fazenda Cantagallo, que possui cavallos Percheron, jumento hespanhol, touro normando e aves de raça.

Neste municipio está uma fazenda adquirida pela companhia ferro-viaria S. Paulo-Rio Grande,, que possui todos os machinismos para cultura.

O custo de produção do milho no municipio, regula fazer mais ou menos, estas despezas: roçada de um alqueire de terra, 30\$000; sementes, 4\$000; plantio, 8\$000; capina, 15\$000; colheita e transporte, 30\$000; total, 87\$000. Produzindo de 120 a 140 alqueires, temos 87\$000, que divididos por 120, dão 725 réis por um alqueire e 725 divididos por 40, dão 18 réis por litro de milho produzido. O alqueire é de 40 litros. Para conservação e transporte do milho gasta-se 22 réis, ficando um litro de milho em Castro, por 40 réis.

---

## Colombo

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.
  - " A maior queixa — Os agricultores queixam-se das terras, que não os ajudam; os criadores das pastagens.
  - " Estrangeiros — Existem approximadamente 1.200, usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas, principalmente os italianos.
- AGUAS superficiaes — Rios: Rathiel, Gauquiry, Irahya, Atuba, Cachoeirinha, Palmital, etc.; todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, marmeleiros e videiras; a uva é a melhor fructa.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Macega e grama commum; os campos são inferiores, mas nenhum é hervado.
- CULTURAS — Cultivam milho, feijão, centeio, videiras, batatas, mandioca, etc.; a cultura mais importante é da videira.
- COLHEITAS — A colheita de cereaes é vendida, parte beneficiada e parte não. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. (Vide nota).
- CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo da produção de um litro de cereal; sendo vendido o milho a 100 réis o litro; feijão, a 200 réis, e o arroz, a 500 réis. Os mercados compradores são: o local e Curityba. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 400 a 500 réis; um litro de aguardente, 600 réis; não ha rapaduras no commercio.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — De Dezembro a Janeiro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Nenhum agricultor faz escripta regular.
- CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; porem em pequena escala.
- " De bovideos — Communs.
  - " De equideos — Communs.
  - " De ovideos — Communs.
  - " De suideos — Communs.
  - " Productos — Carne, couro, crias, etc.; sendo a carne e o couro os mais procurados.
  - " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; burro de sella, de 200\$000 a 500\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; com os arados trabalham os animaes de carga e de carroça; não ha bois carreiros, sendo a conducção feita em carroças por burros; o boi de córte, custa 80\$000; não ha touros

para negocio; vacca leiteira, produzindo, em média, de dois a quatro litros de leite, diários, de 100\$000 a 150\$000. O litro de leite custa 300 réis.

**CRIAÇÃO** — Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; não fabricam queijo para negocio.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 400 a 600 réis, e o de toucinho, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 600 réis.

” Molestias — *Peste das cadeiras* ou *trypanosomose equina* e garrotilho; tratadas com sangrias, defumações, beberagens, etc.

**CUSTO** dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa de 800 réis a 1\$200 e de estrangeiros, de 1\$000 a 8\$000.

**ESTRADAS** e pontes — Ha sómente estradas de rodagem; são regulares e pouco accidentadas; porém mal conservadas, assim como as pontes nellas existentes.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta vinho, milho, feijão, herba-matte, productos ceramicos, cal e palha de centeio; importa sal, café, fumo, ferragens, assucar, miudezas, etc.

**ESCOLAS** — Ha 11, primarias.

**FABRICAS** — Existem duas de productos ceramicos e diversas de vinho.

**FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis, e o de feijão, 200 réis.

**HYPOTHECAS** — Poucas.

**HABITAÇÕES** — Na maioria salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Arados, grades, enxadas, etc.

**JUROS** — Não são usuaes os emprestimos agricolas.

**MADEIRAS** de lei — Sassafras, cambará, cedro, ipé, imbuia, etc.

**MINAS** — Ha kaolim.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — As videiras são atacadas pela anthrachnose e esta no geral não é combatida.

**NUCLEOS** coloniaes — Ha tres: Antonio Prado, Presidente Faria e Capivary, fundadas com colonos italianos e polacos. (Vide nota).

**OPEROSIDADE** da população — Existem alguns desoccupados.

**PADRÕES** de terras boas — Aroeira, guabiroba, caritinga e crissiuna.

” De terras inferiores — Cambury, pinheiro, matte, etc.

**PORTOS** — Não ha.

**SEMENTES** — Escolhem as melhores.

**SEMEADURA** — E' feita á mão; semeiam de Maio a Novembro.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Por dia, mez e empreitada.

**SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 diários; não ha cozinheiras de aluguel, a cozinha é feita pelas donas de casa; lavadeiras cobram 400 réis por duzia de peças; carpinteiros, de 4\$000 a 5\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria inferiores e argilosas, geralmente montanhosas e pedregosas e em alguns lugares pantanosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, carrascaes, campos e cerradcs. O municipio é montanhoso. Os agricultores queixam-se das terras, entretanto o que ellas produzem, affirma que, trabalhadas com perseverança e intelligencia muito produzem; o principal é saber exploral-as.

” Precos — O hectare de terra bôa, custa de 50\$000 a 80\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Em carro ou tropa paga-se de 30 a 40 réis por kilo.

#### NOTA

A área do municipio é calculada em 350 kilometros quadrados e a população computada em cinco mil habitantes.

A um kilometro da cidade está installada uma fabrica de ceramica, com um capital de 300 contos, fabricando bôa louça. O municipio possui: nove serrarias, 11 moinhos e perto de 300 chacaras, onde se cultiva a videira, sendo a producção de vinho calculada em duas mil pipas, rendendo 400:000\$000. A exportação de matte regula 100 mil arrobas, dando 300:000\$000. A producção do milho é calculada em 480 mil alqueires, dando 480:000\$000. O feijão regula ter uma producção de 40 mil quartas, dando 60 contos. A producção de cal regula 1.080 metros cubicos, por anno, que são vendidos em Curityba, á razão de 20\$000 o metro cubico, dando uma renda de 21:000\$000.

O agricultor Venancio Trevisan possui uma plantaçào de 20 mil pés de videira Isabella, fabricando 50 a 60 pipas de vinho por anno. Tambem Luiz Fiorense possui igual plantaçào, com identica producção.

---

## Clevelandia

AGRICULTORES — Condições economicas; geralmente boas.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto de exportação; os criadores pagam os de industrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das faltas de industrias, transportes e braços; os criadores, das difficuldades em combater as molestias que não conhecem.

” Estrangeiros — Ha alguns; adoptam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Iguassú, Chapim, Uruguay, Chapéco Chapecósinho, Capanema, Cotegipe, Santo Antonio, etc., todos permanentes. Ha algumas lagôas sem denominação.

ARVORES fructiferas — Macieiras, pereiras, ameixeiras, laranjeiras, etc., produzindo as duas primeiras, fructas muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e grama larga; ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, canna de assucar, feijão, mandioca, batata, centeio, videiras, arvores fructiferas, etc., sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — A canna é transformada em aguardente e assucar, por pequenos engenhos; o milho em farinha e fubá e a mandioca em farinha e polvilho. As colheitas de canna e mandioca são vendidas beneficiadas. As colheitas de cereaes, de 1909 e 1910, não pôdem ser calculadas por falta de dados. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é: milho, de 30 a 35 réis o litro; centeio, de 30 a 45 réis; os preços de venda são: milho, de 45 a 50 réis e centeio, de 60 a 80 réis. São mercados compradores o local e Palmas. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 400 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, de 500 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs, zebú e alguns mestiços de hollandez.

” De equideos — Communs e alguns mestiços de inglezes.

” De ovideos — Communs e alguns mestiços de Lincoln e Oxforddown.

” Productos — Carne, couro, lã, crias, crina, chifres, leite, queijo, etc., sendo carne, couro e lã os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, de 100\$000 a 150\$000 e mais; de carga, de 50\$000 a 90\$000; burro de sella, de 150\$000 a 200\$000; de carga, 150\$000; animal de arado, de 80\$000 a 150\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, de 50\$000 a 70\$000; touro, de 150\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, de 80\$000 a 100\$000; o litro de leite, 200 réis.

” Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 500 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo—Um kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$500.

” Aves—Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias—Garrotilho e *peste de bater*, *peste de cegar* e *peste de cadeiras* ou *trypanosomose equina*. Ha pouco tempo os animaes foram atacados pela febre aphtosa, sendo empregado contra ella: sangrias, enxofre, *queima* do lombo, etc.

CUSTO dos tecidos—Morim, de 500 réis a 1\$000 o metro; chitas, de 500 réis a 1\$200; algodãozinho, de 600 réis a 1\$500, etc.

ESTRADAS e pontes—Ha caminhos para Palmas, Dionysio Cerqueira, Guarapuava e Monoahy (Rio Grande). Existem algumas pontes mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta: herva-matte, milho, feijão, farinha, animaes, toucinho, crias, lã, couro, etc.; importa: arroz, assucar, café, farinha de trigo, tecidos, ferragens, louças, etc.

ESCOLAS—Ha tres, publicas e uma particular; todas primarias.

FABRICAS—Ha tres serrarias, quatro pequenos engenhos e algumas atafonas e barbaquás.

FÁRINHA de mandioca e feijão—O litro de farinha de mandioca custa 300 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS—Ha poucas.

HABITAÇÕES—Geralmente salubres; algumas são prejudicadas pelas pocilgas e estabulos collocados nas proximidades das habitações.

INSTRUMENTOS agricolas—Machados, enxadas, foices e pequeno numero de arados.

JUROS—A taxa é de 12 a 18 % annuaes.

MADEIRAS de lei—Imbuíá, cabreúva, cedro, peróba, etc.

MINAS—Não ha.

MOLESTIAS da população—Communs.

” E pragas das plantas cultivadas—As principaes são: os gafanhotos quando vêm das republicas do sul, a ferrugem no feijão e a podridão da mandioca, sendo empregado para combater os primeiros, a destruição dos saltões e para os segundos as sulfatagens. Preferem mudar de terreno, quando a podridão devasta os mandiocaes. A mais terrivel praga é a saúva.

NUCLEOS coloniaes—Não ha.

OPEROSIDADE da população—E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas—Jaborandy pintado, peróba, cedro, cabreúva, figueira branca, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Pinheiraes, heruaes, navalha de mico, *leiteiro*, taquary, etc.

PORTOS — Porto da União e outros no rio Grande.

SEMENTES — A escolha é feita por processos communs.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, a lança e em rêgos; semeiam de Junho a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$500 diarios; administrador de fazenda, de 70\$000 a 90\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, de 5\$000 a 7\$000 diarios; lavadeira, de 15\$000 a 20\$000 mensaes; cozinheiro, 35\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio ha terras boas, regulares e inferiores, as primeiras encontram-se nos valles do Iguassú, Chapecó, Chopim e Uruguay. Em sua maioria são argilosas, planas em umas regiões, montanhosas em outras; as margens dos rios ha trechos pantanosos e disseminados por todo o municipio, trechos pedregosos. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, poucas capoeiras e cerrados, alguns carrascaes e muitos campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa de 7\$000 a 12\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Pagam 100 réis pelo transporte de um kilo de herua-matte para o porto da União e 33 réis pelo litro de milho, para Palmas.

#### NOTA

A população é approximadamente de 5.000 habitantes e a área provavel de 23.400 kilometros quadrados. O municipio está localizado no extremo sul do Estado e no territorio contestado pelo Estado de Santa Catharina.

Este municipio fica a 33 leguas da estrada de ferro.

São carissimos os transportes da estrada de ferro Paraná, e a tal ponto que, dizem, temendo ella a concurrencia que a estrada de rodagem "Graciosa" estava fazendo-lhe no trecho de Curytiba a Paranaguá, suspenderam a sua conservação e afinal destruíram-lhe uma ponte.

Nesta estrada de ferro, *affirmam ainda os interessados*, não é possivel despachar barris de vinho, por chegarem vasio ao seu destino.

O transporte no interior do municipio é feito exclusivamente por tropas; muito aconselhavel seria o transporte fluvial.

*Produções* — A herua-matte é uma das maiores fontes de riqueza do municipio que exporta annualmente 200 a 300.000 arrobas. A madeira poderia ter enorme extracção, se não fossem as difficuldades de meios de transportes.

A' margem do rio Chapecó, nas proximidades da estrada de ferro Rio Grande do Sul, são encontradas diversas fontes de aguas sulfurosas.



## Conchas

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos: os criadores pagam o imposto municipal e o de industrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e capitaes e os criadores da falta de conhecimento sobre as molestias que atacam os animaes.

” Estrangeiros — Ha alguns com propriedades ruraes, estão em boas condições economicas e uzam processos culturaes communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Tibagy, Pitanguy, Capivary, Bitu-mirim, Imbituva e Conchas e uma lagôa sem denominação na fazenda *Allemã*; todas estas aguas são permanentes.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

ARVORES fructiferas — Macieiras, pecegueiros, pereiras, ameixeiras e larangeiras; sendo as maçãs e pecegos as melhores fructas.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes, campim mimozo, capim limão e grama larga, não ha campos artificiaes. Ha muitos campos hervados.

CULTURAS — De cereaes, mandioca e videiras, sendo a de cereaes a mais importante. Ha tambem extracção de herva-matte.

COLHEITAS — As colheitas de herva-matte e mandioca são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas, a do milho porém é vendida parte beneficiada e parte não. Não ha dados para se conhecer as colheitas de cereaes em 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — A producção de um litro de milho custa de 24 a 45 réis; o preço de venda do milho é de 50 a 70 réis; o litro de feijão de 250 a 300 réis. Os mercados compradores são o local e Ipyranga. Não ha feira.

CANNA de assucar, seus productos — O kilo de assucar custa 400 a 700 réis; uma rapadura com um kilo de peso 400 réis; um litro de aguardente 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES DE SAUDE da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo a de bovideos a principal. A ultima estatistica procedida no municipio deu o resultado seguinte: bovinos, 10.000; cavallares, 2.000; muares, 1.000; lanigeros 2.000 e suinos, 1.500.

” De bovinos — Communs e alguns zebús.

” De equideos communs.

” De oideos communs e alguns Lincolns.

” De suinos communs.

” Productos — Carne, couros, crias, leite, manteiga, lã, etc., sendo carne, couro e lã os mais procurados.

- CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallô de sella, de 150\$000 a 200\$000; de carga, 100\$ a 120\$000; burro de sella 180\$000 a 200\$000; de carga 100\$000 a 120\$000; animal de arado, 100\$000 a 120\$000; boi de carro, 90\$000 a 100\$000; de corte, 75\$000 a 80\$000; touro, 120\$000 a 140\$000; vacca leiteira, dando em média tres a quatro litros de leite diarios, 100\$000; litro de leite, 300 réis.
- ” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis, de porco 600 réis, de carneiro, 800 réis; de toucinho 800 réis.
- ” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, de 1\$000 a 1\$200.
- AVES — Uma gallinha custa, 600 a 800 réis, uma duzia de ovos 400 réis.
- MOLESTIAS — Garrotilha e *peste de cegar*, empregam contra ellas sangrias fricções, e mais remedios cazeiros.
- CUSTO dos tecidos — Morins de 500 a 800 réis o metro, chitas de 400 a 800 réis, brins de 500 a 4\$000.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem ligando a séde do municipio a Ponta-Grossa, Imbituva e Ipiranga; são arenosas, regularmente accidentadas e bem conservadas; ha uma ponte sobre o rio Tibagy e grande numero de pontilhões com bôa conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta herba matte, algum milho, feijão e vinho; importa arroz, assucar, aguardente, café, ferragens, tecidos, farinha de trigo, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Ha pequenos machinismos para beneficio da mandioca, milho, uva, etc.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 a 150 réis; de feijão, 250 a 300 réis.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, ancinhos e alguns arados.
- JUROS — As taxas variam de 12 a 18 % ao anno.
- MADEIRAS de lei — Cabreúva, peroba, cedro e outras.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Podridão da mandioca e raras vezes ferrugem no feijão; usam para essas molestias abandono de terreno. Ha muita formiga.
- NUCLEOS coloniaes — Existem as colonias Adelaide, Trindade e Floresta, com colonos russos, polacos e allemães.
- OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES de terras bôas — Jaborandy pintado, cabreúva, peroba e cedro.
- ” De terrás inferiores — Batalha, massarandúba, taquary e pinheiros.
- PÓRTOS — Ha fluviaes.
- SEMENTES — Não ha grande cuidado na escolha das sementes.
- SEMEADURA—E' feita a mão; semeiam em Setembro, Outubro, Junho e Julho.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario e mensal é contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 diarios; cozinheiro, 15\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 a 12\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; administrador de fazenda, 50\$000 a 60\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são muito variadas, predominando as boas e regulares, havendo arenosas e misturadas; em geral planas. Ha no municipio algumas mattas virgens, capoeiras, cerrados e carrascaes, occupando, porém, os campos a maior parte da área do municipio.

” Preços — Um hectare de terar boa custa 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte de cereaes para o mercado local em uma distancia de duas leguas custa cinco réis por litro; a herva-matte, que é a exportação principal do municipio paga 4\$000 por arroba até Ponta-Grossa, estação da estrada de ferro.

#### NOTA

A área do municipio é, approximadamente, de 900 kilometros quadrados e sua população de 6.500 habitantes.

Apesar da maior parte do municipio ser accupada por campos, não é elle propriamente criador, servindo, entretanto, os seus campos para a engorda do gado que vem de fóra e que ahi permanece até completar a engorda, passando depois para Ponta Grossa, onde é vendido.

Uma estatistica que se fez ultimamente em 1910 sobre os animaes existentes no municipio, deu o seguinte resultado:

Bovideos, 10.100; cavallares, 2.000; muares, 1.000; lanigeros, 2.500; e suinos, 1.500. Total, 17.100.

Foram abatidos durante o anno:

Bovinos, 90; lanigeros, 70; e suinos, 120. Total, 280.

O gado que vem de fóra soffre neste municipio grandes perdas, por mortes numerosas, não se sabendo a causa de mal tão singular e tanto que alguns attribuem a envenenamento.

A agricultura é atrazada, as culturas principaes são: milho e feijão; o centeio, a videira e a batata são cultivadas apenas por seis familias italianas, localizadas em terreno foreiro. Cultivam tambem a mandioca que é transformada em farinha e polvilho, e o milho que tem tambem grande desenvolvimento.

Os processos agricolas são os da rotina atrazada. A população atira-se de preferencia a trabalhos mais facéis e de resultados mais promptos, como sejam os da extracção da herva-matte, cuja colheita accende a 45 mil alqueires e cuja importancia attinge a 172.000\$000.

Além desta industria extractiva, só empregam actividade em fabricas de farinha, atafonas, fabricas de vinho e serrarias.

A industria de transporte é importante e occupa 360 animaes.

## Curitiba

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial que é de 100 réis por alqueire e o imposto sobre carros.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das terras, que dizem ser fracas, e de molestias nas plantas. Os criadores queixam-se da falta de bons pastos.

” Estrangeiros — Ha cerca de 10.000, a maior parte em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Iguassú, Boriguy e Passa-uma, além de outros pequencs, todos permanentes. Não ha lagôas; ha açudes de engenhos.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, macieiras, pereiras, bananeiras, figueiras, kakieiros, etc., sendo pecegos, maçãs, ameixas, figos e mangas os melhores fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Grama commum nos naturaes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Centeio, trigo, batatas, feijão, milho, sarraceno, legumes, etc.; tendo todos com excepção do sarraceno, igual importancia.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. Não ha dados sobre colheitás.

CEREAES, etc. — O custo da producção é ignorado. Os preços de venda são variaveis. E' comprador o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 700, 800 e 900 réis. Não ha rapaduras; o litro de aguardente custa 500 réis.

COOPERATIVAS — Existem uma, de commercio de madeira, porém sómente, entre capitalistas.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada, no geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, oideos, suideos e gallinaceos; sendo as de equideos, gallinaceos e bovideos, as mais importantes.

” De bovideos — Hollandeza, Holstein, Durham, Jersey, Caracú e Normanda.

” De equideos — Arabe, Ingleza, Hackney, Percheron, Normanda, Hespanhola, etc.

” De oideos — Rambouillet, Lincoln e communs.

” De suideos — Berkshire, Iorkshire, China, Canastrinha, Tatú, Varapatu, etc.

” Productos — Carne, couros, manteiga, leite, etc.; todos muito procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 500\$000 e até 1:000\$000, conforme a qualidade; de carga, de 100\$000 a 200\$000; burro de sella, de 300\$000 a 600\$000; de carga, de 130\$000 a 200\$000; animal de arado, de 150\$000 a 300\$000; boi carreiro, não

ha; de córte, de 85\$000 a 90\$000; touro, conforme a raça, 3:500\$000 a mais; vacca leiteira commum, produzindo diariamente, de cinco a 10 litros de leite, 200\$000 a 1:000\$000, conforme a raça; litro de leite, 600 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de carneiro e porco, 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 3\$500 a 4\$000; de queijo, de 1\$500 a 2\$000.

" Aves — Uma gallinha custa em média, 2\$000, e uma duzia de ovos, de 800 réis a 1\$400 e 1\$700, conforme a época.

" Molestias — Garrotilho, febre aphtosa e diarrhéa; para combatel-as empregam defumações, creolina, sangrias, beberagens, etc.

CUSTO dos tecidos — De 300 réis a 20\$000 o metro, conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Ha duas estradas de ferro, e muitas de rodagem, argilosas, accidentadas e algumas bem conservadas. Ha muitas pontes bem e mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: carne secca, phosphoros, madeiras, bebidas, etc. Importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, drogas, etc.

ESCOLAS — Existem primarias, secundarias, de artifices e uma universidade.

FABRICAS — Ha de phosphoros, serrarias, de fundição, de mobílias, palhões, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 400 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Salubres em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, grades, capinadeiras, semeadeiras, rôlos, foices, machados, enxadas, etc.

JUROS — Não são communs os emprestimos.

MADEIRAS de lei — Imbuira, taruman, guatambú, canella, coração de fogo, etc.

MINAS — Dizem haver jazidas de ferro, cobre, cal, etc.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Anthracnose, ferrugem, etc.; empregam diversos remedios para combatel-as. Ha muita formiga.

NUCLEOS colonias — Existem 12 colonias, de polacos e italianos.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — São poucos os que fazem a escolha das sementes.

SEMEADURA — A semeadura é feita a mão e machinas, em covas abertas com enxadas, ou riscos de arados, começam a semear em Abril os cereaes, e os legumes em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, e empreitadas.

**SALARIOS** — Trabalhador rural, de 2\$500 a 3\$000 por dia, com ou sem comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda, carpinteiro, de 4\$000 a 6\$000 por dia; cozinheiro, de 30\$000 a 40\$000 por mez; lavadeira é paga por peça, a razão de 1\$000, a duzia. Os contractos são cumpridos e os salarios pagos.

**TERRAS** — Qualidades — Bôas, pequena parte; regulares, na maior parte; inferiores nos altos dos campos; argillosas poucas; arenosas nas margens dos rios; misturadas na maior extensão do municipio: planas sómente em algumas varzeas dos rios; pantanosas, ha muitas. Em mattas virgens e capoeiras poucas; em cerrados muitas. Os campos são geralmente inferiores e cheios de macéga.

Preços — O preço do hectare de terra depende do lugar, e varia de 2\$000 a 50\$000.

**TRANSPORTES** — Para o mercado os productos são conduzidos por conta do agricultor, sendo muito variaveis os preços para outros pontos, conforme a procedencia.

#### NOTA

A cidade de Curitiba está situada a 899 metros, acima do nivel do mar, sobre o primeiro dos tres planaltos em que a topographia do Paraná se divide.

A sua população é de cerca de 20.000 almas.

O municipio de Curitiba tem apenas 420 kilometros quadrados, mas contem 12 nucleos coloniaes, habitados por polacos, italianos e um grande numero de pequenas chacaras de allemães, onde é bem desenvolvida a polycultura.

Difficil é precisar o numero desses pequenos centros agricolas, que approximadamente, vão além de 4.000.

Em todos elles o trabalho é feito com arados e grados de dentes, e a sementeira, ora a mão, ora com sementeiras.

O trabalho cultural ha mais de 50 annos é feito com machinas.

Os principaes vegetaes cultivados são: trigo, centeio, aveia, cevada, batata ingleza e batata doce, milho, feijão, hortaliças diversas, sendo as ervilhas em maior quantidade.

Todas essas culturas geralmente, não occupam areas maiores de cinco hectares, e não poucas vezes muito menos. Os generos produzidos por essas colonias e estabelecimentos agricolas não dão para o consumo da Capital, que importa generos similares de outros centros productores do Estado.

O centeio, de todos os productos, é o mais consumido pelos proprios agricultores; é por assim dizer a sua carne.

As raças de gado predominantes são: Hollandeza, Holstein, Jersey, Durham, Caracú e Normanda. Esse gado é para leite, não ha gado especial para o corte. Em geral o systema de tratamento é a meia estabulação.

Já é bem regular a variedade de raças de cavallos existentes na capital, entre ellas destaca-se a ingleza, desde muitos annos, sendo por isso já bem grande o numero de mestiços e puros nacionaes, os quaes são superiormente reputados nos prados de corridas do Rio de Janeiro.

A raça Hackney foi de pouco introduzida, contando, porém, já muitos exemplares. Assim também a raça arabe pura. Existem ainda, os Percheron, Anglo-Normandos, Andaluzes, Anglo-Arabes, todos com bons productos.

Grande é também a variedade de raças de aves, a começar pelas avestruzes, mandadas vir da Allemanha, pelo Governo do Estado, para a exploração da industria das pennas. São hoje tres, custando cada um 1:200\$000. Estão começando a produzir.

Falcões dourados e prateados, também para a industria, Jacús, perús, marrecos de Pekim. Gallinhas: La Fleche, Wyandote, Hollandeza, Orpingtons diversas, Plymouth, Lèghorn, Catalãons, Brahmas arminhadas, Cochinchinas varias, etc., etc.

Ha grande numero de muares, hoje sómente empregados nas carroças.

A apicultura está também muito generalizada entre os allemães moradores no municipio, os quaes trabalham nas suas colmeias com bastante intelligencia. Os seus apiarios em geral obedecem as regras dos principios modernos; e tanto que elles mantêm uma sociedade, com o fim justamente de melhorar e desenvolver a apicultura.

O haras Carlos Dietsg, fundado em 1902, remodelado em 1911, está situado no quarteirão das Mercês, tendo por fim criar animaes cavallares da raça ingleza, para corridas.

A sua área é de 35<sup>4</sup> alqueires, dividida em cinco partes ou departamentos; para pastagens, sendo uma parte occupada com plantas forrageiras.

As bemfeitorias consistem em duas casas de morada e uma cocheira com 18 divisões, cada uma com 12 metros quadrados, e mais divisões necessarias para bom alojamento. O capital empregado até a presente data, é de 55:000\$000.

O estabelecimento possui reproductores de boas raças, tendo alguns de seus productos, que foram vendidos por altos preços, obtido varios premios em corridas, no Rio de Janeiro.

Existe também no municipio a chacara Schaffer, com uma área de 80 hectares e distando tres kilometros da cidade. Pratica as culturas communs no municipio, a pomicultura racional e cultura de forragens. Possui machinas modernas e faz uso de adubos. Tem estrumeiras, gado de raça e silos. Pratica a apicultura com resultados satisfactorios, dando uma colméa 20 a 25 kilos de mel e meio a um kilo de cêra, por anno.

Existe a sociedade Teuto-Brasileira de Agricultura, fundada com o fim de propagar, os modernos principios de agricultura, de criação e industrias congeneres. Fundada com simplicidade, é hoje uma solida instituição com consideravel numero de socics.



## Deodoro

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das terras; os criadores, dos campos.

” Estrangeiros — Ha 60 familias mais ou menos; usam processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Iguassú e Piraquára, ambos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Pecegueiros, macieiras, ameixeiras, jaboticabeiras, videiras, etc., sendo as jaboticabas e ameixas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim membéca, mimoso capim-limão e grama. São raros os campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, mandioca, fumo, videira, batata, centeio, etc., sendo as culturas do milho, feijão, mandioca e videira as mais importantes.

COLHEITAS — Com excepção da colheita da videira as demais são vendidas sem beneficio. Não ha dados para se calcular as colheitas de cereaes.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção; os preços de venda são: milho, 80 réis o litro e feijão, 500 réis. E' mercado comprador o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; um litro de aguardente, 750 réis; não fabricam rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação em pequena escala, de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos e ovideos as mais desenvolvidas.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro e lã são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella ou de carga, 100\$000 e mais; burro de sella, 150\$000 e mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 70\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média cinco a dez garrafas de leite diarios, de 100\$000 a 250\$000; o litro de leite custa 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 600 a 800 réis; de toucinho, 800 réis.



CRIAÇÃO — Manteiga e queijo—O kilo de manteiga custa 3\$500; de queijo, de 1\$500 a 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Garrotilho; tratado com defumações e tartaro.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs, de 600 a 800 réis; estrangeiros, de 2\$000 a 3\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela estrada de ferro Paraná e por varias estradas de rodagem com pontes em regular conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: matte, madeiras em bruto e trabalhadas, vassouras, escovas, fumo, vinho, tijollos, telhas, etc.; importa: assucar, tecidos, aguardente, sal, café, ferragens, cereaes, etc.

ESCOLAS — Existem cinco, primarias.

FABRICAS — Existem de vassouras e escovas, diversas serrarias, um engenho para beneficiar matte, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 125 réis; de feijão, 500 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, arados, etc.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Imbuia, peróba, canella, guatambú, guarantã, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS colonias — Existem as colonias Nova Tyrol e Maria José, habitadas por colonos italianos; dizem que devido a inferioridade das terras não apresentam grande desenvolvimento.

PADRÕES de terras boas — Cedro, cabreúva, aracá, canjerana e canella.

” De terras inferiores — Matte, pinheiro, guassatinga, caúna, tupichapreta, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns para o plantio do milho escolhem as melhores, mas no geral não ha cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; não ha salarios determinados para os cozinheiros; as lavadeiras cobram 1\$000 por duzia de peças; carpinteiro, de 4\$000 a 5\$000 diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria são inferiores, havendo boas e regulares; são misturadas e muito accidentadas. A vegetação é representada por grandes mattas e campos, muitas capoeiras e cerrados.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 40\$000 a 70\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local os productos são transportados em carros ou cargueiros pelos proprios productores. Na estrada de ferro as mercadorias pagam para Antonina ou Paranaguá: madeiras por tonelada, de 4\$100 a 5\$500; herva-matte, por tonelada e mais a taxa de 16 ½%, de 18\$300 a 25\$800; herva caucheadada, por tonelada e mais a taxa de 12 ½%, 16\$000; caixas desarmadas, por tonelada, de 3\$700 a 5\$500; lenha, para Curitiba, um wagon, 9\$780; tijollos e telhas, por tonelada, de 27\$280 a 37\$060; cabos de vassouras, por tonelada, de 8\$000 a 11\$000.

#### NOTA

O municipio de Deodoro possui uma área de cerca de 440 kilometros quadrados e uma população calculada em 3.400 habitantes, e a cidade está a margem da estrada de ferro Paraná a 28 kilometros da capital.

A temperatura média do municipio é de 16º e a maxima de 33º e a minima 4º.

Os terrenos são de qualidade inferior e isto, dizem, tem causado a decadencia das colonias existentes.

A colonia Nova Tyrol tem 86 lotes urbanos e 66 ruraes e uma área total de 10.749.674 kilometros quadrados; é habitada por colonos italianos, bem como a colonia Maria José, que possui 13 lotes e uma área de 128.600 metros quadrados.

A criação no geral é descuidada e em pequena quantidade.

Hoje o municipio vive mais da venda de madeira e lenha, extrahindo pouca herva-matte.

Existe um engenho de serrar madeira, que exporta vigas de pinho para S. Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Existe ainda uma boa fabrica de vassoura, exportando: 700 duzias de vassouras; 190 duzias de escovas e 220.000 cabos de vassouras. Os cabos são vendidos a 35\$000 o milheiro, as vassouras a 9\$000 e as escovas a 10\$000 a duzia.

O gado vaccum é calculado em 600 cabeças, cavallar e muar em 1.000 lanigeros, 2.000 cabeças e os suideos em 500 cabeças.

Pela estação foram exportados: pranchões, em kilos, 3.238.200; cabos de vassouras, kilos, 209.390; caixinhas, kilos, 54.430; lenha, 248.000; telhas, kilos, 48.000.



## Entre-Rios

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos; os criadores pagam o de industrias e profissões.

” A maior queixa — Tanto agricultores como criadores, queixam-se da falta de braços.

” Estrangeiros — Metade da população agricola é composta de estrangeiros que têm os mesmos processos de cultura que os nacionaes e cujas condições economicas são regulares.

AGUAS superficiaes — Rios: Guaraúna, Santa Rita, Tibagy, Almas, Turvo, etc., todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, macieiras, ameixeiras, jaboticabeiras, etc., produzindo fructas muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de feijão, farinha, arroz, legumes, carne, ovos, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes vegetam o capim mimoso, limão e grama larga. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, mandioca, centeio, vinha e arvores fructiferas, sendo as culturas do milho e feijão as mais importantes.

COLHEITAS — O milho, mandioca e centeio são reduzidos a farinha pelos processos conhecidos e assim vendidos, e os demais productos são vendidos sem beneficio. As colheitas de cereaes em 1909 e 1910 não pôdem ser calculadas por falta de dados. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de cereal é mais ou menos o seguinte: milho, de 38 a 40 réis; centeio, de 31 a 35 réis, etc.; os preços de venda, são: milho, de 50 a 60 réis o litro; batata doce, 50 réis; centeio, 70 réis e batatinha, de 70 a 71 réis. São mercados compradores o local, Ponta Grossa e Porto da União.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 500 a 700 réis; uma rapadura de um kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Março.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs, zebús e alguns mestiços de hollandez.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, crias e lã, igualmente procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, de 120\$000 a 250\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 120\$000; animal de arado, 150\$000; touro, de 100\$000 a 120\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, de 70\$000 a 90\$000; vaccas leiteira, produzindo em média dois a quatro litros de leitê diarios, de 100\$000 a 150\$000; o litro de leite, de 200 a 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 600 réis; de carneiro, 700 a 800 réis; de toucinho, 1\$200.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$500 a 3\$000; de queijo, de 1\$200 a 2\$000.

" Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1\$000; a duzia de ovos, de 400 a 500 réis.

" Molestias — *Peste de cadeiras* ou *trypanosomose equina*; garrotilho, *mal de anno* e desenteria; empregam contra ellas escaaldações com alcool, fomentações, sangrias, sal amargo, etc.

CUSTO dos tecidos — Chitas, de 500 réis a 1\$000 o metro; morins nacionaes, 500 réis; estrangeiros, de 800 réis a 1\$000; brins, de 500 réis a 3\$000, etc.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro S. Paulo Rio Grande e estradas de rodagem para Ponta Grossa, Palmeiras, Guaraúna e Imbituva; estas são pouco arenosas, accidentadas e regularmente conservadas. Ha pontes em bom estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: herba-matte, madeiras, lenhá, gado em pequena quantidade, farinha de mandioca, milho e feijão; importa: farinha de trigo, assucar, café, tecidos, sal, kerozene, arroz, milho, feijão, etc., esses dois ultimos productos em pequena quantidade.

ESCOLAS — Ha duas publicas, primarias e uma particular.

FABRICAS — Ha de cerveja, farinha de mandioca, de cestos de vime e duas serrarias.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 a 500 réis e o de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, ancinhos, alguns arados, grades, etc.

JUROS — A taxa usual é de 18 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, cedro, cabreúva, ipê, monjolo, cambará e sassafraz.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Anthracnose, peronospora viticula, ferrugem no feijão e podridão na mandioca; empregam contra ellas remedios caseiros. Ha muita formiga-saúva.

NUCLEOS coloniaes — Ha uma colonia de polacos e russos.

OPEROSIDADE da população — Regularmente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peróba, cedro, cabreúva, canjerana, etc.

” De terras inferiores — Matte, pinheiro, taquary, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem-n'as sem maior cuidado.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e a lanço; começam a semear o milho e feijão, e a plantar mandioca e batatas, em Setembro, Outubro e Novembro; a batatinha em Agosto e o centeio em Junho e Julho.

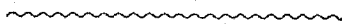
SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — A salario diario e mensal, por empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 2\$000 a 3\$000 diarios; cozinheiro, de 20\$000 a 30\$000 mensaes; lavadeira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; administrador de fazenda, de 50\$000 a 60\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contracos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São boas em sua maioria, principalmente para os lados de S. Jeronymo, Rio d'Arêa, Lageado, Cachoeira e Guabiriba; regulares, em pequena parte para os lados de Thesourão, Cassununga e Ribeirão; as inferiores ainda estão cobertas de heruaes e pinheiraes. Ha manchas de argilosas, sendo comtudo a maior parte das terras arenosas; ha tambem algumas misturadas. A maioria dellas é plana. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 30\$000, regular 20\$000 e inferior 10\$000 a 15\$000; todos estes preços são mais ou menos.

TRANSPORTES — Pelo transporte na estrada de ferro paga-se 1\$500 para sete arrobas e para o mercado local paga-se conforme a distancia.



## Guarakessaba

- AGRICULTORES — Condições economicas, em geral precarias.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam ao Estado 30 réis por alqueire de terra.
- ” A maior queixa — Dos agricultores, as enchentes dos rios e as pragas de curuquerê e saquarema, esta atacando a mandioca.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: permanentes: Serra Negra, Guarakessaba, Tagassava, Assunguy, Varadouro e outros. Não ha lagôas. (Vide nota).
- ARVORES fructiferas — Pecegueiros, figueiras, laranjeiras e bananeiras, sendo as laranjas e as bananas as fructas mais apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Em geral alimenta-se regularmente, sendo o peixe, arroz e farinha os principaes alimentos. (Vide nota).
- CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes são: o capim angola, grama fina, grama canivete, etc. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam banana, canna, mandioca, milho, feijão, arroz e café, sendo as culturas de banana, aroz, mandioca, milho e feijão as mais importantes.
- COLHEITAS — Não ha dados para se calcular as colheitas de cereaes nos annos de 1909 e 1910. Neste anno a producção de banana alcançou de 500.000 a 600.000 cachos, e no anno anterior, 300.000 cachos. As colheitas são vendidas beneficiadas ou não. O arroz é beneficiado em pilões e a canna em pequenos engenhos para o fabrico de aguardente.
- CEREAES, etc. — Por falta de escripta não é possivel avaliar-se o custo de producção do litro de cereal. O arroz é vendido a 400 réis o litro; o milho, a 100 réis. São mercados compradores: o local e o de Paranaguá. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar escuro custa 500 réis, branco, 800 réis; um litro de aguardente, 900 réis. Não fabricam rapaduras.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Em Dezembro, principalmente.
- CONDIÇÕES da população — Ha muita gente pallida.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Criam principalmente porcos e gallinhas, em pequena quantidade.
- ” De bovideos — Communs.
- ” De equideos — Communs.
- ” De suideos — Varapáo.
- ” De ovideos — Não ha.
- ” Productos — Carne, toucinho, aves, etc.

CRIAÇÃO — Custo dos animais — Cavallo de carga, 100\$000, no maximo; boi carreiro, de 150\$000 a 180\$000; de córte, 80\$000; não ha cavallo de sella, burro de sella, burro de carga, animal de arado nem touro e nem vacca leiteira.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, de 1\$000 a 1\$200; de toucinho, de 800 réis a 1\$200.

” Manteiga e queijo — Não ha fabricação de manteiga nem de queijo.

” Aves — Uma gallinha custa de 1\$500 a 2\$000; a duzia de ovos, de 500 a 600 réis.

” Molestias — Communs e raras.

CUSTO dos tecidos — Tecidos nacionaes ou estrangeiros custam de 800 réis a 5\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio não é servido por estradas de ferro. Existem alguns caminhos mal conservados e varios pontilhões de madeira, em máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: banana e arroz; importa todos os generos de consumo, excepto arroz e café.

ESCOLAS — Ha apenas algumas, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas, facões, pás, etc.

JUROS — Não usam tomar dinheiro emprestado.

MADEIRAS de lei — Peróba, jacarandá, cedro, araribá, sassafras, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Ha logares onde reina o impaludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — As mais communs são: saquarema e curuquerê, que atacam a mandioca; não são combatidas. A saquarema consiste no grande desenvolvimento dos tuberculos da mandioca, que ficam alterados, duros, imprestaveis. Em S. Paulo, no municipio de Iguape esta molestia tem o nome de *saporema*.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Peróba, figueira branca, crissiuma, canella, paripaúba, etc.

” De terras inferiores — Gragoatá, cambuy e caratuba.

PORTOS — Ha um porto de mar e diversos nos rios navegaveis.

SEMENTES — Só fazem selecção da canna de assucar, e isto mesmo poucos.

SEMEADURA — A do arroz é feita a lanço e dos demais cereaes, em cóvas, durante o mez de Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Empreitadas, diarias e mensalidades.

**SALARIOS** — Lavadeira, 500 réis por duzia de peças de roupa; carpinteiro, de 4\$500 a 5\$000 diarios; trabalhador rural, de 2\$000 a 3\$000 diarios. O serviço domestico é feito pelas donas de casa. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

**TERRAS** — Qualidades — Bôas na maior parte, principalmente nas planicies; regulares em pequena parte, nas serras; inferiores, nas margens dos rios; em varios logares, pedregosas. Predominam as terras misturadas. Ha poucos terrenos arenosos. São planas nas margens dos rios, onde ha excellentes terrenos cultivados; montanhosos a oeste; ha terrenos pantanosos nas margens dos rios. Ha algumas mattas virgens nas serras; ha poucas capoeiras e cerrados; não ha carrascaes nem campos.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa de 9\$000 a 10\$000, mais ou menos.

**TRANSPORTES** — O arroz e o milho pagam 400 réis por 60 kilos; a banana, 100 réis por cacho.

#### NOTA

A villa de Guarakessaba está situada em uma collina á beira mar, na parte septentrional da bahia de Paranaguá, de onde se descortina um panorama bello e magestoso.

O principal producto do municipio é a banana, que é exportada em grande quantidade para diversos mercados do Brazil e republicas do Sul. Em 1911 attingiu a 700.000 o numero de cachos exportados. O segundo producto do municipio é o arroz, cuja exportação é de 5.000 alqueires annuaes.

A canna tambem é cultivada e beneficiada apenas para o fabrico de aguardente, pois não fazem assucar nem rapadura, sendo commum nos sitios, o uso de café com garapa fervida.

As plantações são iniciadas em Julho e terminadas em Outubro, sendo a banana colhida durante todo o anno.

O municipio tem como meio de transporte vias maritima e fluvial, sendo feito em barcas, canôas, lanchas, etc., que vão até Paranaguá, em sete a oito horas, quando o mar está calmo. Existem 15 embarcações de vela, de cinco a 15 toneladas, destinadas a transportar bananas, arroz, aguardente, taboas e dormentes.

O trabalho agricola é geralmente feito por empreitadas e da maneira seguinte: roçada para o plantio de 5.000 pés de bananas, ou roçada de 12.000, m<sup>2</sup> para plantação de milho, etc., 80\$000; para capinar esse terreno tres vezes por anno, 300\$000; para fazer as colheitas um camarada ganha de 2\$000 a 4\$000 diarios.

O municipio é rico em madeiras de lei, que são aproveitadas para construções de casas, canôas, embarcações, etc. Houve tempo em que eram exportadas para os portos do Prata, em fórma de dormentes e taboados. O preço das taboas é: canella e peróba, 20\$000 a duzia; cedro, 22\$000; guaricica, para portas e janellas, 15\$000; jagataúba, para forro, 10\$000; caixeta, para forro, 15\$000; dormentes de guanandy vermelho, a 1\$500 cada um no logar da tiragem.



As principaes madeiras de lei são: guarapirim, guapuruvú, oleo, urucurana, guarapava, massaranduva, jequitibá, canellas de varias especies, araribás diversos, guamirim, itajubá, louro, jacarandá, ipê, nhacatirão, tarumã, cangerana, varapáo, sassafras, cauvi, carvalho, arapaçu, guaricica, guerana e caixêta.

O municipio possui muitos rios navegaveis, pelos quaes são transportadas as mercadorias para Guaratuba e os principaes são: Varadouro, com os afluentes, Caçada, Branco, Paciencia, Sarampo, Costa, Segredo, Real, Bariguy, Paraquara, Sabuhy, Maios, Patos, Pedra Branca e Varadouro Velho. São afluentes do rio Guarakessaba: Branco, Verde, Pasmado, Trancado, Cedro, Ihate, Utinga, Ypiranga, Cachoeira, Morato. (Este rio tem uma bella cachoeira); Martins, Costa, Conceição, Ipanema do Sul, Canôas, Vermelho, Palmeira, Cerqui, Cerquilho, Cerco Grande e Gamma.

São afluentes do Rio Serra Negra: Assenguy, Pederneiras e Ipanema do Norte; affluem para o rio Tagassaba, Potinga e Borrachudó, que por sua vez tem como afluentes: Santa Barbara, Baiacú e Tetêquera. Rios dos Santos, Itaqui, com os afluentes Tucunduva. Todos esses rios têm suas nascentes na Serra do Mar e as suas margens são habitadas.

---

## Guarapuava

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos municipaes do mercado publico. Os criadores, o de industria e profissão ao Estado, e o municipal de 50 réis por cabeça de gado de qualquer especie.

” A maior queixa — Dos agricultores a falta de boas vias de communição com os centros consumidores e a falta de braços; dos criadores, o elevado preço do sal.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Paraná, Iguassú, Piquiry, Ivaíhy, Jordão, Cavernoso, Corumbataíhy, Xingú, Palmital, Rio d'Areia, Pinhão, Coutinho, Reserva e outros. Todos permanentes. Ha diversas lagôas nos campos, cujos nomes são desconhecidos.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, macieiras, pereiras, laranjeiras, marmeleiros, videiras, ameixieiras e figueiras. Melhores fructas: pecego e uva.

ALIMENTAÇÃO da população—Alimenta-se bem, de carne, feijão, arroz, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes a grama larga, o capim mimoso, o limão e o barba de bóde; nos pastos, capim fino, grama commum, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Feijão e cereaes; as mais mais importantes são as de milho e feijão.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e vendidas de uma ou de outra fórmula. Por falta de dados ignora-se quaes as colheitas tanto de cereaes como de café, nos annos de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Ignora-se qual o custo de producção. O preço de venda é: arroz, 500 réis o litro; milho, 150 a 200 réis; centeio, 400 réis; e feijão, 200 réis. O mercado comprador é o da séde. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis a 1\$000; rapadura de 300 grammas, 200 réis; litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Novembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos e ovideos em pequena escala; sendo as mais importantes a de bovideos e suideos.

” De bovideos — Creoulos e Zebú.

” De equideos — Creoulos communs.

” De suideos — Creoulos communs.

” De ovideos — Creoulos communs.

” Productos — Carnes, couros, crinas, lã e queijos; sendo mais procurados a carne e o couro.

**CRIAÇÃO** — Custo dos animaes. — Cavallo de sella, 150\$000; não ha cavallo de carga; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 120\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 90\$000; de córte, 70\$000; touro commum, 50\$000; zebú ou mestiço, 200\$000 e mais; vacca leiteira, produzindo um maximo de quatro litros de leite, 80\$000 a 100\$000; litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — O garrotilho e ultimamente a febre aphtosa. Nenhum meio benefico applicam contra ellas.

**CUSTO** dos tecidos — O metro de tecidos custa de 500 para mais.

**ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas e diversas pontes em estado regular de conservação.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta gado vaccum, suino e equino, couros, crinas, queijos e herva-matte.

**IMPORTA** — Café, assucar, arroz, farinha de trigo e de mandioca, polvilho, fumo, sal, vinho, fazendas, ferragens, louça, etc.

**ESCOLAS** — Ha quatro primarias na séde do municipio, para ambos os sexos e diversas outras nos districtos, todas estadoaes.

**FABRICAS** — Não ha.

**FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 200 réis.

**HYPOTHECAS** — Ha poucos immoveis hypothecados.

**HABITAÇÕES** — No geral são cuidadas.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Machado, foice e enxada.

**JUROS** — A taxa usual é de 12 % ao anno.

**MADEIRAS** de lei — Embuia, cabreuva, guajuvira, amarellinho, canjerana, cedro, etc.

**MINAS** — Dizem haver jazidas de cobre, ferro, manganez, antimonio e sal gemma.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — As pragas de curuquerê, granizos e antrachnose nos vinhedos, lagartas nos hervaes e ainda ha a praga dos ratos. Nenhum processo é applicado contra ellas. As vezes apparecem os gafanhotos vindos das Republicas do Sul.

**NUCLEOS** coloniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — Em geral laboriosos.

**PADRÕES** de terra boa — Ortiga, crissiuma, jaracatiá, sabugueiro, etc., etc.

” De terra inferior — Samambaia, taquaras, cauna, caingá, etc., etc.

**PORTOS** — Ha um porto no rio Paraná, na Colonia Militar, á foz do Iguassú.

**SEMENTES** — Não escolhem. As vezes ha permuta de sementes entre os lavradores visinhos.

SEMEADURA — Em covas abertas pela enxada ou cavadeira, nos mezes de Agosto a Dezembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$500 diarios, a secco ou 2\$000, com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; em algumas, porém, ha os capatazes, que percebem 300\$000 por anno; carpinteiro, ganha de 6\$000 a 8\$000 dairos; cosinheiro, 15\$000 a 20\$000; lavadeira, 500 réis por duzia de peças lavadas. Em geral os salarios são pagos e contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas na quasi totalidade, havendo poucas regulares e quasi nenhuma inferior; são em geral argilosas e misturadas, havendo poucas arenosas, sendo estas ultimas quasi sempre ás margens dos rios; são planas em grandes extensões, nas chapadas; havendo algumas montanhosas, formando a serra da Esperança e suas ramificações; não ha pedregosas nem seccas, sendo ao contrario enxutas e frescas. Ha alguns brejos. A vegetação é representada por mattas magnificas, capoeiras, fachinaes e bons campos. Não ha cerrados, sendo poucos os carrascaes.

” Preços — Custa um hectare de terra bôa, 8\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Até Ponta Grossa, pagam de transporte, por carroça, 100 réis, por kilo.

#### NOTA

População approximada 26 mil habitantes. Extensão provavel 60.000 km<sup>2</sup>. Altitude 1.063 mts. Fica a 180 kilometros de Ponta Grossa.

No anno de 1911, Guarapuava exportou:

Gado bovino, 20.000 cabeças; gado suino, 14.000 cabeças; couros, 4.000; crinas, 500 arrobas; queijos, 4.000 kilos; e matte, 300.000 arrobas.

Este municipio ainda importa manteiga e queijos, productos estes que poderia produzir.

A exportação de herva matte é ainda maior, visto não haver computo do que sae pela foz do Iguassú.

Para se avaliar a fertilidade da terra de Guarapuava damos os seguintes dados demonstrando a sua producção agricola:

*Feijão* — Por meia quarta de sementes plantada, colhe-se 800 litros ou seja, um alqueire produzindo 160 alqueires de 40 litros.

*Cevada* — De 20 a 25 hectolitros por hectare variando, porém, conforme a terra em que é plantada; as boas e ferteis, produzem 30 a 40 hectolitros por um plantado.

*Arroz* — De 40 a 100, por 1 alqueire de semente, variando conforme a qualidade da terra e da semente.

*Trigo* — O trigo produz optimamente. Os calculos dão como termo médio 40 a 45 alqueires por um de semente. Em um hectare semeia-se 20 kilos de trigo, que dá, na peor hypothese 600 kilos, por um plantado.

Relação do numero approximado de cabeças de criação de gado bovino, que possuem os seguintes fazendeiros:

Coronel Pedro Lustosa de Siqueira, 6.000 cabeças; Coronel Ernesto Frederico de Queiroz, D. Maria Mendes de Araujo, Coronel Herculano Virmond e Coronel Frederico Ernesto Virmond, 2.000 cabeças cada um; Manoel Pereira dos Santos Martins e Ernesto dos Santos Martins, 1.500 cabeças cada um; herdeiros de Procopio Ferreira Caldas, 1.200 cabeças; Pedro Mossico, Elias Pacheco, Antonio Honorato de Siqueira, Theodoro de Siqueira Côrtes, D. Eponina Virmond Werneck, Horacio Saul de Araujo e Ernesto Martins Sobrinho, 1.000 cabeças cada um; Isaias Ferreira de Siqueira e João Lustosa de Siqueira, com 900 cabeças cada um; Diogo Camargo, Zacharias Martins, Osorio e Pedro Ferreira Martins, D. Anna Felix de Siqueira, Annibal Virmond, D. Maria Joanna Lopes, Candido Ayres Bandeira e Alcides M. Camargo, 800 cabeças cada um; D. Pureza Danguy e Luiz Lustosa de Siqueira, 700 cabeças cada um; Pedro Ferreira Caldas, Francisco Lourez de Almeida França, João Simões, Gonçalves de Andrade, Seraphim Ribas e Major Trajano Olympio de Abreu, 600 cabeças cada um; Pedro Mendes de Almeida, Felicio Gentil de Araujo, Augusto Gomes de Oliveira, João de Abreu Araujo, Coronel Sebastião de C. Ribas, José de Lacerda, Domingos Mendes e Raphael Mendes de Araujo, com 500 cabeças; Carlos Staut, Domingos Ferreira Dulcio Ribas, Emilio C. de Araujo, José Simões de Oliveira, Hygino Honorato Bittencourt, Sergio Rocha, José de Almeida Sobrinho e Benedicto M. Cordeiro, 400 cabeças cada um; Domingos Ferreira Maciel, Elias Ferreira Maciel, Domingos Lustosa Siqueira e Pedro do Amaral, 300 cabeças cada um; D. Gertrudes Siqueira, Miguel Ribas, Lourenço C. da Rocha, Joaquim F. de Oliveira e Gabriel Lopes Branco, 200 cabeças cada um; além desses existem muitas pequenos criadores, com 100 e até 50 cabeças de gado.

---

## Guaratuba

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transportes; os criadores, da insufficiencia de capitaes e braços.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Canavieiras, Cubatão, S. João e seus affluentes. Ha um lago, o Parado.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, goiabeiras, mamoeiros, jaboticabeiras, etc.; as laranjas e as jaboticabas são as mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de peixe, carne e farinha de mandicca, etc.

CAMPOS e pastos — Grama e capim de angola. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — No municipio cultivam todos os vegetaes; sendo a canna de assucar, arroz, milho, feijão, bananas, as culturas mais importantes.

COLHEITAS — A colheita de 1909, foi a seguinte: aguardente, 250 pipas; arroz, 20.000 a 25.000 alqueires; farinha de mandioca, 10.000 alqueires; milho, 3.000 alqueires, e feijão, 300 alqueires. A de 1910, foi mais ou menos a do anno anterior, além de mais 2.000 arrobas, approximadamente, de café, que foram consumidas no municipio.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: arroz, 100 réis o litro; feijão, 100 réis; milho, 60 réis; farinha de mandioca, 100 réis. O preço de venda é: arroz, 300 réis; milho, 100 réis. O mercado comprador é o de Paranaguá. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar crú, de terceira, custa 400 réis; uma rapadura de 200 grammas, 100 a 200 réis; um litro de aguardente, 200 a 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro; o frio em Maio.

CHUVAS — Novembro e Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada, no interior; há muita gente pallida no littoral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, suideos, ovideos e equideos; sendo os bovideos e suideos, os mais importantes.

” De bovideos — Caracú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Couro e carne, que são muito procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 50\$000 a 60\$000; boi carreiro, de 70\$000 a 80\$000; de córte, 70\$000; vacca leiteira, produzindo de tres a seis litros de leite, por dia, de 100\$000 a 120\$000; um litro de leite, quando há procura, é vendido por 100 a 150 réis.

- CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca custa de 500 a 600 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 800 réis a 1\$200.
- ” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio, custa de 2\$000 a 2\$200. Não ha queijo.
- ” Carnes e toucinho — Um kilo de manteiga do municipio, custa de 2\$000 a 2\$200. Não ha queijo.
- ” Aves — Uma gallinha, custa 600 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.
- ” Molestias — Communs, além do berne, que tem sido combatido pela creolina.
- CUSTO dos tecidos — O custo de um metro de tecido estrangeiro, varia conforme a qualidade; os nacionaes são vendidos a 800 réis o metro.
- ESTRADAS e pontes — Não há estradas de ferro, nem pontes, apenas estradas de rodagem, descuradas.
- EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta aguardente e arroz. Importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.
- ESCOLAS — Ha algumas, primarias.
- FABRICAS — Há, de aguardente, assucar (para o consumo local) e caiciras.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa de 150 a 160 réis; de feijão, 200 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — São mais ou menos salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.
- JUROS — Não ha emprestimos.
- MADEIRAS de lei — Canella, peróba, ipé, cabreuva, jacarandá, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares há impaludismo.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Vide nota.
- NUCLÉOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.
- PADRÕES indicando terra boa — Cabreuva, ingá-mirim, cedro, etc.
- ” Indicando terra inferior — Velludaes, capororoca e vassouraes.
- PORTOS — Há um porto maritimo.
- SEMENTES — Escolhem com algum cuidado.
- SEMEADURA — E' feita á mão; de Setembro a Dezembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario e mensal, e empreitadas.
- SALARIOS — Cozinheira, de 12\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 800 réis por duzia de peças; carpinteiro, de 3\$500 a 4\$000 diarios; trabalhador rural, de 1\$000 a 1\$200, com comida. Não há administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na maior parte boas e regulares; inferiores há poucas; há mais argillosas e arénosas que misturadas. Quanto ao relevo, o municipio é muito montanhoso e pedregoso em alguns logares, existindo, contudo, alguns terrenos planos. Quanto á vegetação é ella representada por muitas mattas virgens e cerrados, e algumas capoeiras e campos.

” Preço — Um hectare de terra bôa custa de 10\$000 a 12\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O frete pelo transporte marítimo é de 800 réis por 40 kilos de mercadorias.

#### NOTA

*População* — A população da villa de Guaratuba é de 300 almas e a do municipio é avaliada em 4.000 almas.

Há na villa duas escolas publicas com uma matricula de 80 crianças e uma frequencia média de 40 a 50, diariamente.

*A mandioca* — A mandioca aqui é sujeita a *podridão* e a *saporema*, mas dá bem. Tem um rendimento médio de 100 alqueires de farinha por uma plantação num terreno de 2.500 braças quadradas. Os mezes de colheita da mandioca vão de Maio a Agosto, porque é quando as folhas cahem e a mandioca está *enxuta*. Plantam nos mezes de Agosto a Novembro e só colhem depois de dois annos. Um camarada ganha 1\$000 a 1\$500 por dia com alimentação, para carpir e arrancar a mandioca. Para roçar e plantar o terreno do futuro mandiocal gasta-se 2\$000 a 2\$500.

*A canna* — A canna produz admiravelmente nos terrenos altos. Em tempos plantou-se muito a variedade cayanna, que foi abandonada porque era preciso replantar-se todo o anno. Hoje plantam as qualidades *Digomal* e *Bôa-sorte*, porque uma vez plantadas, reproduzem com a mesma sócca por tempo indeterminado; pois affirmam até que alguns lavradores *as têm ha mais de 25 annos!* O córte da canna aqui exige muito cuidado devido ao aproveitamento dos brotos novos para a formação das cannas futuras. A canna no municipio, affirmam, passa seis mezes além do tempo de colheita sem perder o seu valor saccharino.

Alguns lavradores fabricam assucar, mas sómente para o consumo e os que mais fabricam não excedem de 200 arrobas. Fabricam mais aguardente. Mil pés de canna produzem uma pipa de aguardente.

Produz tambem algum café, e alguns lavradores affirmam colher mesmo *sete kilos por pé*. Os cafezaes ali são muito mal plantados, muito juntos os pés, de modo que se enfulham e dão fructos é só nas pontas. Nesta zona os cafezaes soffrem muito a acção do vento, o que é sobremodo prejudicial á planta. E' curioso a producção de sete kilos em cafezaes tão descuidados e castigados pelo vento; certamente trata-se de alguns cafeeiros dos quintaes das casas, porque cafeeiros assim expostos ao vento só produzem *muito pouco e ruim*.

*Fructas* — Há bananas, laranjas, tangerinas, abacates, mamões, limas, limões e pouco pecego. As laranjeiras produzem mesmo com a idade de 80 annos.

Ha em Guaratuba diversas industrias, como seja a da bêta de varias grossuras para amarração de embarcações; de cipó imbé, de barbante para rêdes e tarrafas para pescar; de linho de gravatá, etc. Não ha cortumes, mas ha diversas especies tanniferas como o mangue, araçá do matto e embiú.

*Engenhos* — Ha muitos engenhos de beneficiar arroz, quasi todos de pilão. Há tambem fabricas de farinha, engenhos de canna, mas todos de systemas atrazadissimos.



*Exportação* — Segundo os dados colhidos nos livros de impostos de Camara Municipal, a exportação de Guaratuba nos annos de 1910 e 1911, foi a seguinte:

Arroz em casca, 4.080 alqueires de 40 litros; arroz pilado, 2.280 alqueires; aguardente, 1.500 quintos; dormentes, 8.778 unidades; esteira de pery, 1.350 unidades; taboas de caixeta, 52 duzias e vassouras de capeva, 1.050.

Em 1911: arroz em casca, 5.754 alqueires, e arroz pilado, 2.606 saccos de 70 litros.

O preço da pipa de aguardente regula de 140\$000 a 150\$000; arroz, em casca, 7\$500 por sacco de 80 litros; arroz pilado, 23\$000, por 70 litros ou 60 kilos; vassouras a 18\$000 o cento; dormentes, 1\$200 cada unidade ou cada um; taboas de caixeta, a 15\$000 a duzia.

Os fretes regulam, para o arroz pilado, 1\$200 por sacco, em casca, 1\$500; aguardente, 14\$000 por pipa.

*Custo de produção de oito alqueires de arroz plantados em Guaratuba*: — Roçada, derrubada e plantio de oito alqueires de sementes, 208\$000; colheita, 376\$000, e batedura, ensaccamento e conducção, 200\$000. Total, 784\$000. A média de produção aqui é de 80 alqueires por um plantado.

*Trabalho* — O trabalho costuma ser pago do seguinte modo: Por camarada, para roçar, 1\$200, por dia, com alimento; para derrubar, 2\$000; para plantar, 1\$200, e para bater, 800 réis.

*Impostos municipaes* — Sobre exportação de generos do municipio há os seguintes impostos:

Dormentes, duzia, 600 réis; taboas, duzia, 400 réis; ripas, duzia, peça de bêta, 40 réis; esteiras de pery, cento, 1\$000; aguardente, pipa, 2\$500; arroz beneficiado, sacco de 60 a 70 litros, 400 réis; arroz, com casca, sacco de 80 litros, 500 réis; vassoura, cento, 300 réis; farinha de mandioca, sacco de 80 litros, 200 réis; feijão, sacco de 80 litros, 200 réis; café, 60 kilos, 300 réis.

Sobre fabricas: engenhos de distillação, 8\$000; de beneficiar arroz, 10\$000; de serrar madeira, 10\$000, e machinas á vapor, 15\$000.

O peso de um litro de arroz, em casca, oscilla entre 565 e 555 grammas e de um litro de arroz pilado, 820 a 850 grammas.

Para se obter, na opinião dos productores, um sacco de arroz pilado, com 60 kilos, cu sejam, 70 litros, são necessarios quatro a cinco alqueires, isto é, 180 litros, em casca. Não se sabe qual o criterio que, há nisso, pois o peso que se encontra em boa e segura média para o arroz em casca, é de 555 grammas por litro e o pilado 850grammas. Isto está de accordo com o peso e conteúdo de um sacco de arroz pilado.

*Aguardente* — A aguardente é superior, attingindo sempre 20 a 22 grãos. é crystallina, tem o sabor especial e genuino de canna.

O valor de uma pipa de aguardente oscilla entre 140\$000 e 150\$000, vendida pelo productor. De Guaratuba a Paranaguá paga de transporte 14\$000.

## Imbituva

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos. Os criadores pagam os de industria e profissão.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores da dificuldade em combater as molestias por elles desconhecidas.

” Estrangeiros — Ha diversos: italianos, allemães, russos e polacos; cujas condições economicas são boas e seus processos culturaes communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Imbituva, Imbituvinha, Paulista, Ribeira, Patão, etc., todos permanentes. Lagôas não ha.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, laranjeiras, ameixeiras, pereiras, bananeiras, macieiras, etc.; sendo as melhores fructas: pecegos e laranjas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Predominam o capim mimoso e o capim limão. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, centeio, feijão, mandioca, vinha, batatas e fumo, (este muito pouco). Sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — O milho é reduzido á fubá e farinha, o centeio e a mandioca á farinha. As colheitas de mandioca e vinha são vendidas, beneficiadas; as outras de um e outro modo. As de 1909 e 1910 não podem ser calculadas, por falta de dados. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: litro de milho (perto do mercado) 40 a 42 réis; de centeio, 55 a 70 réis, sendo os preços de venda: milho, 50 réis; feijão, 150 a 200 réis; batatas, 100 a 150 réis; centeio, 80 a 100 réis. O mercado comprador é o da localidade. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Custa um kilo de assucar, 400 a 600 réis (conforme a qualidade); rapadura de kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Outubro e o frio em Março.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não tem.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos. A mais importante é a de suideos, que é uma boa fonte de renda do municipio.

” De bovidios — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, crias, lã, etc., sendo o couro e a lã os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 70\$000 a 100\$000; burro de sella, de 200\$000 a 250\$000;

de carga, de 100\$000 a 180\$000; animal de arado, de 100\$000 a 180\$000; boi carreiro, 125\$000; de corte, de 70\$000 a 80\$000; touro, de 100\$000 a 200\$000; vacca leiteira, dando na média, quatro a cinco litros de leite, por dia, de 100\$000 a 120\$000; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo—Um kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de oves, de 400 a 500 réis.

” Molestias — Garrotilho, *peste de cadeiras* ou *trypanosomose equina* e *peste de tumores* (que raramente apparece), tratadas com sangrias, escaldamento com alcool, enxofre, etc.

CUSTO dos tecidos — Um metro de algodão custa, de 400 réis a 1\$000; de linho, de 2\$000 a 4\$000.

ESTRADAS e pontes—Ha estradas de rodagem para Guarapuava, Ponta-Grossa, Calmon, Ipiranga e Ferreira Pinheiro. São pouco arenosas, accidentadas e regularmente conservadas. Existem quatro pontes e diversos pontilhões, bem conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta; herba-matte, suinos, couros, fumo e milho. Importa tecidos, ferragens, café, assucar, farinha de trigo e alguns cereaes.

ESCOLAS — Existem tres publicas, tres subvencionadas, quatro particulares e quinze primarias.

FABRICAS — Ha tres de carroças, duas de salsichas, diversas de calçados e productos ceramicos, uma serraria e dois moinhos de cereaes, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha ou de feijão, custa de 150 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, cavadeiras, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 12 a 24 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Imbuía, taruman, cambará, peróba, cedro, cabreúva, canella preta.

MINAS — Não existem.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Anthracnose e peronospora na vinha, e podridão na mandioca. Ha muita formiga saúva.

NUCLEOS coloniaes — Existem duas colonias; uma de italianos e outra de allemães e russos.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peróba, cabreúva, cedro, jacarandá, jaborandy, páo d'alho, jaracatiá, etc.

” De terras inferiores — Pinheiro, herba-mate, taquary, etc.

PORTOS — Não tem.

SEMENTES — Escolhem pelos processos communs.

SEMEADURA — Em covas, a lanço e em regos. Começam a semear o milho e o feijão em Setembro e Outubro e o centeio em Junho e Julho.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola:— Jornal diario e mensal, contractos, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Cozinheiro, de 20\$000 a 30\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; administradores e escrivães de fazenda, não ha; trabalhador rural, seja colono ou camarada, 2\$000 a 2\$800 diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas nas proximidades do rio dos Patos e da serra da Ribeira; regulares em pequena parte, e inferiores em grande parte, talvez metade do municipio. Em sua maioria arenosas, seccas e onduladas; planas á margem dos rios Imbituva e Imbituvinha, montanhosas na serra da Ribeira. A vegetação é representada por muitas capoeiras, algumas mattas virgens, e poucos cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra bôa, custa de 30\$000 a 50\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Pagam, no maximo, 10 a 33 réis pelo transporte de um litro de cereal para o mercado local, e 40 réis por kilo, para Ponta Grossa, sendo o transporte feito em carroças.

#### NOTA

Imbituva, limita-se com o municipio de Conchas, Ponta Grossa, Palmeira e Guarapuava.

A sua população é de 14.000 habitantes, approximadamente, e a sua extensão provavel de 500 kilometros quadrados.

No municipio existem, principalmente, dois lugares habitados por colonos estrangeiros: um delles é povoado por italianos, que em numero de 18 familias se localizaram na fazenda do Coronel José Joaquim de Almeida, que então adquiriram por compra. Actualmente é de 60 o numero de familias, que exportam annualmente cerca de 300 pipas de vinho de superior qualidade. O outro lugar é povoado por colonos russos, allemães e polacos que se localizaram a tres kilometros da cidade, dedicando-se á cultura do centeio, da batata, etc., e a criação miuda.

O municipio tem oito fabricas de calçado, tres de cigarros, seis ferrarias, duas marcenarias, dois cortumes, dois moinhos de cereaes, duas olarias, duas serrarias, tres carpintarias, tres sellarias, quatro tanoarias, etc.

A exportação de suinos attinge a quatro mil cabeças, annualmente.

Uma das maiores fontes de renda do municipio é a industria extractiva de herva matte cuja exportação foi: em 1909 de 450 mil arrobas, e em 1910, de 600 mil arrobas, o que representa um valor de 1.380 contos de réis.



## Itayopolis

- AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
  - " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de sementes de centeio e de vias de comunicação; os criadores de bernes e carrapatos na criação.
  - " Estrangeiros — Ha 8.000 em condições economicas muito satisfactorias; alguns delles adoptam processos culturaes modernos.
- AGUAS superficiaes — Rios: São João, S. Lourenço, Itajahy, Preto, Areia, Lança e Negrinho; todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, macieiras, pereiras, ameixeiras, cerejeiras, marmeleiros, amendoeiras, pecegueiros, etc.; sendo maçãs e pecegos as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: capim mimoso; nos pastos, capim fino, grama, etc.; não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam: centeio, trigo, sarraceno, feijão, ervilha, batatas, fumo, aipim, videira, tomates, repolhos, melancias, etc.; sendo as mais importantes: milho, feijão, centeio e batatas. Explora a apicultura e herva matte.
- COLHEITAS — As de herva matte e cereaes, ora são beneficiadas em moinhos, ora não, e assim vendidas. As colheitas em 1910 foram: feijão, 12.000 saccos de 60 kilos; centeio, 80.000 alqueires, e milho, 120.000 alqueires. Não cultivam café.
- CEREAES, etc. — O custo de producção do milho é de 35 réis o litro. Os preços de venda são: milho, 100 réis o litro; centeio, 150 réis; e sarraceno, 100 réis. São mercados compraderes: Rio Negro, Corityba e Joinville. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar mascavo crú, custa 400 réis; um litro de aguardente, 300 réis; não fabricam rapaduras.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Julho, Setembro e Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc.; sendo as de equideos, suideos e gallinaceos as mais importantes.
- " De bovidos — Mestiços.
  - " De equideos — Creoulos.
  - " De ovideos — Creoulos.
  - " De suideos — Canastrão.
  - " Productos — Carne, couro, chifres, banha, manteiga, etc.; igualmente procurados.
  - " Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 200\$000; burros de sella, não ha; de carga, de

100\$000 a 150\$000; animal de arado, de 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de corte, de 70\$000 a 100\$000; touro commum, 70\$000; vacca leiteira, produzindo, em média diaria, quatro a seis litros de leite, de 80\$000 a 150\$000; litro de leite, 300 réis.

**CRIAÇÃO**—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 700 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo—Um kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, de 1\$500 a 1\$800.

" Aves—Uma gallinha custa de 600 a 800 réis; a duzia de ovos, de 400 a 700 réis.

" Molestias—Garrotilho e *peste de cegar*; empregam para combatel-as, fumigações e casca de catará torrada e misturada com milho.

**CUSTO** dos tecidos—O metro de chitas custa de 200 a 500 réis; de morins, de 500 réis a 1\$200; de merinós, de 2\$300 a 5\$000; de diagonal, 3\$200; de tecidos de lã, de 5\$200 a 10\$000.

**ESTRADAS** e pontes—Existe uma estrada de rodagem do Rio Negro a Itayapolis, que é accidentada, pouco arenosa e conservada. Ha diversos caminhos com pontes em bom estado de conservação.

**EXPORTAÇÃO** e importação—Exporta: milho, feijão, batatas, mel de abelha e cêra, herba-matte, madeiras, couros, chifres, ovos (30.000 duzias annualmente), manteiga (18.000 kilos annualmente), gallinhas, etc. Importa: farinha de trigo, assucar, café, vinho, conservas, doces, tecidos, ferragens, calçados, armarinho, drogas, arroz, etc.

**ESCOLAS**—Há sete primarias, sendo duas publicas, duas subvencionadas e tres particulares.

**FABRICAS**—Ha de cerveja, agua gazosa, olarias, etc.

**FARINHA** de mandioca e feijão—Não ha farinha de mandioca; o preço do feijão é muito variavel.

**HYPOTHECAS**—Não ha.

**HABITAÇÕES**—Salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas—Arados de aiveca fixa, grades de madeira, enxadas, foices, machados, etc.

**JUROS**—A taxa é de 6 % a 12 % ao anno.

**MADEIRAS** de lei—Cedro, canella, jacarandá, louro, imbuia, etc.

**MINAS**—Não ha.

**MOLESTIAS** da população—Communs.

" E pragas das plantas cultivadas—Formigas em todas as plantações, pulgão lanigero nas macieiras e lagartas no milho. As formigas, e lagartas no milho, não são combatidas. O pulgão raramente, é debelado por meio de fricções com panno e applicação de banha de porco nos troncos das arvores.

**NUCLEOS** colniaes—Existem os de Itayapolis e Augusta Victoria, formados com polacos e allemães.

**OPEROSIDADE** da população—Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, canella preta, jaborandy, jacarandá, louro, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, herba matte, pinheiro, canella branca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha certo cuidado na escolha.

SEMEADURA — A do milho, feijão, abobora, melancia, etc. é feita em covas; a da batata em sulcos; a do trigo e centeio a lanço. O trigo e centeio são sementeados em Junho, e os demais em Setembro e Dezembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios, com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diarios; não ha cozinheiros profissionaes; lavadeira, 2\$000 diarios.

TERRAS — Qualidades — Boas em sua maioria, regulares e inferiores em menor quantidade; argilosas em grande quantidade; arenosas muito poucas; misturadas na maior parte do municipio; planas muito poucas; montanhosas quasi todas; pedregosas em pequena quantidade junto as montanhas; ha muita terra humosa; pantanosas muito poucas, nas margens dos rios e banhados. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e capoeiras; alguns cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra, distante da séde, custa 41\$320, perto, 61\$980.

TRANSPORTES — Um litro de cereal paga de transporte, para o mercado local, 16 réis; para o mercado do Rio Negro, um kilo de cereaes cu outra mercadoria agricola, paga 20 réis.

#### NOTA

A 33 kilometros da cidade do Rio Negro, acha-se situada a colonia Lucena, hoje séde do municipio, com população approximada de 10.000 habitantes. Esta colonia fundada em 1891, foi povoada com familias de polacos e tem progredido muito.

Os seus habitantes cultivam em maior escala: centeio, milho, feijão e batata; em menor: sarraceno, trigo, videira e hortaliças.

Usam fazer a cultura do milho por empreitadas, custando a cultura de um alqueire de planta a quantia de 171\$000, despesa assim descriminada:

Roçada .....	40\$000
Fôro ou afôramento .....	40\$000
Plantação .....	8\$000
Semente .....	3\$000
Capina .....	30\$000
Colheita .....	30\$000
Puchada ou transporte .....	20\$000
Total .....	171\$000

O trigo produz bem aqui; no anno passado o colono Miguel Karachiski, plantou mais ou menos meio alqueiré e colheu vinte alqueires de magnifico trigo.

O centeio é o cereal cultivado em maior escala; a producção varia annualmente entre 80.000 a 160.000 alqueires. Para seu beneficiamento existem treze moinhos, sendo um a vapor e os outros hydraulicos. O centeio representa a base do alimento do polaco.

*Pomicultura* — O Sr. Paulo Timotheo Wielewski, cultiva maçãs, das seguintes especies: Bellefleur, Gravensteiner, Imperador Alexandre, Charlamowski, Rips Ton Peffing, Imperador Guilherme, Reinette Ananar, Reinette Spitol, Parman, Deodora, Ceres; Lakawana, Mann, Rosmario e Astrachan.

*Pêras Bergamota* — Amarella e vermelha, Agua, Ian-Ynan, Madeleine, Duqueza de Angoulême e Argentina.

*Ameixas*—Reine Cloude, prêta, hungara, amarella e preta, Anna Spás e Japão.

*Pecegos* — Pavia, Melocatim branco e amarello.

Este pomar occupa uma área de um hectare e está regularmente conservado pelo seu proprietario.

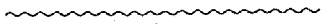
*Viticultura* — Os viticultores Srs. Theodoro Saad, Fernando Linzmayer, Theodoro Jrezkowski e outros, possuem as seguintes variedades de videiras: Bergerac, Saint-Emilion, Isabella e Campos da Paz.

O processo adoptado para o fabrico do vinho é de esmagamento e fermentação em toneis, adicionando ao môsto aguardente e assucar mascavo crú.

Os colonos: Theodoro Saad fabrica annualmente dez pipas; Fernando Linzmayer, quatro pipas; Theodoro Jrezkowski, duas pipas, e André Koschski, uma pipa. São muito acidos estes vinhos.

*Nucleo colonial Augusta Victoria* — Este nucleo com 100 familias polacas, não tem tido desenvolvimento por falta de vias de communicação.

*Cooperativas* — Organizaram os colonos do municipio, uma sociedade composta de 48 socios; mandaram vir batatas de Portugal e sementes de hortaliças da Allemanha, para distribuição entre os associados. Possuem pequena bibliotheca de obras polacas.





## Ipiranga

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos; os criadores pagam o de industrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, da falta de conhecimento das molestias que atacam os animaes.

” Estrangeiros — Existem alguns, estão em boas condições economicas e empregam processos culturaes communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Tibagy, Capivary, Imbituva e Imbituvinha, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, ameixeiras, macieiras e bananeiras, sendo o peçego a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos pastos, capim fino e grama; nos campos predominam a grama larga, o capim mimoso e limão. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, centeio, trigo e aveia, sendo a cultura do milho a mais importante. E' importante a industria extractiva de herva-matte.

COLHEITAS — Só existem pequenos moinhos para beneficiamento do milho e do centeio, sendo a colheita do milho vendida em parte, sem beneficio. Não ha dados para se calcular as colheitas de cereaes em 1909 e 1910. A safra de herva-matte regula 250.000 arrobas annualmente.

CEREAES — A produção de um litro de milho custa de 30 a 35 réis; de centeio, de 34 a 40 réis, sendo os preços de venda: milho, de 50 a 60 réis o litro; centeio, de 80 a 100 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 400 a 800 réis; uma rapadura de um kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Communs e alguns zebús.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, lã e crias, sendo carne e couro os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 120\$000; burro de sella, de 180\$000 a 250\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; animal de arado, 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, de 90\$000 a 100\$000; de córte, 80\$000; touro, de 100\$000 a 120\$000; vacca leiteira, dando em média tres a quatro litros de leite por dia, 100\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carne e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 600 réis e de carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, de 1\$000 a 1\$500.

" Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$200; duzia de ovos, 800 réis.

" Molestias — Garrotilho *mal de cegar*, *mal de bater* e de *amoar*, que são tratadas com sangrias, fomentações, sal amargo, sulfato de magnesia, etc.

CUSTO dos tecidos — O metro de chita nacional custa de 500 a 800 réis, brins de 600 réis a 4\$000, morim de 400 réis a 1\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, pouco arenosas e accidentadas e com pontilhões; as estradas e os pontilhões são bem conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: herba-matte, cujo valor annualmente é de 750.000\$000; importa: milho, feijão, arroz, farinha de trigo ferragens, louça, café, assucar, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Ha uma, de bebidas.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa de 150 a 200 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e arados.

JUROS — A taxa é de 12 a 18 % annuaes.

MADEIRAS de lei — Peróba, cedro, cabreúva e outras.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas. Raras vezes a ferrugem no feijão; evitam o mal substituindo as sementes, affirmam os plantadores.

NUCLEOS coloniaes — Existem dois: Calmon e Faió; habitados por colonos allemães, polacos e hollandezes.

OPEROSIDADE da população — Durante á época da extracção de herba matte não é grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Peróba, cedro, cabreúva, jaborandy pintado, sapoeiro-assú, etc.

" Inferiores — Pinheiraes, herbaes, massaranduba, taquary, leiteiro, etc.

PORTOS — Ha fluviaes.

SEMENTES — Não ha grande cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita á mão; semeiam de Setembro a Outubro e de Junho a Julho.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 a 3\$000 diarios; cosinheiro de 30\$000 a 35\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 a 20\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$500 a 5\$000 diarios; administrador de fazenda, 50\$000 a 60\$000 mensaes; não ha escritvães de fazendas. Os salarios são pagos e os contratos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Geralmente regulares, predominando as argillosas e misturadas, sendo poucas as pedregosas, seccas e pantanosas; em geral accidentadas. A vegetação do municipio é quasi que representada por capoeiras; poucas são as mattas virgens, carrascaes, cerrados e campos.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa de 20\$000 a 30\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — O transporte, para o mercado local, de um litro de cereal custa 10, 20 e 25 réis. A herva matte paga para Ponta-Grossa, estação da estrada de ferro, que fica a 57 kilometros da séde do municipio, 400 réis por arroba.

#### NOTA

O municipio cuja população approximada é de 6.200 habitantes, tem uma área calculada em 480 kilometros quadrados.

A agricultura de Ipiranga não tem importancia maior, pois suas plantações limitam-se quasi a milho e feijão e estas mesmo não produzem para consumo local; entretanto, é um grande importador e exportador de productos agricolas e industriaes e explorador e exportador da herva-matte, que constitue toda a sua riqueza. Possui ainda uma outra riqueza, e não menor, porém, que, por emquanto, por falta de via de communicacão facil, ainda não pôde ser explorada, é a do pinho, são os grandes pinhaes do municipio.

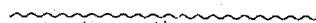
O mercado local é supprido pelas colonias, Calmon e Taió, e pelos municipios vizinhos, que para aqui mandam os seus productos.

A villa, séde, está situada á 24°.58' de latitude Sul e 7°.23' de longitude o. do Rio de Janeiro e dista de Ponta Grossa 57 kilometros; não tem mais que 112 casas; o commercio é representado por 60 casas, sendo 25 na séde e o resto espalhado pelo municipio.

A industria, pouco desenvolvida, é representada por um moinho para cereaes, serrarias, pequenas ferrarias e carpintarias, uma fabrica de bebidas e duas barbaquás; (barbaquá é o terreiro onde se faz a sécca da herva-matte, para exportação).

A exportação de herva attinge a 250.000 arrobas annuaes, cujo valor é de 750 contos. A creação é reduzidissima.

A industria de transporte se utiliza de 500 animaes e de 49 carroças grandes. Grande numero de habitantes vive exclusivamente desta industria e muito soffreriam se apparecesse um meio mais facil de transporte.



## Iraty

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos; os criadores pagam o de industria e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos estragos causados em suas plantações pelos animaes alheios. Os criadores queixam-se da falta de pessoal competente para o tratamento das molestias que atacam os animaes.

” Estrangeiros — Ha diversos; adoptam processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Imbituva, Cochinhos, Capoeira, Potinga, Barreiros, Antas, Peneiras, Caçador, Preto, etc. Todos permanentes. Não existem lagôas.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, macieiras, marmeleiros, laranjeiras, pereiras, etc. São as meliores fructas: pecegos e maçãs.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, grama larga, capim limão e commum. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, centeio, aveia, cevada, batatas e alfafa (em pequena quantidade), sendo mais importante a do milho.

COLHEITAS — O milho é reduzido a farello e o centeio a farinha. São vendidas a maior parte sem beneficio. A safra em 1909 foi: milho, 29.000 alqueires; feijão, 16.500 alqueires; batatas, 200 alqueires. A de 1910 foi: milho, 30.000 alqueires; feijão, 17.000 alqueires; centeio, 2.500 alqueires; trigo, 500 alqueires; cevada, 150 alqueires; aveia, 120 alqueires; alfafa, 200.000 kilos; batatas, 550.000 kilos. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de milho é: 38 a 40 réis e de centeio, 36 a 38 réis. Os preços de venda são: milho, 50 a 60 réis o litro; centeio, 80 a 100 réis. São mercados compradores o local e o de Ponta Grossa.

CANNA de assucar — Seus productos — Custa um kilo de assucar, de 500 a 700 réis (conforme a qualidade); rapadura, 400 réis; um litro de aguardente, de 700 a 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Outubro e o frio em Abril e Maio.

CHUVAS — Começam em Novembro e Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos (em pequena escala), equideos, ovideos e suideos, igualmente importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro e crias; carne e couro são os mais procurados.

” Custo dos animaes—Cavallo de sella, de 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; burro de sella, de 180\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, de 150\$000 a 180\$000; boi carreiro, 125\$000; de córte, de 80\$000 a 90\$000; touro, de 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite diarios, de 70\$000 a 120\$000; litro de leite, 200 réis.

” Carnes e toucinho — Custa um kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, de 500 a 600 réis; de carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Custa um kilo de manteiga de 2\$500 a 3\$000; de queijo, 1\$500.

” Aves — Custa uma gallinha de 800 réis a 1\$000; uma duzia de ovos, de 400 a 600 réis.

” Molestias — Diarrhéa, garrotinho, peste da manqueira ou carbunculo symptomatico, etc.; tratadas com purgantes, clysteres e sangrias.

CUSTO dos tecidos — O custo do metro de tecidos communs varia de 1\$500 a 3\$000.

ESTRADAS e pontes — Existe a estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande, e estradas de rodagem para os nucleos e Prudentopolis. Sendo esta bem conservada e muito accidentada. Ha 20 a 30 pontes e pontilhões bem conservados. Além disso ha diversos caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta herba-matte, madeiras, gado suino, couros, (pouco e sem preparo) milho e feijão; importa: arroz, assucar, farinha de trigo, sal, kerozene, animaes, phosphoros, feijão (pouco) etc.

ESCOLAS — Ha quatro publicas e duas particulares, primarias.

FABRICAS — Existem serrarias, fabricas de gazozza e uma pequena fabrica de charutos (no nucleo Iraty), moinhos de cereaes, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Custa um litro de farinha de mandioca, de 150 a 200 réis; o feijão não tem preço certo.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São regularmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados (peucos), enxadas, foices, machados, ancinhos, etc.

JUROS — 18 a 20% annuaes.

MADEIRAS de lei — Imbuia, cedro, cabreúva, peróba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Actualmente só apparece a ferrugem no feijão, que não é combatida.

NUCLEOS coloniaes — Existem dois nucleos compostos de allemães e hollandezes e polacos.

OPEROSIDADE da população — São activos.

PADRÕES de terras boas — Cedro, peroba, jaborandy pintado, sapuva-assú, cabreúva, etc.

” De terras inferiores — Pinheiros, herva, taquary, leiteiro, massaranduba, etc.

PORTOS — Não tem.

SEMENTES — Escolhem-n'as pelos processos communs.

SEMEADURA — Em covas, a lanço e em rêgos. Fazem a sementeira do milho e feijão em Outubro e Novembro; de centeio e trigo em junho e Julho.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola: — Jornal diario mensal, contractos e empreitadas.

SALARIOS — Cozinheiro, de 40\$000 a 50\$000 mensaes; lavadeira, de 20\$000 a 25\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; administrador de fazenda, de 100\$000 a 150\$000 mensaes; escrivães de fazenda não ha; o salario diario do trabalhador rural seja colono ou camarada é de 3\$000, 2\$000, 1\$500 e 1\$000, conforme o serviço.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas e regulares, havendo poucas inferiores; mais argilosas que arenosas, mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, cerrados, carrascaes e campos, havendo muitas capoeiras.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 25\$000 a 30\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — O preço de transporte varia conforme a distancia; em uma extensão de tres leguas pagam 200 réis por arroba ou 13 réis por kilo.

#### NOTA

O municipio de Iraty limita-se com os de Imbituva, Guarapuava, S. João do Triumpho, Palmeiras e Entre Rios.

*Nucleo colonial de Yraty* — Este nucleo, dirigido pelo engenheiro Alvaro Cardoso, e cuja fundação teve inicio em 30 de Agosto de 1908, fica a 18 kilometros da villa e da estação do mesmo nome. Possui 229 familias com um total de 1.229 pessoas. A sua altitude média é de 790 metros. Suas culturas principaes são: centeio, milho, feijão, trigo, aveia e cevada.

*Areas occupadas pela plantação existente* — Centeio, 250.000 metros quadrados ou 25 hectares; trigo, 130.000 metros quadrados ou 13 hectares; aveia, 10.000 metros quadrados ou um hectare; cevada, 14.000 metros ou  $\frac{1}{4}$  de hectare; batatas, 100.000 metros quadrados ou 10 hectares; alfafa, 8.000 metros quadrados ou 0,8 hectare.

O feijão e o milho são cultivados em áreas bem maiores. A produção de 1909 foi: milho, 10.000 alqueires; feijão, 6.000; batatas, 80 alqueires; amendoim, cinco alqueires.

Esta produção foi reduzida a menos de um terço pelos estragos causados pela praga dos ratos.

A colheita deste anno é calculada em: trigo, 402 alqueires; centeio, 1.000 alqueires; cevada, 70 alqueires; aveia, 100 alqueires; alfafa, 9.600 kilos; batatinha, 200.000 kilos.

*Machinas* — No almoxarifado do nucleo acham-se dois arados que são entregues aos colonos a titulo de emprestimo, de accôrdo com suas necessidades, sendo tambem a estes fornecido a titulo gratuito, as ferramentas necessarias ao preparo dos seus lotes, como machados, foices, picões, enxadas, etc.

*Animacs existentes* (seu valôr) — 45 vaccuns, 5:000\$000; 112 cavallares, 11:000\$000; 18 muares, 3:000\$000; 184 suinos, 5:400\$000; 76 caprinos, 760\$000; 11 ovinos, 165\$000; 4.200 aves, 4:200\$000; 60 colmeias, 240\$000.

*Valor da exportação do anno de 1909*: — Productos agricolas, 3:720\$000; diversos de origem vegetal, industrial, 18:627\$500; varias mercadorias, 1:300\$000; total, 23:647\$500.

*Observações meteorologicas* — Temperatura média, 17°,37; temperatura maxima, 33°; minima, 6°,50; pressão barometrica, 710; numero de dias chuvosos, 50; idem, idem de geada, 12; claros, 125.

*Nucleo Itaparâ* — Acha-se ligado ao nucleo Iraty por uma estrada de rodagem, com o desenvolvimento de 36 kilometros. Sua população é em totalidade de polacos, achando-se o nucleo na encosta da Serra da Esperança, á margem direita do rio dos Patos, o mais alto affluente do rio Ivahy. As suas terras são de boa qualidade, sendo entretanto pequena a área cultivada. Este centro agricola está muito afastado dos mercados consumidores, o que difficulta a venda dos productos. O numero de lotes é de 234, occupados por polacos, tendo como principal cultura o centeio.

*Exportação do municipio* — A exportação é constituída exclusivamente por madeira e herva-matte, que attinge a 492:000\$000. Madeira, 142:000\$000; herva-matte, 350:000\$000.

O orçamento da Camara Municipal, foi de 8:600\$000.

---

## Jacarézinho

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares e boas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial e o de exportação.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, boas vias de comunicação e de escolas. Os criadores da falta de transportes e de bons reproductores.

” Estrangeiros — Ha poucos. Usam processos culturaes communs, antigos.

AGUAS superficiaes — Rios: Paranapanema, das Cinzas, Jacaré e outros permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limeiras, mangueiras, bananeiras, abacateiros, etc. As laranjas são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular, consistindo em cereaes e carne de porco, etc.

CAMPOS e pastos — Nos pastos catingueiro rôxo, branco, angola, jaraguá, graminha e graminha ingleza. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, canna, arroz, feijão, mandioca e batatas. A do café é a mais importante.

COLHEITAS — Em geral, beneficiadas em machinas e, assim vendidas. Houve grande colheita de milho nos annos de 1909 e 1910; quanto a de café, não se póde avaliar, por falta de dados.

CEREAES, etc. — Ignoram qual o custo de producção. Os preços de venda são: milho, 50 réis o litro; arroz, 250 réis; feijão, 350 réis. O kilo de café, 1\$200. Mercados compradores: S. Paulo e municipios do proprio Estado. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1\$000; rapadura de 500 grammas, 300 a 400 réis; litro de aguardente, 1\$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saúde da população — No geral fortes.

CONTABILIDADE — Não ha, somente alguns tomam notas.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, suideos, equideos e oideos. São mais importantes, os bovideos e suideos.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De suideos — Canastrão.

” De oideos — Communs.

” De productos — Carne, couro e crias; sendo os mais procurados carne e crias.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 250\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 180\$000 a 200\$000; burro de sella, 280\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 200\$000 a 280\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro,



- 120\$000 a 150\$000; de córte, 80\$000 a 120\$000; touro, variavel o preço, não ha de raça; vacca leiteira, produzindo em média diaria seis litros de leite, 120\$000 a 200\$000; litro de leite, 300 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, custa 600 réis; de porco, 700 réis; carneiro, custo de cada um de 8\$000 a 12\$000; toucinho, 700 réis o kilo.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga (importada), custa 5\$200; de queijo, 1\$400.
- " Aves — Uma gallinha, custa 900 a 1\$000; uma dúzia de ovos, 600 a 800 réis.
- " Molestias — Garrotinho e môrmo. Usam contra o garrotinho, uma infusão deervas.
- CUSTO dos tecidos — Paga-se pelo metro de tecidos de 500 réis a 2\$000.
- ESTRADAS e pontes — Ha estrada de ferro na distancia de quatro leguas da villa e estradas de rodagem, argillosas, accidentadas e mal conservadas. Só ha ponte no rio Jacaré, em boas condições.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, porcos, madeira, milho e arroz. Importa: tecidos, assucar, farinha de trigo, ferragens, louças, arreios, vinho, cerveja, etc.
- ESCOLAS — Ha duas para o sexo masculino e uma para o feminino.
- FABRICAS — Ha de aguardente e cerveja.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha, custa 400 réis; feijão, 350 réis.
- HYPOTHECAS — Muito poucas.
- HABITAÇÕES — Salubres no geral.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, machado, fouce, cavadeira, arados e cultivadores.
- JUROS — Taxa de 1 a 1 1/2 %<sup>o</sup>, ao mez.
- MADEIRAS de lei — Cedro, Peroba, Alecrim, Cabiúna, Marfim, Canella, Sobragy, Ceboleiro, etc.
- MINAS — Dizem haver de carvão de pedra, nas margens do Laranjinha; existem jazidas de cal.
- MOLESTIA da população — Communis. Quando baixam os rios ha paludismo n'alguns logares.
- MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Communis.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Em geral, laboriosos.
- PADRÕES de terras boas — Ortiguinha, pau d'oleo, joborandy-pintado, peroba, pau d'alho, figueira branca, jangada brava, etc.
- " De terras inferiores — Navalha de mico, samambaia, batalha, pindaiba.
- PORTOS — Diversos, no rio Paranapanema.
- SEMENTES — Não escolhem.
- SEMEADURA — Em covas; nos mezes de Março, Abril, Agosto e Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Em geral diarias, mensalidades e empreitadas e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$500 diários; cozinheiro, 20\$000 mensaes; lavadeira, 1\$000 por duzia de peças lavadas; carpinteiro, 4\$000 a 6\$000 diários; administrador de fazenda, 1:000\$000 a 1:400\$000 annuaes; escrivão de fazenda, 800\$000 a 1:000\$000 annuaes; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São bôas na maior parte; ha bastante regulares e poucas inferiores. Ha argilosas em grande quantidade e muitas misturadas, sendo muito poucas as arenosas, nas vizinhanças da villa. Ha mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por muitas mattas e capoeiras, poucos cerrados e campos.

” Preços — O preço do hectare de terra bôa é de 40\$000 á 60\$000.

TRANSPORTES — O preço do transporte varia com a distancia, sendo feita por tropas ou pela estrada de ferro.

#### NOTA

As terras de Jacarézinho são justamente reputadas de superior qualidade para a cultura de café e cereaes, pois são terras rôxas apuradas. Ha em Jacarézinho a terra rôxa misturada, a terra rôxa encaroçada e a terra massapé que varia algumas vezes de côr, entre o amarello e o vermelho; outras vezes esta terra massapé toma tambem a côr arroxeadá; todas estas qualidades de terras são de optima qualidade.

Os lavradores do Paraná fazem grandes derrubadas de mattas virgens para a plantação do café, geralmente no mez de Abril, após as chuvas, queimando-as em Agosto. Depois da queima o terreno é alinhado em esquadria, estaqueado, cada estaca indicando uma cova, para o futuro caféiro, que será aberta no chão, tendo mais ou menos um palmo de altura, largura e comprimento e distante das outras covas 16 palmos mais ou menos. Alinhado e coveado o terreno, são lascados pequenos pedaços de madeira, para a cobertura das covas, impedindo seu entupimento e protegendo as plantinhas de café. Nestas cóvas são atiradas oito ou dez sementes de café seccas ou em *cereja*, isto é, vermelhas. Depois que as plantinhas crescem meio palmo mais ou menos, deixam-se nas covas cinco pés mais ou menos, das mais bonitas e desenvolvidas. A proporção que as plantinhas crescem, então vão sendo feitas as casinhas, que nada mais são que pequenos quadrados feitos com as achas de madeiras, collocando-se umas sobre as outras como se faz com as varetas de uma arapuca. Quando a geada ameaça, as casinhas devem ser bem cuidadas, cobertas até com canna de milho e as terras do cafezal devem estar bem limpas, bem capinadas, para evitar que a geada queime o cafezal e as plantinhas novas, matando-as e dando grandes prejuizos ao plantador. A' proporção que os pés de café vão crescendo, as casinhas, vão sendo desfeitas, ficando as plantas livres de protecção.

*Cultura* — Nesta zona o cafezal é entregue a empreiteiros desde a plantação até a edade de quatro annos. Os empreiteiros obrigam-se a planitar, carpir, fazer e concertar as casinhas ou abrigos, á medida que o caféiro fôr crescendo. Este trabalho de cultivar o caféiro até a edade de quatro annos, ou melhor até

produzir café, é chamado *formação* do caféiro, de modo que o empreiteiro toma a seu cargo formar cafezaes. Os empreiteiros recebem 400 réis por pé de café *formado* no fim de quatro de annos; *formado* quer dizer pois: crescido, bem desenvolvido, bem cuidado e já produzindo café. Elles são obrigados a entregar quatro pés em cada cova, valendo por um pé, sujeitando-se ao desconto de 100 réis por cada pé que não existir na cova.

Os empreiteiros têm o direito de fazer plantações, entre as linhas dos caféiros deste modo:

No primeiro anno plantar milho a vontade. No segundo plantar duas carreiras de milho. No terceiro, plantar uma carreira de milho. No quarto uma ou duas carreiras de feijão entre as linhas dos caféiros.

O café produzido até a idade de quatro annos pertence ao empreiteiro. Caso falte ou haja algum caféiro mal formado, o empreiteiro soffrerá a multa de 2\$000. Convém dizer que os contractos dos empreitos para a formação dos caféiros variam muito, e que no Estado de S. Paulo os contractos são feitos, mais ou menos, como em Jacarezinho.

*Trabalho nos cafézaes feitos pelos colonos nacionaes e estrangeiros* — Carpas — O preço das carpas varia segundo o terreno e a idade do caféiro, o estado do cafezal e outras condições locais ou proprias de cada fazenda. Carpas em cafesal novo e em terreno não pedregoso, 100\$000; carpas em cafesal novo e em terreno pedregoso, 110\$000; carpas em cafesal velho em terreno não pedregoso, 120\$000; carpas em cafesal velho e em terreno pedregoso, 140\$000.

As poucas machinas agricolas que existem para o trato cultural são os cultivadores e carpideiras.

*Zona e clima de cultura* — Os terrenos desta região são bastante accidentados, apresentando condições muito favoraveis ao cultivo do café. As alturas das terras segundo informações seguras, variam de quatrocentos e seiscentos metros, sendo esta geralmente a mais preferida, visto ser a altitude em que o caféiro vegeta melhor. A floração apparece em tres camadas successivas de Outubro a Dezembro.

As chuvas começando em Setembro muito auxiliam a floração e bem assim o desenvolvimento e maturação dos fructos, que é em Abril ou Maio mais ou menos.

*Produção* — Informaram que em Jacarésinho os caféiros chegam a produzir 500 arrobas por mil pés ou seja meia arroba por pé, o que constitue uma produção extraordinaria. Isto, porém, é um facto isolado, excepcional. A média é de 200 arrobas por mil pés e não é pouco e nem para todos os cafezaes.

*Variedades de caféiros* — São as seguintes: creoulo ou commum, Bourbon, Java e amarello ou de Botucatú.

A variedade mais cultivada é a creoula ou commum devido á sua grande produção, rusticidade e durabilidade e bôa formação dos grãos.

As variedades Bourbon e Java, affirmam os plantadores, também muito productoras, são mais exigentes de trato e clima, no emtanto, muitas plantações novas estão se fazendo com sementes de Bourbon.



## Jaguariahyva

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

- ” Impostos — Os agricultores e os criadores pagam o imposto de indústrias e profissões.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de boas estradas; os criadores, da falta de grandes mercados e de boas pastagens.
- ” Estrangeiros — Existem alguns em boas condições economicas, com processos culturaes communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Jaguariahyva, Itararé, Cinzas e Capivary, todos permanentes. Ha uma lagôa permanente a Corisco, cuja altitude é de 1.400 metros.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, macieiras, ameixeiras, etc.; sendo as laranjas e os pecegos as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, cereaes e legumes.

CAMPOS e pastos — Grama commum e capim mimoso. Ha muitos campos. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cereaes, canna, mandioca, batatas, algodão, etc., sendo a cultura do milho e da canna as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Não ha dados referentes as colheitas de cereaes em 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — O custo da producção de um litro de milho que é o cereal cultivado em maior escala, é de 35 a 38 réis; sendo o seu preço de venda 50 réis por litro; não ha dados para se conhecer o custo da producção do feijão e do arroz. Os mercados compradores são o local, Ponta Grossa e Itararé. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de 1ª custa 700 réis; de 2ª, 500 réis e de 3ª, 400 réis; uma rapadura de tres kilos, 1\$200; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

- ” De bovideos — Zebú, mestiços de hollandezes e communs.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Pellado, canastra, mestiçados e communs.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couro, crias, leite, etc., sendo a carne e couro os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 90\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, de 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000 (em boiada); touro, 200\$000; vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite por dia, de 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 300 a 400 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 500 réis; de carneiro, 700 réis. O kilo de toucinho custa 800 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000 a 3\$500; de queijo, 1\$000 a 1\$200. A producção do queijo attinge mais ou menos a 100.000 annualmente.

” Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1\$000; uma duzia de ovos de 400 a 500 réis.

” Molestias — Garrotilho, peste de manqueira ou carbunculo; symptomatico, e febre aphtosa; usam combater o garrotilho com sangrias e a febre aphtosa com creolina.  
combater o garrotilho com sangrias e a febre aphtosa com creolina.

CUSTO dos tecidos — O metro de morim estrangeiro custa 1\$000; nacional, 800 réis; chitas, 600 a 800 réis; brins, 1\$000 a 1\$500.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande e por diversas estradas de rodagem, estas geralmente accidentadas e, com excepção da de S. José da Boa Vista, mal conservadas; existem duas pontes com bôa conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: porcos, gado vaccum e cavallar, queijo, banha, madeira e herva matte em pequena quantidade; importa: tecidos, farinha de trigo, sal, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha tres primarias.

FABRICAS — Ha uma de cerveja, cinco de banha e 13 engenhos de fabricar assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 150 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e arados.

JUROS — A taxa é de 18 a 24 por cento ao anno. Ha difficuldade na acquisição de capitaes.

MADEIRAS de lei — Imbuiá, cabiúna, araribá, peroba, cabreuva, etc.

MINAS — Dizem haver vestigios de carvão de pedra.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e fumagina nas laranjeiras; nada fazem para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não existem.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Figueira branca, pão d'alho, jangada brava, peroba, etc.

” De terras inferiores — Batalha, leiteiro, pinheiro, hervaes, etc.

SEMENTES — A escolha é feita sem maior cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Agosto, Setembro, Outubro e Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 diarios; cozinheiro, 15\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 por dia; capataz de fazenda, 80\$000 mensaes; não ha administradores nem escrivães de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte boas e regulares, sendo muito poucas as inferiores; são argilosas e misturadas, geralmente montanhosas; as serras do Canastrão, Manoel Grande e das Cinzas cortam o municipio. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa de 20\$000 a 25\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Para o mercado local regula quatro réis por litro; para S. José da Boa Vista, distancia approximada de nove leguas, custa em carroças ou tropas, 30 réis por litro.

#### NOTA

A população do municipio é de 6.000 almas, approximadamente. A área é de cerca de 130 leguas. Limita-se com os municipios de Piragy e Serró Azul e outros.

A cidade está situada a dois kilometros da estação da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, á margem direita do rio Capivary; está geographically a 6°,33' de longitude occidental do Rio de Janeiro e 24° de latitude sul; a sua altitude é 838 metros.

Fundou-se neste municipio uma sociedade agricola que não tem proseguido com perseverança para alcançar os fins a que se destinava.

Ha uma colônia municipal com seis familias polacas, que occupa uma área de 40 alqueires, a dois kilometros da cidade, cujas culturas são pequenas e pouco desenvolvidas.

As culturas principaes são as de milho e feijão.

Ha muito campo com boas gramineas, mas são pouco povoados de criação em relação á área. A criação é feita sem cuidado, alguns criadores introduziram a raça zebú.

Os animaes existentes no municipio são, mais ou menos os seguintes: bovideos, 18.000 cabeças; equideos, 8.500; ovideos, 1.500; suideos, 26.000. O municipio exporta annualmente pela estrada de ferro, de 1.000 a 6.000 suinos.

*Commercio e industria* — Existem duas ferrarias, duas sapatarias e uma funilaria; ha ainda: uma fabrica de cerveja, cinco de banha, 13 engenhos de assucar, seis moinhos para fubá, dois cortumes maiores e tres menores; fabricas de farinha de mandioca, polvilho e gomma e duas olarias.

O engenho de Hyppolito Xavier & Irmão, produz 1.000 arrobas de assucar e 5.600 litros de aguardente; o de Manoel Xavier da Silva, 800 arrobas de assucar e 6.000 litros de aguardente; e o de João Xavier da Silva, 950 arrobas de assucar e 5.800 litros de aguardente. Os outros engenhos são menos importantes.



## Jaboticabal

- AGRICULTORES — Condições economicas. boas em geral.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial, além dos impostos municipaes e de barreira.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta, de transporte e de boas estradas de rodagem. Os criadores da falta de reproductores de raça.
- ” Estrangeiros — Ha muito poucos.
- AGUAS superficiaes — Rios: Paranapanema, Paredão, do Cruz, Novo, Jaboticabas e outros, todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, ameixeiras, bananeiras, pecegueiros, goiabeiras, mangueiras, etc., sendo as laranjas e jaboticabas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de feijão, arroz, carne, ovos, farinha, etc.
- CAMPOS e pastos — Jaraguá, catingueiro rôxo e branco, grama, lancêta e outros.
- CULTURAS — Milho, feijão, arroz, canna de assucar, fumo, batata doce, mandioca e café, sendô as do milho, feijão e arroz as mais importantes.
- COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas em geral em estado bruto. Não ha dados sobre colheitas.
- CEREAES — E' ignorado o custo de producção; os preços de venda são: arroz, 300 réis o litro; milho, 50 réis e feijão, 200 réis o litro. São compradores os mercados de S. Paulo (pela estação de Pirajú) e Paraná (pela estação de Jaguaryahiva). Não ha feiras.
- CANNA de assucar — O kilo de assucar, custa de 500 a 600 réis, baixando ás vezes a 300 e 400 réis; rapadura de kilo, 500 réis; litro de aguardente, 600 a 800 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Em Novembro e Dezembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo mais importante a de suideos.
- ” De bovideos — Torina, caracú, zebú e mestiços.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Canastra e tatú.
- ” Productos — Carne e crias, ambos muito procurados.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; burro de sella, 350\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 250\$000; boi carreiro, de 150\$000 a 200\$000;



de córte, de 100\$000 a 120\$000; touro, de 200\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média de tres a cinco litros de leite, diários, 150\$000; litro de leite, de 200 a 300 réis.

**CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 600 réis; de toucinho, de 800 a 900 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga ou queijo custa 4\$500.

" Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$200 e uma duzia de ovos, de 600 a 800 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e peste da manqueira ou carbunculo symptomatico.

**CUSTO** dos tecidos — De 600 réis a 1\$200 o metro.

**ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de rodagem accidentadas, argilosas e mal conservadas. Não ha pontes.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: toucinho, feijão, arroz, carne de porco, rapaduras, etc.; importa: tecidos, ferragens, louças, calçados, etc.

**ESCOLAS** — Ha duas primarias, para ambos os sexos.

**FABRICAS** — Ha uma de cerveja e outra de gazoza.

**FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 150 a 200 réis; de feijão, 200 réis.

**HYPOTHECAS** — Poucas.

**HABITAÇÕES** — São em geral salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, cavadeiras, arados e capinadeiras.

**JUROS** — Taxa de 10 a 12% ao anno.

**MADEIRAS** de lei — Cedro, peróba, oleo vermelho e pardo, cabiuna, alecrim, andiroba, araruva, canella parda e cedro branco.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, lagartas no milho e as vezes ferrugem no arroz; não são combatidas.

**NUCLEOS** colôniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — Ha poucos desoccupados.

**PADRÕES** de terras boas — Páo d'alho, figueira branca, jaborandy pintado, ceboleiro, jangada brava, palmito branco, ortiguinha, cedro e peroba.

" De terras inferiores — Navalha de mico, leiteiro, etc.

**PORTOS** — Não ha.

**SEMENTES** — Alguns escolhem com certo cuidado.

**SEMEADURA** — É feita em cóvas ou a lança; começam a semear em Setembro.

**SALARIOS** — Trabalhador rural, de 2\$000 a 2\$500 por dia; administrador de fazenda, de 100\$000 a 120\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 6\$000 diários; cozinheiras, 25\$000 mensaes; lavadeira ganha por peça a razão de 500 réis a duzia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas, principalmente nos altos; regulares principalmente nas baixadas; inferiores principalmente nas zonas devassadas para os lados do Ribeirão Claro. São argilosas quasi todas dos logares altos; arenosas para os lados da colonia allemã.

São misturadas; mais montanhosas do que planas; pedregosas nas encostas dos morros. Ha muitas mattas virgens nas estradas de Thcmazina, Ribeirão Claro e Jaboticabal; muitas capoeiras e cerrados, poucos carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra, proximo da villa, custa 100\$000 e distante custa 40\$000; estes preços variam.

TRANSPORTES — O transporte feito por tropas custa por arroba de 400 a 600 réis até Fortuna e 1\$500 até o mercado de Jaguaryahiva.

#### NOTA

A séde do municipio fica a nove leguas da estação Chavantes da estrada de ferro Sorocabana e a 22 de Jaguaryahiva da S. Paulo Rio Grande. As terras do municipio são apuradas e de optima qualidade para as nossas culturas. Quasi que não ha terrenos planos, as estradas são más, um constante descer e subir de serras, havendo trechos intransitaveis de tanto atoleiro. A agricultura acha-se bastante atrasada neste municipio. Os lavradores queixam-se muito do mal que lhes faz a variola, apparecendo com frequencia em Jaboticabal, dizem.

## Lapa

AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos. Os criadores pagam: por 30 a 40 cabeças de gado, 10\$000 annuaes; por 50 a 100, 20\$000; e por 100 a 200, 30\$000.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das formigas sativas; os criadores, das epizootias, carrapatos e bernes.

” Estrangeiros — Ha italianos, polacos, usam machinas agricolas e são prosperas suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Capivary, Iguassú, Varzea, Pótes, Una e Contenda, sendo permanentes os quatro primeiros. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Macieiras, ameixeiras do Canadá e Japão, marmeleiros, pereiras, laranjeiras, etc., produzindo bons fructos e muito apreciados.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carnes, feijão, arroz, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos: capim mimoso; nos pastos: capim fino, grama, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, centeio, batata ingleza, cebolas, trigo, linho, cevada, alfafa, aveia, etc., sendo as culturas do milho, feijão, batatas e centeio as mais importantes.

COLHEITAS — As de cereaes não são beneficiadas e assim vendidas. Não ha dados estatisticos.

CEREAES, etc. — O custo de producção do milho é de 30 réis o litro; os preços de venda são: milho, 100 réis o litro e centeio, 100 réis. São mercados compradores Curitiba e São Bento. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa: refinado de 3ª, 600 réis; de 1ª, 800 réis; mascavo, 400 réis; uma rapadura de 500 grammas, 250 réis; um litro de aguardente, 500 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Dezembro-Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, oideos, suideos, etc., sendo as de bovidos e suideos as mais importantes.

” De bovidos — Polled Angus, Hereford, Holstein, Hollandez, Zebú e Caracú.

” De equideos — Hackey e Inglez.

” De oideos — Lincoln.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, chifres e crias; sendo carne, couro e chifres os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 150\$000; burro de sella, 150\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; animal de arado ou boi carreiro,

100\$000; boi de córte, 70\$000 a 90\$000; touro de raça Caracú, 90\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diários, 60\$000 a 100\$000; um litro de leite, 300 réis.

criação — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 600 réis; de carneiro, 800 réis; de toucinho, 600 réis a 1\$000.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa 800 réis; a duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — *Peste de cegar*, de *cadeiras* ou *trypanosomose*, garrotilho, etc., empregam contra ellas creolina, oleo e muitos outros remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido de algodão custa 400 a 600 réis; de chitas, 800 a 1\$200; de cassas, 1\$000 a 2\$000, etc.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Paraná, ramal de Serrinha a Rio Negro. Existem estradas de rodagem da Lapa a Antonio Olyntho, a Wirmond e Coritiba; estas estradas estão em bom estado de conservação, assim como as pontes existentes, com excepção da do rio da Varzea. Ha muitos caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: herba-matte, feijão, milho, couros, chifres, crinas, cêras, etc. Importa: arroz, assucar, café, farinha de trigo, sal, toucinho, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha um collegio e onze escolas primarias.

FABRICAS — Ha de fogos, de preparar herba-matte, de fabricar farinha de mandioca, cerveja, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 180 a 200 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, grades, foices, machados, enxadas, etc.

JUROS — A taxa é de 12 a 18 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Imbuiá, cabreuva, jacarandá, cedro, andrade, tarumã, sassafras, cambará, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, curuquerê e pulgão lanigero; nada empregam para combatel-os.

NUCLEOS coloniaes — Ha os de Wirmond, Mariental, Johannisdorf e Antonio Olyntho; constituídos por colonos italianos e polacos.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Peroba, aroeira, cedro, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, imbuiá, pinheiros, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Do milho alguns escolhem os grãos do centro das espigas; com as demais não ha cuidado.

SEMEADURAS — As do milho e feijão são feitas em cóvas; as do trigo e

centeio a lanço; começam a semear o feijão e milho de Outubro a Dezembro; o trigo e centeio de Julho a Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Empreitadas, jornal diario e mensal.

SALARIOS — Trabalhador rural de 2\$000 a 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diarios; cozinheira, 15\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 a 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas em grande parte; regulares, muitas; inferiores, poucas; misturadas, muitas; arenosas, poucas. Ha montanhosas e planas e pedregosas em grande quantidade. A vegetação é representada por grande parte de mattas virgens, muitas capoeiras e cerrados, alguns carrascaes e muitos campos.

” Preços — Um hectare de terra proximo aos nucleos coloniaes custa 41\$300 a 61\$980 e distante 24\$972; estes preços variam.

TRANSPORTES — Os colonos fazem o transporte por conta propria.

#### NOTA

A sua população é, approximadamente, de 25.000 habitantes e sua superficie de cerca de 10.800 kilometros quadrados. O clima é frio e secco; a média da temperatura annual é de 16°,32, sendo 17°,14 no verão e 11°,75 no inverno.

A altura pluviometrica annual é de 1.648 m/m; os mezes mais chuvosos são os de Dezembro e Janeiro.

*Colonias* — Wirmond — Fundada em Março de 1878 com 104 colonos e uma área de 11.424.070 braças quadradas, comprehendendo os seguinte nucleos:

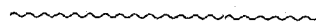
*Wirmond* — A cinco kilometros da cidade da Lapa em um terreno mais ou menos accidentado, composto de familias italianas e polacas em numero provavel de 300 almas, occupando uma área de 2.020 hectares.

*Mariental* — A' margem esquerda da estrada de rodagem que liga a cidade da Lapa a Coritiba, a 12 kilometros daquela. E' povoado por colonos polacos-russos em numero provavel de 400 almas, occupando uma área de 1.422 hectares.

*Johannisdorf* — A quatro kilometros da cidade da Lapa, é povoado por colonos polacos-russos e polacos-austriacos em numero approximado de 500 almas, occupando uma área de 2.120 hectares.

*Colonia Antonio Olyntho*—Fundada em 1895 entre os rios Negro e Iguassú, figura entre as de maior extensão territorial, com a área de 98.633.999 metros quadrados. Dista da cidade da Lapa 12 leguas, á qual está ligada por uma estrada de rodagem regular. Esta colonia foi reorganizada pelo governo estadual em 1909, porém, continúa com pouco desenvolvimento.

Nota-se, porém, ultimamente com as ultimas installações realizadas pela Companhia Sauther Brasil Lumber nas proximidades do nucleo, que os colonos estão possuidos de grande animação, por terem muito proximo um centro consumidor para os productos culturaes.



## Morretes

AGRICULTORES — Condições economicas, boas, no geral.

” Impostos — Os industriaes pagam o imposto de 10\$000 a 30\$000 annuaes. Os agricultores e criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos elevados fretes da via-ferrea e de não possuir o municipio um meio rapido de transporte para o mercado consumidor; os criadores, que são em pequeno numero, queixam-se da falta de reproductores.

” Estrangeiros — Existem mais ou menos, 150 em optimas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Nhundiaquara, Marumby, Pinto e Sagrado, que são permanentes e navegaveis por canoas. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, goiabeiras, mamoeiros, jaboaticabeiras e pecegueiros, sendo as laranjas e as bananas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, feijão, arroz, milho, verduras, etc.

CAMPOS e pastos — Grama e capim de angola. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, bananas, laranjas, arroz, milho, feijão, mandioca, etc., sendo a canna, a banana, a laranja, a mandioca, o milho, etc., as culturas mais importantes.

COLHEITAS — A colheita de 1909, foi a seguinte: arroz, 6.000 alqueires; milho, 8.000 alqueires; feijão, 100 alqueires; farinha de mandioca, 20.000 alqueires; aguardente, 3.000 pipas; bananas, 400.000 cachos e laranjas, 1.500.000. A de 1910, foi mais ou menos a do anno anterior, além de 1.500 arrobas de café, que foram consumidas no municipio. As colheitas são beneficiadas por processos rotineiros e assim vendidas.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de milho é de 80 réis; arroz, 150 réis; feijão, 160 réis; mandioca, 100 réis. O preço de venda é: milho, 100 réis; arroz, 500 réis. Os mercados compradores são os do Estado. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar refinado de terceira classe custa 700 réis; sem refinar, de 400 a 500 réis; um litro de aguardente, de 350 a 400 réis. A fabricaçao de rapadura é em pequena escala, sendo o seu custo muito variavel.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — De Novembro a Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam principalmente, suideos, bovideos e ovideos.

” De bovideos — Communs.

CRIAÇÃO — De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crina, chifres e em pequena escala leite e manteiga, sendo a carne, couro e leite os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 100\$000; burro de sella, de 150\$000 a 250\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 120\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, de 70\$000 a 100\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo de cinco a seis litros de leite por dia, de 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 360 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco, custa 800 réis; de carneiro não ha; de toucinho, 1\$200.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio custa de 3\$000 a 4\$000; de queijo, importado, de 1\$500 a 3\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$500; uma duzia de ovos, 800 réis.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Os mais communs são os nacionaes, que são vendidos a razão de 500 réis a 1\$500 o metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela via-ferrea S. Paulo Rio Grande e estradas de rodagem arenosas e mal conservadas, existindo algumas pontes em bom estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: bananas, aguardente, milho, arroz, laranjas e suínos; importa: tecidos, ferragens, drogas, vinho, farinha de trigo, fumo e kerozene.

ESCOLAS — Ha, primarias, porém, insufficientes para a frequencia.

FABRICAS — Ha de aguardente, farinha, arroz, papel, barricas e herva-matte.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 150 a 200 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas foices e machados.

JUROS — Não ha empréstimos.

MADEIRAS de lei — Araribá, peroba, canella preta, ipê, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro e ouro.

MOLESTIAS da população — Communs. Ha alguns logares com paludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, curuquerê e gafanhotos; estes rarissimas vezes vindo das Republicas do Sul. Nada tem sido empregado para combater estas pragas.

NUCLEOS coloniaes — Ha colonias italianas.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES indicando terra boa — Peroba, cedro, araribá, etc.

" Indicando terra inferior — Samambaia e capim. vassoura.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES. — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; de Julho a Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Cozinheira, 20\$000 a 30\$000 mensaes; lavadeira 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 5\$000 a 8\$000 diarios; trabalhador rural, 2\$000 a 2\$500 por dia, sem comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte, boas, as restantes são regulares; ha muita terra misturada e terreno pedregoso; ha terras planas e montanhosas. O municipio possui mattas virgens, cerrados, capoeiras e poucos carrascaes. Não ha campos.

” Preços — O preço das terras é muito variavel.

TRANSPORTES — O frete na estrada de ferro varia com a distancia.

#### NOTA

O municipio de Morretes possui excellentes terras para diversas culturas, sendo a banana uma das suas principaes plantações. Ha lavradores nacionaes e estrangeiros explorando a lavoura da banana, sendo avaliada em 400.000 cachos a colheita annual, que é exportada em grande quantidade para os mercados do Rio da Prata.

Ha pequenas culturas de milho e outros cereaes, sendo a producção de milho calculada em 8.000 alqueires annualmente, que é consumida no mercado local. A producção de arroz é avaliada em 6.00 alqueires, tendo sido iniciado o seu plantio ha cerca de tres annos, sendo preferidos os terrenos baixos e humidos. O seu beneficiamento é feito em um unico engenho que possui o municipio.

Os fabricantes de aguardente empregam 200 feixes de 60 kilos de canna cada um, para o fabrico de uma pipa deste liquido.

O municipio possui quatro pequenas fabricas de barricas que são destinadas á exportação de herva-matte explorada no municipio, além de uma pequena fabrica de papel.

As principaes propriedades do municipio são :

A de Marcos Mallucelli & Irmão, com grandes plantações de canna de assucar, é o unico agricultor que emprega o arado no preparo de seus terrenos. Possui um engenho para o fabrico de aguardente, sendo de 800 pipas a producção annual.

A de Eleuterio Carneiro — Esta propriedade beneficia as colheitas dos pequenos lavradores e fabrica aguardente.

A de Antonio Polydoro — Com producção de aguardente.

A de João de Deus Freitas, Sebastião Locato e Bento Gonçalves Cordeiro, produzindo 200 pipas de aguardente cada uma.

A de Vicente Boteglia, José Santiago Braz e Alexandre Biudoreli, fabricando 100 pipas de aguardente cada uma.



## Palmeira

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

- " Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos, salvo o de carroças; os criadores pagam o imposto de industrias e profissões.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de estradas; os criadores queixam-se dos bernes, carrapatos e dos prejuizos que soffrem com a morte de animaes pela estrada de ferro.
- " Estrangeiros — Ha grande numero; na maioria trabalham com arados e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Iguassú, Tibagy, Guarauna, Papagaios e Imbituva; lagôas: Capão d'Anta, Palmeira e Bemfica, todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, macieiras, marmelleiros, videiras, etc., sendo as laranjas, uvas e pecegos as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e grama. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam videiras, mandioca, milho, feijão, centeio, batatas, fumo, etc.; sendo as culturas de milho, feijão, mandioca, batatas e videiras as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas de milho e mandioca são na maior parte vendidas beneficiadas. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes em 1909 e 1911. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — Os agricultores não conhecem o custo de producção dos cereaes; os preços de venda são: milho, 70 réis o litro; feijão e arroz, 150 réis cada litro. Os mercados compradores são o local, Ponta Grossa, Porto Amazonas e Curitiba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, 500 réis a 1\$000; uma rapadura de 200 grammas, 150 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos, ovideos e equideos as mais importantes.

- " De bovideos — Hollandezes, Caracús, Zebús e communs.
- " De equideos — Communs, mestiços, Orloff, Claydedale e de jumentos italianos.
- " De ovideos — Lincoln, cara-negra e communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, orias, couro e chifrés, que são os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animais—Cavallo de sella, 100\$000 e mais; de carga, 60\$000 e mais; burro de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 60\$000; boi carreiro, 120\$000; de corte, 85\$000; o custo do touro depende da raça; uma vacca leiteira, dando em média quatro a cinco litros de leite, diários, 150\$000. O litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 700, 800 e 800 réis respectivamente; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000 e de queijo, 1\$500 a 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Garrotilho, *mal de cegar*, *mal de cadeiras*, que é o *trypanosomose equina*, etc., empregam no tratamento os remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — De 600 réis a mais por metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio servido pelas Estradas de Ferro do Paraná e S. Paulo-Rio Grande, por estradas de rodagem e navegação fluvial no rio Iguassú. Existem pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta herba-matte, xarque, milho, feijão, farinha de milho e de mandioca, solla, sebo, vinho, etc.; importa sal, café, arroz, assucar, kerozene, ferragens, tecidos, etc.

ESCOLAS — Ha 22 primarias.

FABRICAS — Ha de cerveja, vinho e de beneficiar herba-matte, além de serrarias a vapor e machinas de beneficiar cereaes.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis e de feijão 150 réis.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres.

HYPOTHECAS — Não ha.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, grades, capinadeiras, enxadas, foices e machados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Imbuiá, cedro, cabreúva, guatambú, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas.

NUCLEOS colonias — Ha dez, povoados por colonos russos, polacos, italianos e francezes; alguns desses nucleos estão abandonados pela má qualidade das terras, principalmente.

OPEROSIDADE da população — E' gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cabreúva, nhapindá, cipó-suma, japecanda, etc.

” De terras inferiores — Imbuiá, pinheiro, yassoura e samambaia.

PORTOS — Ha o porto Amazonas no rio Iguassú.

SEMENTES — Só escolhem com certo cuidado as sementes do milho.

SEMEADURAS — São feitas a mão; semeiam de Maio a Dezembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Jornal diario e mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 a 2\$500 diarios; cozinheiro, 25\$000 mensaes; lavadeira, 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria são bôas, as das mattas; regulares, as de alguns campos; e inferiores, as dos hervaes e campos do Nordeste (Pugas, Alegrete e Quero-Quero); são geralmente onduladas, e na parte Nordéste, onde se estabeleceram os colonos russos, pedregosas e cascalhentas. A vegetação é representada por grandes mattas e capoeiras, cerrados, carrascaes e muitos campos; uns bons e outros inferiores.

” Preços — O hectare de terra bôa custa de 80\$000 a 100\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local os productos são transportados em carroças dos productores. Na Estrada de Ferro pagam por tonelada de cereaes, batatas e legumes, 3\$100 para Ponta Grossa; 6\$900 para Curitiba. Fructas, em geral por tonelada, 6\$700 para Ponta Grossa e 13\$000 para Curitiba. Herva-matte, 29\$000 por tonelada para Curitiba e 45\$200 para Paranaguá. Herva-matte beneficiada, 50\$000 por tonelada para Paranaguá e Antonina. Fumo, 16\$600 por tonelada para Ponta Grossa e 22\$500 para Curitiba.

#### NOTA

*Limites* — Ao norte, com Ponta Grossa e Assunguy de Cima; ao sul, com Triumpho e Palmyra; a léste, com Campo Largo e Lapa; a oeste com Iraty e Entre Rios.

O municipio de Palmeiras tem a sua séde que é a cidade de Palmeiras, a 126 kilometros da capital do Estado, vencidos em quatro e meia horas de viagem por via-ferrea. E' a primeira cidade que se encontra ao penetrar-se nos famosos Campos Geraes, outr'ora um dos maiores centros de criação de gado no Brasil e onde se encontrava tambem alguma layoura de trigo, iniciada no Estado em 1855, após a lei de 20 de Março daquelle anno.

A comarca de Palmeira é essencialmente *hervateira* e a sua exportação é calculada em mais de novecentas mil arrobas de matte, quer pelo porto Amazonas no rio Iguassú, quer pelo de Palmyra, quer pela estrada de ferro e pela cidade; onde no anno de 1911 a exportação foi de 1.555.000 kilogrammas em rama e 199.336 kilogrammas beneficiados, no valor de 406:980\$000.

O calcula de 900.000 arrobas em rama a 3\$000 por arroba dá avultada somma de 2.700 contos de réis.

*Colonias* — No municipio existem nove pequenas colonias, bem antigas, fundada em 1878, e são as seguintes:

*Colonia Santa Barbara* — Fundada por colonos polacos, distando quinze kilometro da cidade. E' considerada a mais prospera do municipio. Ahi existe um collegio particular dirigido por irmãs de caridade. Os colonos se occupam do plantio de cereaes e videiras.

*Papagaios Novos* — Fica a 16 kilometros da cidade de Palmeiras, contando hoje 120 familias russas e polacas. Produz annualmente, segundo informações de pessoa idonea, 2.000 saccas de farinha de mandioca, além de muito milho e feijão. A sacca de farinha de mandioca é vendida a 8\$000.

A exportação de herba-matte attinge a 300.000 arrobas por anno, no valor de 900 contos de réis.

Ha nesta colonia muitos colonos abastados, havendo alguns de fortuna superior a 100 contos de réis.

A producção do milho é avaliada em 3.000 alqueires, representando o valor de 24 contos; a de feijão em 40.000 litros, representando o valor de oito contos; a farinha representa o valor total de 16 contos.

*Quero-Quero* — Fundada por setenta familias russas que pouco tempo depois abandonaram-n'a, restando ahi sómente 30 familias. Este abandono, nos informaram, foi devido ao terreno ser muito pedregoso.

Os restantes colonos fizeram-se carroceiros, transportando em grandes carroças mercadorias diversas para o commercio entre Palmeira e a capital e, mesmo até Ponta Grossa e Guarapuava.

*Lago* — Fundada em Abril de 1878 e emancipada em Outubro do mesmo anno, distando 15 kilometros da cidade de Palmeira. Fica á margem da estrada que vae para Ponta Grossa. Os colonos exploram pequenas culturas de cereaes e criação de gado.

*Puga* — Fica a tres kilometros da cidade e tem 30 familias russas. Os trabalhos agricolas são reduzidos, pois desde o começo da colonia devido as más condições dos terrenos, affirmaram, os colonos se habituaram ao trabalho com carroças de transporte de cargas.

*Santa Quiteria* — A dez kilometros de Palmeiras, fundada em 1878 com 330 familias russas, qua abandonaram-n'a no fim de pouco tempo devido as más condições dos terrenos, restando hoje sómente 21 familias polacas que se dedicam ao cultivo de cereaes.

*Cantagallo* — Situada na estrada que vae de Palmeira ao municipio de Palmyra, á margem do rio Iguassú, antigo nucleo do Rio dos Patos, em 1892. Foi colonizada por polacos que ainda lá estão, occupando 28 lotes.

Ahi se cultiva cereaes, mas a principal occupação é a extracção do matte.

*Kitto-Land* — Fundada em 1891 com dez lotes apenas. E' colonizada por italianos que se occupam com proveito da cultura de cereaes e vinhas. Fica proxima ao Porto Amazonas, antigo Porto das Laranjeiras. A producção de vinho attinge a 20 pipas annualmente.

*Porto Amazonas* — Occupada por nacionaes, cultiva cereaes, mandioca e tambem vinhas. Só a familia Buhner, proprietaria do porto e das oito pequenas embarcações que fazem a navegação do rio Iguassú, faz annualmente, perto de vinte pipas de vinho.

*Fazendas de criar* — Ha varias fazendas de criar, porém, com pouco gado. A forragem predominante é o capim mimoso. A topographia do terreno é mais plana que montanhosa, havendo abundantes capões de matto, onde se abrigam os animaes nos dias de tempestade.

E' geral a bôa aguada nos campos de criação do Paraná.

Essa região offerece as melhores condições para a exploração da industria de lacticinios, possuindo como possue, optimos campos, gado muito bom e estando situada á margem da Estrada de Ferro do Paraná e muito proxima da S. Paulo-Rio Grande, sendo banhada pelo rio Iguassú, com navegação facil, e mais ainda, possuindo uma velha estrada de rodagem de Curityba aos campos de Matto Grosso.

Palmeiras fica a menos de uma hora de Ponta Grossa e quatro horas de Curitiba.

As raças bovinas aqui introduzidas são a hollandeza e zebú.

Para melhoramento da especie ovina é adoptada a raça Lincoln.

Existem tambem typos cavallares da raça Orloff, Clydesdale e jumentos da raça italiana.

A população bovina do municipio é de cerca de 11.000 cabeças e a ovina de seis mil.

*Tarifas por tonelada, para os generos transportados por estrada de ferro* — Xarque, milho, feijão, batata e centeio, para Ponta Grossa, 3\$100 e para Curitiba, 6\$900.

Farinha de milho e mandioca, cebola, legumes, mel de abelha bruto, cera, sebo e couro crú, para Ponta Grossa, 6\$700; para Curitiba, 13\$000.

Solla e fumo, para Ponta Grossa, 10\$600; para Curitiba, 22\$500.

Herva-matte, para Curitiba, 29\$200; para Paranaguá e Antonina, 45\$200.

Cervejas e gazosas, para Porto Amazonas, 4\$800; para Tamanduá, 6\$500; para Serrinha, 9\$400.

Herva-matte beneficiada, para Paranaguá e Antonina, 50\$000.

Graxa de sebo, para Ponta Grossa, 6\$700; para Curitiba, 13\$000; para Paranaguá, assim como o sebo em rama, 21\$400.

Chifres, para Paranaguá ou Antonina, 36\$000.

Garras de couro, para Curitiba, 22\$500.

Fructas em geral, para Ponta Grossa, 6\$700; para Curitiba, 13\$000; para Paranaguá, 21\$400.

Café torrado, para Restinga Secca, 24\$8000; para Porto Amazonas, 4\$200.

Tamancos, para Tamanduá, 9\$600.

Manteiga, massa de tomates e queijos não exportam, são consumidos no proprio municipio, generos aliás bem preparados.

QUADRO DA EXPORTAÇÃO DO MUNICIPIO EM 1911

ESPECIES	Unidade	Quantidade	Kilogrammos	Valor total da exportação
Batatas.....			11.800	2:360\$000
Barricas.....	uma	355		1:775\$000
Biscoutos.....			1.327	442\$333
Café torrado.....			6.692	8:699\$600
Carvão vegetal.....			8.000	1:600\$000
Carroças.....	uma	14		5:600\$000
Centeio.....			3.965	188\$250
Cerveja.....	caixa	109		1:744\$000
Cebola.....			300	240\$000
Cêra.....			930	1:395\$000
Chifre.....	um	2.300		575\$000
Couro.....	um	1.153		17:295\$000
Farelo.....			150	18\$000
Farinha de centeio.....			3.300	613\$800
Farinha de mandioca.....	sacco	258		4:128\$000
Farinha de milho.....			914	457\$000
Fubá.....			748	74\$800
Feijão.....			46.820	9:364\$000
Fumo.....			810	1:296\$000
Graxa.....			4.200	2:100\$000
Gazosa.....	caixa	28		280\$000
Gomma.....			200	130\$500
Herva matte em rama.....			1.535.560	307:112\$000
Herva matte beneficiada.....			199.336	99:668\$000
Laranjas.....	uma	9.200		184:000
Mel.....			2.174	621\$564
Milho.....			37.180	2:202\$600
Madeira serrada.....			64.000	3:840\$000
Palha picada.....			1.603	80\$150
Vinho.....	pipa	20		4:000\$000
Rodas de carroças.....	uma	32		480\$000
Roscas.....			800	266\$666
Sebo.....			6.992	4:894\$400
Sola.....	rolo	105	78.400	14:700\$000
Tamancos.....	par	1.120		1:456\$000
Xarque.....			91.200	72:960\$000
Somma.....				573:842\$263

## Palmas

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos; os criadores pagam o imposto de industrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e das difficuldades de transportes; os criadores, da febre aphtosa e de outras molestias, cujo tratamento ignoram.

” Estrangeiros — Existem diversos polacos e allemães em boas condições economicas e com processos culturaes communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Uruguay, Peixe, Iguassú, Lontras, Jangada e outros, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Macieiras, pecegueiros, pereiras, ameixeiras, marmeleiros e laranjeiras; as maçãs e pecegos são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, capim limão e grama larga. Os campos hervados são muito poucos.

CULTURAS — Milho, feijão, centeio, canna, videira e um pouco de alfafa, sendo a cultura do milho a mais importante. Ha industria extractiva do matte.

COLHEITAS — Só a canna é beneficiada, as outras colheitas são vendidas sem beneficio. Não são conhecidas as colheitas de cereaes em 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de produção, sendo os preços de venda: milho, 60 a 100 réis; feijão, 60 réis; centeio, 80 a 100 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 400 a 800 réis; uma rapadura de um kilo, 600 réis; o litro de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Novembro e Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não têm escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs e zebú.

” De equideos — Não ha criação.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, crias, lã, leite e chifres, sendo carne e couro os mais importantes.

**CRIAÇÃO**—Custo dos animais—Cavallo de sella, de 100\$000 a 140\$000 e mais; de carga, de 60\$000 a 90\$000; burro de sella, de 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; animal de arado, de 70\$000 a 150\$000; boi carreiro, de 80\$000 a 90\$000; de córte, de 50\$000 a 55\$000; touro, de 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, dando em média tres a quatro litros de leite diarios, de 70\$000 a 100\$000; litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600, 500 e 800 réis, respectivamente; o kilo de toucinho custa de 1\$000 a 1\$500.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$000 a 2\$500; de queijo, de 1\$000 a 1\$500.

” Uma gallinha custa de 1\$200 a 1\$600; uma duzia de ovos, de 800 réis a 1\$000.

” Molestias — Febre aphtosa, mal de anno, garrotilho e peste de bater; combatem essas molestias com sangrias, enxofre, sal amargo e creolina.

**CUSTO** dos tecidos — O metro de chita custa de 500 réis a 1\$000; de brins de 600 réis a 3\$000; de morins, de 400 réis a 1\$000.

**ESTRADAS** e pontes — O municipio é servido por estradas de rodagem, uma que vae ao porto de União e outra a Clevelandia, são muito accidentadas e só tem bôa conservação a que vae a União; existem pontes e pontilhões bem conservados.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: herba-matte, gado bovino e equino, lã, crias, crinas, queijos e carnes; importa: arroz, café, farinha de trigo, fazendas, ferragens, louças, etc. O municipio exporta annualmente 350.000 arrobas de herba-matte.

**ESCOLAS** — Ha tres, primarias; duas publicas e uma particular.

**FABRICAS** — Ha, de bebidas alcoolicas e pequenos estabelecimentos industriaes.

**FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 150 a 200 réis; de feijão, de 100 a 125 réis.

**HYPOTHECAS** — Poucas.

**HABITAÇÕES** — Salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Arados, foices, machados, enxadas, etc.

**JUROS** — A taxa é de 12 a 18 % ao anno.

**MADEIRAS** de lei — Imbuia, cedro, peróba, cabreúva, etc.

**MINAS** — Não ha.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — As formigas-saúvas são a maior praga. A fumagina nas laranjeiras e a ferrugem no feijão. Os meios usados contra essas pragas são quasi nullos.

**NUCLEOS** coloniaes — Não ha.

**OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.



PADRÕES de terras boas — Cedro, peróba, jaborandy, cabreúva, figueira, branca, etc.

” De terras inferiores — Pinheirae, heruaes, taquary, massaranduba, navalha de mico, etc.

PORTOS — Ha, diversos, nos rios do municipio.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Outubro a Novembro e Junho a Julho.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$500 diarios; cozinheiro, 40\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; administrador de fazenda, de 50\$000 a 90\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Predominam as terras boas e regulares, como as do valle do rio Iguassú, existindo tambem, não pequena parte, de terras inferiores; geralmente são argilosas, accidentadas e em parte pedregosas. A vegetação é representada por grandes e ricas mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e extensos campos naturaes.

” Preços — O hectare de terra boa custa de 8\$000 a 15\$000.

TRANSPORTES — Para o mercado local o transporte custa de 20 a 50 réis e mais por litro; para o porto da União a herua-matte paga de 800 réis a 1\$000 por arroba.

#### NOTA

O municipio de Palmas limita-se com os de Clevelandia, União da Victoria e Guarapuava, e com os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catharina. Tem uma extensão de cerca de 21.450 kilometros quadrados e uma população approximada de 11.500 habitantes.

Encontra-se no municipio extensos e magnificos campos, onde ha criação de gado vaccum, cavallar, etc. As terras destes campos são argilosas.

A criação de gado bovino attinge a 40.000 cabeças, exportando-se annualmente cerca de 10.000. Esse gado é das raças communs e zebú.

A criação cavallar é mais cuidada do que a bovina, pois importaram animaes inglezes para obterem productos para corridas.

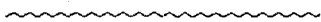
Ha ainda criações de ovelhas, cabras e porcos, todas bem desenvolvidas.

Das culturas, são mais importantes as de milho, canna, feijão e fructas. A canna, no valle do Iguassú, produz muito bem e é transformada em aguardente. O milho tem uma produção de 4.000 litros por alqueire de terra, representando um valor de 300\$000. Deduzindo as despesas com o preparo do sólo, trato cultural, etc., conforme a seguinte especificação:

Derrubada e queima, 40\$000; plantação, 8\$000; cuidados culturaes, 50\$000; colheita, 42\$000; total, 140\$000; teremos 160\$000 sujeitos ainda ao transporte e debulha do milho.

Das riquezas naturaes a mais explorada é a herva-matte, considerada por enquanto a melhor fonte de renda do municipio, com uma producção de 350.000 arrobas, exportadas para o Rio Grande do Sul e Republica Argentina.

Um dos fazendeiros mais adeantados é o Coronel Brasileiro Pimpão, que possui boa criação de bovideos, dois cavallos de  $\frac{3}{4}$  e  $\frac{1}{2}$  sangue inglez, tratados cuidadosamente em estabulos. Possui ainda o mesmo senhor, um bom pomar, dando optimas peras, maçãs e uvas. Infelizmente algumas macieiras de seu pomar estavam atacadas pelo *pulgão lanigero*.



## Paranaguá

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos municipaes. Não ha propriamente criadores.

” A maior queixa — Dos agricultores a absoluta falta de transporte.

” Estrangeiros — Ha cerca de 200 agricultores estrangeiros, italianos; usam processos culturaes communs, sendo regulares as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Guaraguassú, Ribeirão, Itinga, Medeiros e Itibue, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, fructas de conde, goiabeiras, cambucazeiros, jaboticabeiras e outras; sendo as melhores fructas a laranja, a banana e a jaboticaba.

ALIMENTAÇÃO da população — Boa, de carnes, peixe, farinha de mandioca, verdura, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — A grama e o capim angola. Ha poucos campos.

CULTURAS — Mandioca, canna, banana, café e cereaes; sendo as mais importantes as da banana, mandioca, canna, café, arroz, milho e feijão.

COLHEITAS — São beneficiadas, á excepção da de arroz, e assim vendidas. (Vide nota).

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é: arroz, 120 réis o litro; milho, 80 réis; farinha de mandioca, 120 a 150 réis. O preço de venda é: arroz, 500 réis o litro; millio, 100 réis; farinha de mandioca, de 200 a 250 réis. O mercado comprador é o de Paranaguá. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 350 a 750 réis; não ha rapaduras. Um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Novembro a Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Suideos, equideos, bovideos, ovideos, em pequena quantidade, pois não ha criação propriamente dita.

” De bovideos — Mestiços de holandezes e communs.

” De equideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” Productos — Carnes e toucinho, bem procurados.

” Custo dos animaes — No geral o preço dos animaes são maiores que os dos municipios vizinhos. Os bois de córte importados do interior do Estado custam de 70\$000 a 100\$000. Não ha touros. Vaccas communs, 150\$000 a 200\$000; vaccas importadas, produzindo de oito a dez litros de leite diarios, 800\$000 a 1:000\$000; o litro de leite, 700 a 800 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 800 réis; de toucinho, 1\$000 a 1\$200.

” Manteiga e queijo — Não ha para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$500 a 2\$000; a duzia de ovos, 800 réis a 1\$000.

” Molestias — Não ha.

CUSTO dos tecidos — Tecidos nacionaes, 400 réis a 1\$200 o metro; estrangeiros variam com a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Ha a Estrada de Ferro do Paraná e estradas carroçaveis, sendo estas mal conservadas. Não ha pontes. (Vide nota).

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: bananas, laranjas, abaxis, aguardente, arroz e milho. Importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha primarias e um Instituto Commercial.

FABRICAS — De aguardente, farinha de mandioca, phosphoros e caieiras. (Vide nota).

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 200 a 250 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices e enxadas.

JUROS — Não ha emprestimos agricolas.

MADEIRAS de lei — Peroba, canella, ipê, araribá, guanandy e cauvi, etc.

MINAS — Ha, mas não exploradas.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos lugares impaludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e curuquerês; contra as formigas applicam formicida, contra os curuquerês ou lagartas nada fazem.

NUCLEOS coloniaes — Ha colonias italianas.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosos.

PADRÕES de terras boas — Caethé, maguapindá, etc.

” De terras inferiores — Capim vassoura, leiteiro, etc.

PORTOS — Ha.

SEMENTES — Alguns escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; de Agosto a Dezembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal, empreitadas e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios e alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 6\$000 diarios; cozinheiro, 30\$000 a 70\$000 mensaes; lavadeira, 500 réis por duzia de peças lavadas. Os salarios são pagos e contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas ; algumas regulares e poucas inferiores. Umhas arenosas, outras argilosas e outras misturadas ; algumas planas e outras montanhosas ; ha pedregosas nas serras ; são enxutas em sua maior parte. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, poucos carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 10\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — E' feito pelos proprios productores ao mercado local.

#### NOTA

Paranaguá é um municipio que se não fosse as grandes difficuldades de transporte teria, por certo, maior importancia e valor.

A unica via de comunicação que possui é a maritima, por cujo porto o Estado do Paraná mantém maior commercio de importação e exportação.

Os lavradores luctam com enormes difficuldades para a offerta de seus productos, de maneira que o commercio local não póde attender convenientemente a procura dos consumidores.

O municipio possui quatro machinas para beneficiar arroz, duas fabricas para beneficiar herva-matte, todas movidas a vapor, e varias outras movidas á tracção animal e hydraulica para o beneficiamento da mandioca e arroz. Ha serrarias e caeiras.

Ha na cidade de Paranaguá bons estabulos com optimas vaccas de raça importadas do Rio da Prata, cujo leite, muito apreciado, é fornecido á população.

A producção annual do municipio é mais ou menos a seguinte :

Arroz, 10.000 alqueires ; milho, 5.000 alqueires ; farinha de mandioca, 15.000 alqueires ; café, 2.500 arrobas ; aguardente, 300 pipas, approximadamente ; bananas, 25.000 a 30.000 cachos.



## Palmyra

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se do gorgulho e da falta de boas sementes; os criadores, do berne e da falta de forragem durante o inverno.

” Estrangeiros — Ha approximadamente 150; seguem os processos aperfeiçoados de culturas e estão em optimas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Os rios permanentes mais importantes são: Iguassú, Taquarussú, Bromado, Ponte Torta, dos Patos, e outros.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limeiras, ameixeiras, marmeleiros, pecegueiros, etc.; sendo as laranjas e pecegos as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, feijão, arroz, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e gramma. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam feijão, milho, centeio, batatas, fumo, mandioca, etc., que constituem as culturas mais importantes do municipio.

COLHEITAS — Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. Não cultivam café. As colheitas são vendidas em bruto.

CEREAES, etc — Preços: milho, litro, 80 réis. São mercados compradores: Coritiba, S. Matheus, União da Victoria e Porto Amazonas. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco custa de 900 réis a 1\$000, mascavado 500 réis; um litro de aguardente, 800 réis. Não fabricam rapadura.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Principiam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — O povo é geralmente forte e corado.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos; sendo as de equideos e suideos as mais importantes:

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Lanceira e communs.

” Productos — Carnes, couros, crias e chifres. Carnes e couros são os mais importantes.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella 150\$000 a 200\$000 e mais, de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 200\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; boi de córte, 80\$000 a 100\$000; animal de arado, 100\$000 a 150\$000; touro, 50\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos cinco litros de leite por dia, 80\$000 a 100\$000; leite 300 réis o litro.

- CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 600 réis; de toucinho, 1\$000 a 1\$300.
- " Manteiga e queijo—Um kilo de manteiga custa 2\$000 a 2\$500. Não fazem queijo para negocio.
- " Aves—Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 a 600 réis.
- " Molestias—*Avorim*, *pesie de cegar* e garrotilho. Todos os meios empregados para combater esses males têm sido geralmente inuteis.
- CUSTO dos tecidos—Os tecidos de algodão custam de 400 réis a 2\$000 o metro; de lã, 2\$000 a 10\$000.
- ESTRADAS e pontes—Ha tres estradas de rodagem, arenosas em alguns trechos, um tanto accidentadas e mal conservadas, que são as de Triumpho, Palmeira e Lapa; nellas existem algumas pontes em regular estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação—Exportam herba-matte, milho, feijão e ovos; importam farinha de trigo, arroz, tecidos, drogas, artigos de armario, café, assucar, vinhos, etc.
- ESCOLAS—Ha tres primarias.
- FABRICAS—Ha duas serrarias, uma fabrica de fazer farinha de mandioca e uma de gazoza.
- FARINHA de mandioca e feijão—Um litro de farinha custa de 150 a 250 réis.
- HYPOTHECAS—Não ha.
- HABITAÇÕES—Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas—Machados, enxadas, foices e arados de aiveca fixa, grades dentadas e gadanhos.
- JUROS—Os agricultores quasi nunca tomam dinheiro a juro.
- MADEIRAS de lei—Imbuia, cedro, cabreuva, etc.
- MINAS—Não ha.
- MOLESTIAS da população—Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas—A mais commum é o gorgulho contra o qual nada se tem empregado com resultados satisfactorios.
- NUCLEOS coloniaes—Ha a colonia de Palmyra composta dos nucleos de Palmyra, Bromado e Lagôa, habitados por colonos polacos.
- OPEROSIDADE da população—Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas—Cedro, guabiroba e figueira branca.
- " De terras inferiores—Taquary, imbuia, pinheiro, herba-matte, etc.
- PORTOS—Ha os seguintes: Palmyra, Matto-Queimado e Taquarussú, todos fluviaes.
- SEMENTES—Alguns escolhem as de milho, centeio e feijão; do milho e centeio escolhem as espigas melhores; do feijão e do centeio os grãos mais pesados e maiores.
- SEMEADURA—E' feita em ccvas e a lanço em Agosto e Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural ganha 2\$000 diários a secco; cozinheiro, 40\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diários. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarics são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas poucas; regulares a maior parte; inferiores algumas; mais montanhosas do que planas, que são poucas; a maior parte misturadas; mais arenosas do que argilosas. A vegetação é representada por muitas mattas e capoeiras, alguns cerrados e campos.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa 42\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O custo dos transportes é muito variavel.





## Pirahy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos; os criadores pagam o de industrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de credito.

” Estrangeiros — Ha nas colonias, usam os processos agricolas communs. As suas condições economicas são regulares.

AGUAS superficiaes — Rios: Pirahy, Gora, Cinzas, Fortaleza e Pirahy-mirim; ribeirões: Tigre, da Cachoeira e do Padre, todos permanentes. Existem pequenas lagôas permanentes, sem importancia.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, nogueiras e laranjeiras. O pecego é a fructa mais estimada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se commumente de arroz, feijão, farinha, carnes, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — A maior área do municipio é occupada por campos, esses são constituídos principalmente por capim mimoso; nos pastos grama, capim fino ou angola.

CULTURAS — Milho, feijão, centeio, vinha, mandioca, batatas, etc., a cultura do milho é a mais importante.

COLHEITAS — O milho, centeio e a mandioca são reduzidos a farinha e assim vendidos; outra parte, a maior, é vendida sem beneficio. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES; etc. — O custo da producção do milho é de 35 a 40 réis o litro, sendo vendido a 50 réis. Os mercados compradores de cereaes são o local, Ponta Grossa e Curitiba.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 a 700 réis; uma rapadura de kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em fins de Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, suideos e equideos, igualmente importantes.

” De bovideos — Communs. Ha alguns productos de raça hollandeza e zebú.

” De equideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, crias e lã. São mais procurados a carne e o couro.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; animal de arado, cavallo, 80\$000 a 100\$000; burro de carga ou arado, 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 70\$000 a 90\$000; touro, 100\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média cinco litros de leite diarios, de 80\$000 a 150\$000; litro de leite, 300 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de carneiro, 600 a 700 réis; de toucinho, 500 a 800 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$000 a 2\$500; de queijo, no verão, 800 réis; no inverno, 1\$800.

” Aves — Uma gallinha custa 500 a 700 réis; uma duzia de ovos, 300 a 400 réis.

” Molestias — Garrotilho, *mal de vaso*, *peste de mancha*, dysenteria, *peste de tumores* e aphtosa. Contra estas molestias usam sangrias, fomentações e ferro quente, *com sebo* e sal.

CUSTO dos tecidos — Morim estrangeiro, 1\$000 o metro; nacional, 500 a 800 réis; chitas, 1\$200 a 1\$500; brins, de 400 réis a 3\$000.

ESTRADAS e pontes — Atravessam o municipio a Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande e a estrada de rodagem a Castro e Jaguarahyva. Esta ultima é accidentada e mal conservada. Existem pequenas pontes nas outras estradas de rodagem, mas não bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, assucar, farinha de trigo, feijão, milho, queijo, tecidos, aguardente, etc. Destes generos alguns são importados. Importa café, assucar, aguardente, farinha de trigo, arroz, feijão, milho, queijo, tecidos, etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias, uma para cada sexo.

FABRICAS — Ha de cerveja e de sapatos e uma torrefacção de café.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 a 150 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — No geral cuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado, enxada, cavadeira, etc.

JUROS — Pagam de 18 a 24 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Imbutiá, cedro e jacarandá.

MINAS — Dizem haver de ferro.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas. Nada empregam contra ellas. A's vezes os gafanhotos vindos das republicas do sul.

NUCLEOS coloniaes — Ha duas colonias; uma de allemães e outra de polacos e brasileiros.

OPEROSIDADE da população — E' regularmente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cedro, jacarandá e guassatunda.

” De terras inferiores — Garagatinga, taquarys, herveas e pinheiraes, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem sem maior cuidado.

SEMEADURA — São feitas em cóvas e a lança; semeiam o milho em Setembro e Outubro e o centeio em Junho e Julho.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Salarios diarios e mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 diarios; cozinheiro, 40\$000 a 60\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; lavadeira, 25\$000 a 30\$000 mensaes; administrador de fazenda, 100\$000 a 150\$000 mensaes; escrivão de fazenda, 15\$000 a 20\$000 mensaes. Em geral os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte boas, inclusive as de campos. Ha algumas regulares e muito poucas inferiores; ha argilosas, arenosas e misturadas. Ha montanhosas e planas; existem poucas mattas virgens, muitas capoeiras; a maior parte das terras do municipio são occupadas por campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 15\$000 a 20\$000, aproximadamente.

TRANSPORTES — De Fundão, a localidade mais distante da sede do municipio, paga-se 16 réis por um litro de cereal para o mercado local. Transporte de uma arroba, por tropa, na distancia de dez leguas paga-se 250 réis ou 16 réis por kilo.

#### NOTA

População approximada, 5.600 habitantes.

A Camara Municipal para facilitar a formação de colonias, estabeleceu o seguinte:

“Art. 14. Os terrenos do Bom Sucesso e do fundo do campo, que são pertencentes á Municipalidade poderão ser concedidos pelo prefeito municipal para colonos em lotes de tres alqueires cada um.”

Existe no municipio duas colonias:

*Bom Sucesso* — Situada a dois kilometros da villa, occupando uma área de 45 alqueires, povoada por 16 familias allemãs e brasileiras.

*Machadinho* — Situada a dois e meio kilometros da villa, com seis familias polacas que occupam 18 alqueires de terras. Nessas duas colonias cultivam principalmente milho, mandioca, feijão e hortaliças.

O estado das colonias é prospero.

O municipio é atravessado pela cordilheira das Furnas que ali se ramifica tornando os terrenos accidentados, repletos de picos e fortes depressões, cobertos por campos alternando com extensas capoeiras. As terras dos campos produzem optimas colheitas de milho e mandioca. O municipio está dividido em pequenas fazendas, as principaes pertencem aos Srs. Bibiano Manceles, Francisco do Amaral, Albino Souza Netto, Luciano Martins, Fernando Gonçalves Martins, Sebastião Ferreira Ribas, Antonio Ferreira de Queiroz, Sergio Rodrigues Barbosa; todos criadores, porém, cultivam pequenas áreas de terras, com milho principalmente, para o consumo da propriedade.

Os trabalhadores ruraes deste municipio geralmente emigram na época das plantações para o vizinho municipio de Tibagy, onde geralmente fazem suas culturas, ou já as possuem, e voltam depois com o producto para vender no mercado de Pirahy onde residem.

A villa de Pirahy, situada a 25 kilometros da estação da Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande, é constituída por 89 casas no perimetro urbano e 40 no suburbano, apresenta a seguinte situação geographica :

Latitude, 24°, 34' e 40". Longitude, O. Rio de Janeiro, 6°, 47' 30". Altitude, 1.008 metros.

Foi creada pela lei n. 631, de 5 de Março de 1881.

Para garantia dos pequenos agricultores a Camara Municipal decretou um regulamento para cercas, em virtude do qual, uma vez preenchidas as condições legaes, terão elles direito de serem indemnizados por parte do proprietario dos animaes que por ventura forem encontrados nas suas culturas, cujas cercas forem arrombadas.

Neste municipio existem pequenos lavradores pobres que por não poderem comprar arado, fazem o serviço de lavras com pá.

As rendas do municipio são orçadas em 4:010\$000.

## Ponta Grossa

- AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente boas.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto de industrias e profissões.
- ” A maior queixa — Dos agricultores, a escassez de mão de obra; dos criadores, tarifas elevadas das estradas de ferro.
- ” Estrangeiros — Ha muitos que no geral empregam o systema de trabalho rotineiro.
- AGUAS superficiaes — Rios: Pitanguy, Tybagy, Taquary, Ronda, Lagêdo e Grande. As aguas dos dois primeiros são aproveitadas para producção de energia electrica. Todos esses rios são permanentes, bem como seus affluentes. Além dessas aguas existe a Lagôa Dourada com cerca de 50.000 metros quadrados; é a mais importante do municipio.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, macieiras, ameixeiras, kakiseiros e outras, sendo o kaki a fructa mais apreciada.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente bem de cereaes, carnes e legumes.
- CAMPOS e pastos — Ha grande variedade de gramineas, bem como grande quantidade de bons campos, onde predomina o capim mimoso. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam videiras, arvores fructiferas, legumes, tuberculos, centeio, milho, feijão, aveia, etc.
- COLHEITAS — O centeio e a mandioca são beneficiados em machinas especiaes a vapor, tracção animal ou a mão. As colheitas são vendidas beneficiadas ou não. Não é possivel calcular as colheitas de 1909 e 1910 por falta de dados. No municipio não ha cultura cafeeira.
- CEREAES, etc. — O custo de producção é o seguinte: centeio, de 31 a 40 réis o litro; milho, posto no mercado, 44 réis o litro, sendo o centeio vendido a 40 réis e o milho a 50 réis o litro. Os mercados compradores são: Curytiba, Porto da União, Mercado da Marinha e o local.
- CANNA de assucar — Seus productos, — O kilo de assucar custa de 400 a 500 réis, conforme a qualidade; uma rapadura de 800 grammas, de 400 a 500 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — Começa o calor em Outubro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em meados de Novembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e sadios.
- CONTABILIDADE — Não ha escripturação nas fazendas.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos, sendo de mais importancia a criação de bovideos e equideos.
- ” De bovideos — Communs, mestiços de caracú, franqueiros e chinas.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Carneiros Lincoln e Oxford Down.

CRIAÇÃO — De suideos — Communs.

- " Productos — Os mais procurados são: carne, couro, crina, lã e crias.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 70\$000 a 500\$000; de carga, de 50\$000 a 300\$000; burro de sella, de 150\$000 a 500\$000; de carga, de 100\$000 a 200\$000; animal de arado, de 100\$000 a 200\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro, de 150\$000 a 180\$000; vacca leiteira, produzindo de dois a seis litros de leite diarios em média, de 50\$000 a 200\$000.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 500 réis; de carneiro, de 700 a 800 réis; de toucinho, de 600 réis a 1\$000.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$500; o kilo de queijo no inverno custa de 1\$500 a 2\$000 e no verão, 800 réis a 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$800; a duzia de ovos, de 400 a 800 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e *peste de cadeiras*; contra a primeira applicam creolina.

CUSTO dos tecidos — Algodão crú custa de 350 a 800 réis o metro; chitas, 600 réis; brins, de 600 a 800 réis; merinós, de 400 a 800 réis. As chitas estrangeiras custam de 600 a 800 réis e os morins de 600 a 1\$000.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro S. Paulo Rio Grande e a do Paraná e estradas de rodagem para Curityba, Castro, Guarapuava, Tibagy, Yvahy, Entre-Rios; as de rodagem são em pequenos trechos, de terra misturada e pouco accidentadas. A conservação de algumas, é feita pelo Estado de outras pela municipalidade; ha duas pontes em bom estado de conservação, uma sobre o Pitanguy, na estrada para Castro e outra sobre o Tibagy, na estrada para Guarapuava.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: tecidos, animaes, conservas, caramellos, massas alimenticias, banha, feijão, etc.; importa: assucar, arroz, café, aguardente, sal, farinha de trigo, ferragens, machinas, tecidos, armarinhos, etc.

ESCOLAS — Duas primarias para o sexo masculino, duas para o feminino e duas mixtas. Tem dois collegios, sendo o S. Luiz para meninos e o Sant'Anna para meninas, pertencentes a ordens religiosas; tres escolas municipaes e o instituto João Candido, em cujo programma está incluído o ensino agricola, e que não está em execução por falta de verba.

FABRICAS — Ha varias, de tecidos, moveis, massas alimenticias, banhas, hervamatte, barricas, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Custa um litro de farinha de mandioca 100 réis e de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agrícolas — Arado, enxada, ancinho, foice, machado, grade, alguns semeadores e poucas carpideiras.

JUROS — O juro usual é o de 12% annuaes.

MADEIRAS de lei — Imbuia, páo de bugre, peróba, cedro, canella preta, cambará, etc.

MINAS — Dizem haver de ocre. Ha algumas jazidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, que não são atacadas. Anthracnose, o peronospora viticola, a fumagina e o melanose, combatidas por meio de sulfatagens de ferro e de cobre (para as vinhas) e solução de sabão com kerozene para outras plantas.

NUCLEOS coloniaes — Ha 12 colonias. (Vide nota final).

OPEROSIDADE da população — Em geral laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Jaborandy, cabreúva, cedro, peróba, etc.

” De terras inferiores — Pinheiros, juvevas, taquarys e heruaes.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Geralmente as sementes são mal escolhidas.

SEMEADURAS — A lanço ou em cóvas; a alfafa é semeada em regos. Semeiam o centeio, a aveia e a cevada em Maio e Junho e o milho em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Diarias, mensalidades, empreitadas, meiações e contractos. Não ha colonos.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$000 a 2\$000 diarios, conforme as suas aptidões; cozinheiro, de 20\$000 a 60\$000 mensaes; lavadeira, de 10\$000 a 12\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 por dia; administradores de fazenda, chamado aqui capataz, de 80\$000 a 120\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte boas e regulares, poucas inferiores, no geral misturadas; argilosas e arenosas poucas; mais montanhosas do que planas; pelo districto de Itaiacoca entra uma ramificação da Serra do Mar. A vegetação é representada por mattas virgens, no districto de Itaiacoca, capoeiras, em regular quantidade, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Terra boa custa 20\$000 o hectare, regular, de 8\$000 a 10\$000.

TRANSPORTES — Para o mercado local, de Ponta Grossa, os cereaes vindos de Itaiacoca, pagam 33 réis por kilo; pelo transporte em carros pagam 35 réis e menos.

#### NOTA

O municipio de Ponta Grossa limita-se ao norte, com o de Castro; ao sul, com os de Curitiba e Guarapuava; a léste, com o de Castro; a oéste, com o de Guarapuava.

A área do municipio é calculada em 2.880 kilometros quadrados; a população em cerca de 16.000 habitantes.

O municipio possui muitas colonias importantes, que constituem verdadeiros centros agricolas e commerciaes. Entre ellas citaremos como dignas de menção, as seguintes:

“Tavares Bastos” — Com 50 familias russas, distante seis kilometros de Ponta Grossa. As principaes culturas existentes são: centeio, batata, feijão e milho;

“Dona Luiza” — Distante 32 kilometros da cidade. Foi ha tempos abandonada, sendo hoje povoada por 27 familias russas, vindas de outros nucleos. Cultiva videira, cereaes, centeio, cevada, milho, feijão, etc.

“Moema” — Dista oito kilometros da cidade. Foi, como a precedente, abandonada e mais tarde povoada por 35 familias russas. A árda é computada em 6.962.429 metros quadrados. Existem tambem alguns polacos com diversas propriedades;

“Euridice” — Habitada por 15 familias russas, sete familias polacas e algumas allemãs. É atravessada pela estrada de rodagem de Ponta Grossa a Guarapuava, a sua área total de 2.454.868 metros quadrados.

“Taquary” — Situada em uma fazenda á margem do rio Tibagy, está povoada por 73 familias russas;

“Uvaranas” — Distante tres kilometros da cidade, fundada por 70 familias russas e povoada actualmente por colonos russos, polacos e italianos;

“Butuquara” — Fusão de nucleos, fundados por 26 familias russas e habitado hoje por polacos, que são os colonos mais ricos do municipio;

“Itaiacoca” — Fundado por 23 familias russas, que em seguida a abandonaram. Actualmente é habitada por alguns brasileiros e polacos;

“D. Gertrudes” — Distante nove kilometros da cidade. Os seus habitantes são colonos e polacos;

“Chapada” — Situada na estrada de Guarapuava, distante nove kilometros da cidade e habitada por 25 familias russas e polacas. Existe nesta colonia uma machina para picar palha.

A cidade de Ponta Grossa que é a séde do municipio, e a primeira do Estado depois da capital está situada a 940 metros acima do nivel do mar.

A principal industria do municipio é a da preparação da herva-matte, que é recebida pelas fabricas em estado bruto e beneficiada pelos machinismos ali existentes. Eis como é preparada a planta para ser utilizada, como a bebida saborosa que é: a herva-matte em estado bruto vae a um forno, onde demora cinco minutos, mais ou menos, em seguida é peneirada; por meio de ventiladores são separadas as folhas dos pequenos pedaços de tecidos lenhosos, que são reduzidos a menores dimensões em cortadeiras apropriadas. Estes pequenos fragmentos de tecidos lenhosos passam nos ventiladores e peneiras de aparelhar, que os dividem em cinco typos. Depois desta operação as folhas são postas a seccar e em seguida misturadas convenientemente aos pedacinhos de tecidos lenhosos para serem embarricadas e oportunamente exportadas.

O Sr. Heitor Madureira, tem uma fabrica de tecidos de malha, com a produção mensal de 3.650 peças.

A materia prima para esta fabrica é importada do Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia e Europa. Além desta, ha uma outra fabrica de tecidos de algodão, pertencen-



cente a firma Queiroz Guimarães & C. O algodão é importado de Pernambuco, já beneficiado.

Existem mais as seguintes fabricas: uma de massas alimenticias, sete de bebidas alcoolicas, oito de banha e diversas de farinha de mandioca, vinhos, moveis, officinas mecanicas, torrefacção de café, olarias e pequenas industrias manufactureiras.

*Valor da exportação do municipio em herva-matte, madeiras e animaes* — Herva-matte, 36.641.626 kilos, 18.320:813\$000; madeiras, 601.942 peças, 1.049:155\$000; suinos, 14.904 cabeças, 947:000\$000; vaccum, 3.685 cabeças, 293:300\$000; cavallar, 209 cabeças, 23:000\$000; muar, 38, 3:900\$000.

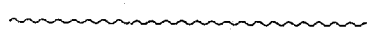
*Quadro dos animacs existentes no municipio* — Vaccum, 14.000 cabeças, 700:000\$000; lanigero, 1.000 cabeças, 10:000\$000; caprino, 200, 1:000\$000; suino, 6.000 cabeças, 240:000\$000; cavallar e muar, 8.000 cabeças, 800:000\$000.

*Calculo do preço de producção de cereaes, em terreno de campo* — Milho, preparação do sólo, 30\$000; adubação com esterco de curral (cobrado só o preço da adubação, 10\$000; plantado, 15\$000; semente, 2\$500; limpa, 20\$000; colheita, 20\$000; total, 97\$500.

Produzindo 30 cargueiros que são 3.600 litros, temos para o preço de cada cargueiro 3\$250. Addicionando ao preço de conservação, transporte e trato cultural na importancia de 1\$750, temos o preço de custo, posto no mercado para 120 litros (cargueiros) 5\$000. Donde o preço de cada cereal custa ao productor 41,6 réis. A producção custou ao agricultor 150\$000, sendo o valor da colheita 180\$000.

*Centeio* — Preparo do sólo, 30\$000; adubação com esterco de curral, 10\$000; plantação, 5\$000; semente, 3\$000; colheita, 20\$000; total, 88\$000.

Produzindo 2.000 litros, temos que cada litro custa 31 réis. Sendo a producção de 2.800 litros o valor da colheita é de 112\$000.



## Porto de Cima

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores, quando exportam, pagam 100 réis por cesto de bananas e 3\$000 por pipa de aguardente; os criadores, não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de communicações. Não ha criadores.

” Estrangeiros — Ha dez, uzando processos culturaes antigos e em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Nhumdiaquara, Maccatira, Macacos e Cary; todos permanentes. Não ha lagóas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras e outras tropicaes, sendo as melhores fructas, laranjas e bananas.

ALIMENTAÇÃO da população — Scffrivel de carne, farinha de mandioca, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Não ha campos; nos pastos predominam o capim angola e a grama.

CULTURAS — Cultivam: mandioca, arroz, milho, café e canna de assucar; sendo as mais importantes, a de canna e arroz. A canna é beneficiada em engenhos, movidos á agua.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. As de 1909, crçaram em arroz, 400 alqueires, milho, 800 a 900 alqueires; aguardente, 250 pipas; bananas, 20.000 cachos; laranjas, 300.000; farinha de mandioca, 600 alqueires. As de 1910, foram, approximadamente, as do anno anterior. A de café, em 1910, foi de 300 arrobas, consumidas no municipio.

CÉREAES, etc. — O custo de producção é: arroz, de 100 a 150 réis o litro; milho e farinha de mandioca, 50 a 100 réis; os preços de venda são: arroz, 200 a 300 réis o litro; milho e farinha de mandioca, 100 a 150 réis. O mercado comprador é o do interior do Estado. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa de 400 a 600 réis; o litro de aguardente, de 200 a 300 réis. Não ha rapadura.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro; o frio em Maio.

CHUVAS — Novembro a Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Há muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não há.

CRIAÇÃO do municipio — Principalmente suideos e aves domesticas.

” De suideos — Communs.

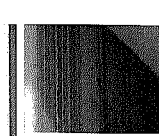
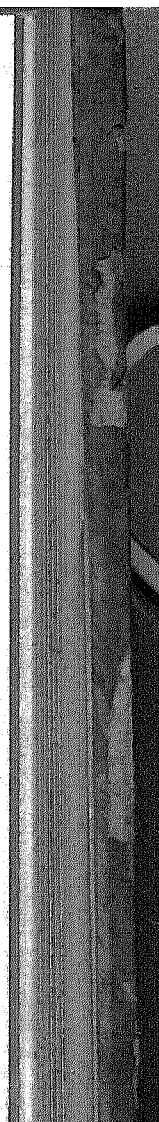
” Productos — Carne e leite.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 100\$000 a 150\$000 e mais; de carga, de 70\$000 a 110\$000; vacca leiteira, produzindo de tres a seis litros de leite, diarios, de 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 300 réis. Os outros animaes são raros.

- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de porco custa 800 réis; de toucinho, de 800 réis a 1\$000.
- ” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.
- ” Aves — Uma gallinha, custa de 1\$000 a 1\$500; uma duzia de ovos, de 500 a 600 réis.
- CUSTO** dos tecidos — Nacionaes, communs, de 500 réis a 1\$000, o metro; estrangeiros, de 800 réis a 1\$500.
- ESTRADAS** e pontes — Ha uma estrada de ferro, que passa a tres kilometros da Villa, e estradas de rodagem, planas e mal conservadas; há algumas pontes, faltando outras muito necessarias.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: aguardente, fructas, arroz e alguma farinha de mandioca. Importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.
- ESCOLAS** — Ha duas, primarias, uma para cada sexo.
- FABRICAS** — De aguardente e farinha de mandioca.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 100 a 150 réis; o preço do feijão é variavel.
- HYPOTHECAS** — Ha poucas.
- HABITAÇÕES** — Geralmente descuradas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices e machados.
- JUROS** — Não ha emprestimos.
- MADEIRAS** de lei — Ipé, cedro, peroba, araribá, canellas e outras.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs. Em certos lugares há impaludismo.
- ” E pragas das plantas cultivadas — O curuquerê, que não é combatido, e principalmente as formigas saúvas.
- NUCLEOS** colonias — Ha colonias abandonadas.
- OPEROSIDADE** da população — Em geral, laboriosos.
- PADRÕES** de terra boa — Peroba, araribá, cedro, etc.
- ” De terra inferior — Samambaia e capim vassoura, etc.
- PORTOS** — Ha um, fluvial.
- SEMENTES** — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA** — A mão; em varias epochas do anno.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — A salarios, diarios, mensaes, empreitadas e contractos.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 diarios, sem alimentação. Não ha administradores nem escrivães de fazenda; são raros, muito raros carpinteiros, cozinheiro e lavadeiras. Os salarios são pagos.
- TERRAS** — Qualidades — Ha terras boas e regulares; ha planas, montanhosas e algumas pedregosas; ha muitas pantanosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados e poucos carrascaes; não ha campos.
- ” Preços — Um hectare de terra boa, custa de 7\$000 a 10\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTE** — Os proprios agricultores conduzem os productos para o mercado local; o ferro-viario é variavel, segundo a distancia.

NOTA.

O municipio de Porto de Cima, situado entre Morrêtes e a Serra do Mar, como os seus circumvizinhos, é pobre de meios de transporte; não possui estradas de rodagem boas, passando a via-ferrea, a tres kilometros da Villa. A renda annual é de 2:200\$000, quantia essa insignificante e insufficiente, para attender as despezas necessarias com o pagamento do pessoal que mantém. Exporta: 20.000 cachos de banana, 250 pipas de aguardente, e 600 alqueires de farinha de mandioca.



## Prudentopolis

AGRICULTORES — Condições economicas, bem regulares.

- " Impostos — Agricultores pagam 1\$500 cada um para venderem seus productos no mercado ; não ha propriamente criadores.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se das difficuldades da aquisição de machinas agricolas. O municipio não é criador.
- " Estrangeiros — Ha allemães, russos, polacos, ruthenos, etc., usam processos culturaes rotineiros, sendo suas condições economicas regulares.

AGUAS superficiaes — Rios: dos Patos, Barra Grande, Preto, Xaxim e Ponte Alta, todos permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, ameixeiras, macieiras, laranjeiras e pereiras, sendo excellentes todas as fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Não ha campos propriamente ; ha pequenas áreas com pastagens, de grama larga.

CULTURAS — Cultivam centeio, milho, feijão, canna, mandioca, batatas, arroz, videira, aveia, arvores fructiferas, etc.

COLHEITAS — As colheitas são vendidas parte beneficiada e parte não. As de 1909 foram pequenas em relação as de 1910, que foram: milho, 30.000.000 de litros, feijão, 960.000 litros ; centeio, 1.800.000. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo da producção dos cereaes é de cerca de 42 réis para o milho e 60 réis para o centeio ; o fumo é vendido a 50 réis e o centeio a 80 réis. Os mercados compradores são o local, Ponta Grossa e outros municipios vizinhos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 a 700 réis, segundo a qualidade ; rapadura de um kilo, 400 a 500 réis ; um litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em fins de Setembro e o frio em fins de Abril e Maio.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não adoptam escripturação alguma.

CRIAÇÃO do municipio — Propriamente só ha criação de suideos ; a criação de equideos e de bovideos é muito resumida, consta quasi sómente de de animaes de trabalho.

- " De bovideos — Communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne e couros. O gado abatido é quasi todo vindo de fóra.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 120\$000 a 150\$000; burro de sella, 180\$000 a 220\$000; de carga, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, 120\$000; de córte, 65\$000 a 85\$000; touro, 100\$000 a 140\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite por dia, 80\$000 a 150\$000; litro de leite, 200 a 400 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 600 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500 a 2\$500; o kilo de queijo, 1\$200 a 1\$500.

" Aves — Uma gallinhã custa 600 a 800 réis. A duzia de ovos, 100 a 300 réis.

" Molestias — Garrotilho e *peste de cadeiras*, raras vezes. Os meios de tratamento são fumigações, sangrias e fogo.

CUSTO dos tecidos — O linho superior fabricado pelos colonos custa 1\$000 o metro; os outros tecidos variam de 1\$500 a 3\$500.

ESTRADAS e pontes — Só ha estradas de rodagem que vão a Ponta Grossa, Fernandes Pinheiro e Guarapuava. Pouco areaosas, um tanto accidentadas e bem conservadas. Ha uma ponte sobre o rio dos Patos e varios pontilhões, bem conservados. Existem ainda diversos caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta herba-matte, centeio, milho e feijão. Importa arroz, sal, kerozene, animaes, tecidos, assucar, etc.

ESCOLAS — Ha doze, publicas, primarias e tres particulares.

FABRICAS — Ha tres de cervéja, quatro sellarias, uma serraria e cinco de productos ceramicos.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 a 200 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.

JUROS — A taxa é de 18 por cento annualmente.

MADEIRAS de lei — Imbuia, peróba, cedro, monjoleiro, cabiúna, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas. *Plasmopora viticola* nas videiras. Contra as primeiras nada usam de proveitoso, contra a segunda usam a calda bordaleza. A's vezes apparecem gafanhotos vindos das republicas visinhas.

NUCLEOS coloniaes — Itapaia, Jesuino Cardoso, Senador Corrêa e Prudentopolis.

OPEROSIDADE da população — Em geral laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Peroba, cabiúna, cedro, jacarandá, jaborandy, páo d'alho, jaracatiá, etc.

" De terras inferiores — Pinheiraes, hervacs e taquarys.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — São feitas a mão. Semeiam de Junho a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 3\$000 diarios; cozinheiro, 40\$000 a 50\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 a 25\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São boas quasi todas, principalmente as que se acham situadas a noroeste, ha muitas regulares e poucas inferiores; em sua maioria argilosas; ha algumas arenosas e misturadas são montanhosas nas proximidades da serra da Esperança e as demais geralmente accidentadas, planas ha muito poucas, assim como pedregosas; seccas propriamente não existem, a excepção das que são occupadas pelos herveas; são pantanosas apenas as de algumas margens de rio. A vegetação é representada por mattas virgens, muitas capoeiras, carrascaes e cerrados.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 20\$000 a 50\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Da sede a Ponta Grossa, em carroças, paga-se 600 réis por uma arroba. Da colonia Itapaia ao mercado local um cargueiro com 120 litros paga 4\$400.



## Ribeirão Claro

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

- " Impostos — Pagam os agricultores, os impostos; territorial e o de exportação de productos para os outros Estados.
- " A maior queixa — Queixam-se os agricultores da falta de boas estradas, e pontes, de braços, de colonias, e de boas balsas para passagens dos rios. Os criadores, queixam-se da febre aphtosa, da falta de pastos e de reproductores de raça.
- " Estrangeiros — Ha pequeno numero de agricultores estrangeiros e esses usam dos processos communs, estando em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rio Jaboticabal, Ribeira, Cruz, Cachoeira, Ribeirão Claro, Anhumas, Ribeirão do Meio, Itararé e Paranapanema. Todos estes são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, bananeiras, ameixeiras, jambeiros, abacateiros, etc, etc. Melhores fructas são as laranjas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimentação simples e regular; consistindo em carne de porco, feijão, arroz, farinha e hervas.

CAMPOS e pastos — Há pastos de capim gordura rôxo e branco, grama ingleza, graminha e milhã rôxa. Raramente hervas venenosas nas altas regiões pedregosas.

CULTURAS — Cultivam café, arroz, milho, feijão, mandioca, canna de assucar, batata dôce e outras. As mais importantes são as de café, milho, arroz e feijão.

COLHEITAS — Ha machinas para o café, a canna e o arroz. Algumas são beneficiadas, outras não, e assim vendidas. Não ha informações das colheitas de cereaes e de café nos annos de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Ignora-se qual o custo de producção dos cereaes; elles são vendidos: o arroz a 120 réis; o milho, a 50 réis; o feijão, a 400 réis. Mercados compradores são: S. Paulç e Curityba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa 700 réis; uma rapadura, 1\$200; um litro de aguardente, 1\$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril e Maio.

CHUVAS — Em Outubro e Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral, fortes e corados, excepto os moradores ás margens de alguns rios, que são pallidos.

CONTABILIDADE — Escripturação simples.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos e em pequena escala, ovideos. A mais importante é a de suideos.

- " De bovideos — Caracú e communs.
- " De equideos — Nacionaes, communs.
- " De suideos — Tatú, canastra e carunchos.
- " De ovideos — Nacionaes, communs.
- " Productos — Carne, couro e crias. O mais procurado é a carne.



**CRIAÇÃO**—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa 250\$000 e mais; não ha cavallo especial para carga; burro de sella, de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, de 200\$000 a 250\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, de 75\$000 a 100\$000; touro, de 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo seis litros diarios, 100\$000 a 200\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, custa 800 réis; de porco, de 700 a 900 réis; um carneiro, de 8\$000 a 12\$000; um kilo de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, custa 3\$000; de queijo, 2\$500.

" Aves — Uma gallinha custa 600 réis; a duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Garrotilho, môrmo e febre aphtosa.

**CUSTO** dos tecidos — O preço dos tecidos é de 500 réis a 2\$000, o metro.

**ESTRADAS** e pontes — Não ha estradas de ferro; ha de rodagem, pessima, argillosa, accidentada e mal conservada. Ha uma ponte em construcção e ha balsas nos portos dos rios. Ha diversos caminhos que são bem inferiores.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: café, suinos, arroz, feijão e outros cereaes. Importa: assucar, sal, tecidos, ferragens, louças, calçados, arreios, cal, cimento, etc. etc.

**ESCOLAS** — Ha duas, primarias; uma para cada sexo.

**FABRICAS** — Apenas uma, de cerveja.

**FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha, custa 300 réis; de feijão, 400 réis.

**HYPOTHECAS** — Não ha.

**HABITAÇÕES** — São, no geral, salubres. Quasi sempre são construidas de taboas.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, machados, foices, e cavadeiras.

**JUROS** — 8 a 12 %<sup>o</sup>, ao anno.

**MADEIRAS** de lei — Cabiuna, saporagy, peroba, cedro, balsamo, canella, marfim; não se encontra pinheiro, nem imbuia.

**MINAS** — Ha de carvão de pedra, a margem do rio Laranginha.

**OPEROSIDADE** da população — Laboriosa, no geral.

**PADRÕES** de terra boa — Pão d'alho, figueira branca, jangada brava, jaborandy pintado, ceboleiro, ortiguinha, etc.

" De terra inferior — Guajuvira, navalha de mico, etc.

**PORTOS** — Ha portos nos rios, assim como balsas para transporte de passageiros.

**SEMENTES** — Não escolhem.

**SEMEADURA** — Em covas, de Setembro em diante.

**SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes. Empreitadas, de preferencia.

**SALARIOS** — O trabalhador rural, ganha de 2\$500 a 4\$000 diarios; o cozinheiro, 80\$000 mensaes; a lavadeira, 2\$000 por duzia de peças lavadas e engommadas; o carpinteiro, de 6\$000 a 7\$000 diarios; o administrador de fazenda, 600\$000 mensaes; o escrivão

de fazenda, 200\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS—Qualidades — São boas as terras altas, proprias para café; regulares as baixas, apropriadas a cereaes; inferiores as pedregosas. Ha muita terra argilosa nos altos dos morros e ha arenosas em Anhumas, Ribeirão Claro e em Cachoeira; tambem nas regiões altas há misturadas e que são de primeira qualidade. Ha pouca terra plana e poucas pedregosas; montanhosas ha muitas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e muitas capoeiras. Não ha cerrados, nem carrascaes, nem campos.

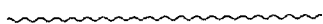
” Preços — Um hectare de terra tem preços varios; conforme a sua situação proxima ou distante da cidade.

TRANSPORTE — Pagam de transporte para o mercado local, 33 réis por litro, em tropa. Para a exportação, servem-se tambem da tropa, e pagam 20 réis por kilo.

#### NOTA

Está a séde do municipio a tres legoas da estação do Marechal Mallet.

Está sendo iniciada a cultura do trigo. A colheita deste anno foi prejudicada por terem as chuvas de Dezembro apanhado as plantações em plena maturação. O trigo tem alcançado a altura de 1m,60, o que é bastante expressivo e o seu rendimento tem regulado de 24 litros por um de semente e até 48 por um, o que ainda é mais expressivo. O preço do litro de trigo regula 120 réis e o do litro de aveia, 100 réis.



## Rio Branco

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

” A maior queixa — Alguns agricultores queixam-se da indolencia dos camaradas; os criadores não se queixam.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Itupava, Assunguy, Ribeirinha, Paço d'Anta, etc.; todos permanentes. Ha pequenas lagôas sem denominações.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueirôs, marmeleiros, etc.; sendo as laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Macega e grama; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, aboboras, etc.; sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — Parte da colheita do milho é vendida beneficiada sob a fôrma de farinha, e as outras, em bruto. Não ha dados referentes as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo da producção; o milho é vendido a 50 réis o litro. O mercado comprador é Curityba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura com 500 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não há.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os suideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, crias, toucinho, etc.; sendo a carne e toucinho os mais procurados.

” Custo dos animaes — O custo de um cavallo de sella ou de carga, ou de um burro de sella ou de carga, é muito variavel; não ha animal de arado, boi carreiro ou touro, no municipio; um boi de córte custa 80\$000; uma vacca leiteira, produzindo, em média, quatro litros de leite, diarios, 120\$000. O litro de leite custa 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Não é usual abater gado para a venda. O kilo de toucinho custa 600 réis.

” Manteiga e queijo — Não fabricam.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Garrotilho; tratada com sangrias e fumigações.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes custa 1\$800.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Norte do Paraná e estradas de rodagem, estas regularmente conservadas, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta toucinho, banha, porcos, milho, feijão e farinha de milho; importa tecidos, sal, kerozene, assucar, etc.

ESCOLAS — Ha oito, primarias.

FABRICAS — Ha uma de banha, cuja producção é de 600 kilos por dia de trabalho.

FARINHA de mandioca e feijão — Só por excepção existe farinha de mandioca. O litro de feijão custa de 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não é uso fazer emprestimos agricolas.

MADEIRAS de lei — Imbuia, canella, sassafraz, baráúna, cedro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas. Lagartas, apparecem poucas vezes.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Crissiuma, nhapindá, canella, ortiga, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, imbuia, matte, taquary, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural 2\$000 diarios; não ha salarios fixos para os cozinheiros, lavadeiras e carpinteiros e tambem não ha administradores nem escrivães de fazenda.

TERRAS — Qualidades — Predominam as terras boas e regulares; na maioria misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Paga-se por um cargueiro 1\$500 a 3\$000, conforme a distancia.

NOTA

O município de Rio Branco está a 33 kilometros de Curityba, e possui uma área de 2.320 kilometros quadrados e uma população calculada em oito mil habitantes.

Limita-se ao Norte com os municípios de Serra Azul e Assunguy, ao Sul, com Tamandaré, a Este com os de Colombo e Tamandaré, e a Oeste com o de Campo Largo.

A principal cultura é a do milho para criação de porcos.

As mattas do município foram devastadas e tanto que, hoje tem-se abandonado em boa parte o fabrico da cal, por falta de lenha.

Os bons trabalhadores ruraes são raros, pois na maior parte os pequenos lavradores preferem reunir os visinhos em picium para trabalhar e depois se divertirem, num consumo de aguardente tão excessivo que acaba, muitas vezes, em graves desavenças.



## Rio Negro

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores, não pagam imposto algum; os criadores, pagam de 10\$000 a 50\$000, conforme o numero de cabeças de gado.

" A maior queixa — Os primeiros queixam-se da falta de sementes novas de trigo, centeio e feijão; os criadores, de nada se queixam.

" Estrangeiros — Ha polacos e allemães, que constituem a maior parte da população do municipio. Usam processos culturaes communs, sendo boas as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Negro, Passa-Tres, S. Lourenço, Lança, Preto, Areia e Negrinho, sendo os tres primeiros permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Pereiras, macieiras, laranjeiras, ameixieiras do Japão e pretas, bananeiras e tambem videiras; são melhores fructas: as uvas, pêras e ameixas.

ALIMENTAÇÃO da população — Boa; consistindo em carnes, cereaes, fructas, legumes, gallinha, ovos, manteiga e leite.

CAMPOS e pastos — Ha grande porção de campos regulares, cobertos de capim mimoso e grama. Nos terrenos cultivados, há o pé de gallinha. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: milho, feijão, aipim, centeio, batatas, ingleza e doce, lupulo, fumo e videiras. As culturas mais importantes são: centeio, milho e batata ingleza.

COLHEITAS — As de cereaes não são beneficiadas e assim são vendidas. Não ha dados positivos sobre as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de milho é calculado em 40 réis e é vendido a 200 réis. Vendem a 150 réis o litro de centeio, e a 200 réis o de feijão. Os mercados compradores são: Curityba, Santos e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa de 500 a 800 réis; rapadura de meio kilo, 300 réis; o litro de aguardente 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em fins de Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — De Dezembro a Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos e ovideos.

A criação mais importante é de bovideos, equideos e suideos.

" De bovideos — Caracú e Zebú.

" De equideos — Nacional, commum.

" De suideos — Nacional com Yorkshire.

" De ovideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros, crina, manteiga, queijo e leite, sendo mais procurados: couros, chifres e queijos.

**CRIAÇÃO**—Custo dos animaes—Um cavallo de sella, custa de 80\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 150\$000; burro de sella, custa de 250\$000 a 300\$000; de carga, de 100\$000 a 200\$000; animal de arado, de 90\$000 a 150\$000; boi carreiro, 200\$000; de córte; de 70\$000 a 120\$000; touro, de 100\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo uma média diaria, de tres a quatro litros, de 100\$000 a 150\$000. O litro de leite custa 300 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa de 600 a 700 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, custa 2\$800; um dito de queijo, 1\$600.

” Aves — Uma gallinha, custa 1\$000; duzia de ovos, 600 réis.

” Molestias — O garrotilho, contra o qual applicam sangrias.

**CUSTO** dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, custa de 500 réis a 1\$000; estrangeiro, de 1\$000 a 6\$000.

**ESTRADAS** e pontes — Ha a estrada de ferro do Paraná e a S. Paulo-Rio Grande. Ha estradas de rodagem, para Curityba, Joinville, Lapa e Itayopolis; são arenosas, accidentadas e regularmente conservadas; ha pontes em bom estado de conservação. Além disso há mãos caminhos.

**EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: milho, feijão, centeio, cêra, mel, batatas, herba-matte, madeira, rebóllos, mobílias. Importa: tecidos nacionaes e estrangeiros, assucar, café, farinha de trigo, oleos e vinhos.

**ESCOLAS** — Ha seis escolas, primarias, estadcaes e quatro subvencionadas pela Municipalidade e um collegio de instrucção secundaria.

**FABRICAS** — Ha de farinha, sabão, torrefação de café e para beneficiar herba-matte; ha serrarias, fabricas de caixas, olarias, moínhos, cortumes, fabrica de palhões ou camisas de garrafas, armeiros, serralheiros, ferreiros, carpinteiros e marcineiros, fabricas de massa, cervejarias e de aguas gazozas.

**FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa 200 réis; de feijão, 200 réis.

**HYPOTHECAS** — Ha registradas 26 hypothecas ruraes e 25 urbanas.

**HABITAÇÕES** — As habitações são, em geral, salubres.

**INSTRUMENTOS** agricolas — Usam arados, grades de madeira, enxadas, pás, foices e machados.

**JUROS** — A taxa usual é de 8% ao anno.

**MADEIRAS** de lei — Imbuia, peroba, turumã, ipé, cabreuva, cambará, sassafras.

**MINAS** — Dizem haver minas de carvão, marmore e ardozia.

**MOLESTIAS** da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas. De quando em vez os gafanhotos vindos das republicas do Sul.

**NUCLEOS** coloniaes — Ha tres nucleos coloniaes: S. Lourenço, Imbural e Villa Nova.

OPEROSIDADE da população — Em geral, é laboriosa.

PADRÕES de terra boa — Peroba, cabreuva, aroeira e cedro.

” De terra inferior — Imbuia, vassoura lageana e samambaia.

PORTOS — Ha um porto fluvial.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — É feita a lanço e em covas; nos mezes de Outubro, Novembro e Dezembro, milho e feijão; nos de Julho e Agosto, o centeio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Salarios diarios e mensaes, empreitadas e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, ganha 3\$000 diarios; um cozinheiro, 150\$000 mensaes; lavadeira, 40\$000 mensaes; carpinteiro, de 6\$000 a 7\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas e regulares; inferiores, poucas; mais misturadas do que argilosas e arenosas; mais montanhosas do que planas; ha muitas mattas, muitos campos, bastante cerrados.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 41\$320; um alqueire, 100\$000.

TRANSPORTES — De Itayopolis a Monte Negro, 500 réis por arroba, de Monte Negro a Curitiba ou a Joinville, 1\$000 por arroba.

#### NOTA

Nos tres nucleos coloniaes existentes neste municipio, cultivava-se muito a videira, principalmente as das variedades: Bergerac, que é a mais acclimatada, a Campos da Paz; a Chasselas Rose; a Saint Emilion a Moscatel e Gold.

As culturas de lupulo e linho estão se desenvolvendo no municipio. Tem o municipio dois criadores de primeira classe, pagando 50\$000 de impostos; oito de segunda classe, pagando 30\$000; 60 de terceira classe, pagando 20\$000, e 39 de quarta classe, pagando 10\$000. Existe a Sociedade Agricola Pastoral e Protectora dos animaes.



## São João do Triumpho

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- ” Impostos — Não pagam impostos.
- ” A maior queixa — Dos agricultores, falta de transporte e de braços; os criadores não se queixam.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Vargem, Potinga, Agua Branca, Baio e Turvo; dentre os quaes, sómente os tres primeiros são permanentes.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limeiras, cidreiras, pecegueiros, ameixeiras, etc., sendo as laranjas e pecegos as fructas mais communs e preferidas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, geralmente de feijão, arroz, farinha de milho, carne de porco, carne secca e cangica, etc.
- CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes são o capim papuan e a grama communi, capim angola, etc. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam milho, feijão, fumo, mandioca, aveia e batatas, sendo as culturas de milho, feijão e fumo as mais importantes.
- COLHEITAS — Relativamente as colheitas de 1909 e 1910 não foi possivel colher dados estatisticos precisos, O milho é o unico producto agricola que é beneficiado, mesmo assim em monjolos, que o reduzem a farinha. Não cultivam café.
- CEREAES, etc. — O custo de produção de cada litro de cereal é muito variavel sendo vendido a 100 réis. Os mercados compradores são os de Palmyra e S. Matheus. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar mascavo custa 500 réis; uma rapadura, 400 réis; um litro de aguardente, 1\$000.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor conieça em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Principiam de Dezembro a Janeiro.
- CONDIÇÕES de saude da população — São geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de porcos a mais importante.
- ” De bovideos — Communs e zebú.
- ” De equideos — Creoulos communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Canastra e lanceira.
- ” Productos — Carnes e couros, productos estes muito procurados no municipio.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 250\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; burro de sella, de 300\$000 a 350\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; animal de arado, de 100\$000 a 150\$000; boi de córte, 100\$000 a 120\$000; touro, de 90\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo mais ou menos tres litros de leite por dia, de 100\$000 a 130\$000. O leite é vendido a 300 réis o litro.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 600 réis; de toucinho, 1\$200.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis

” Molestias — A mais commum é o garrotinho, que é curado por meio de sangrias e fumigações.

CUSTO dos tecidos — O preço do metro varia de 400 réis a 3\$000 para os tecidos de algodão; de 3\$000 a 12\$000, para os de lã.

ESTRADAS e pontes — Ha tres estradas de rodagem, muito accidentadas e mal conservadas, que são: as de Palmeira, Palmyra e S. Matheus. Nestas estradas existem algumas pontes em regular estado de conservação, além disso ha muitos caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam herva-matte em grande escala, fumo couros, milho, feijão e laranjas; importam: assucar, café, arroz, cebolas, sal, toucinho, drogas e tecidos.

ESCOLAS — Ha duas primarias, uma para o sexo masculino outra para o feminino.

FABRICAS — Ha uma de cerveja e outra de gazosa.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 200 réis e o de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados e enxadas.

JUROS — 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Imbuia, sassafras e cambará.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas, principalmente.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente operosa.

PADRÕES de terras boas — Ortiga, cortiça, orindiuva, goiabeira, cedro, açouta-cavallo, etc.

” De terras inferiores — Herva-matte, imbuia, pinheiro, sassafras, aroeira, cambará, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Só escolhem o milho, aproveitando apenas o centro de espiga.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, desde Outubro até Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Cozinheiro, de 20\$000 a 30\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000; carpinteiro, 5\$000 diarios; trabalhador rural, 2\$000 diarios. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte as terras do municipio são regulares; são boas n'uma terça parte, talvez, dos terrenos cobertos de mattas virgens e capoeiras, havendo algumas inferiores. Quasi todas são arenosas, principalmente as das margens dos rios Vargem, Potingan, etc., ha tambem algumas misturadas; na maior parte são argilosas. São mais montanhosas, do que planas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e alguns cerrados e capoeiras; raramente se encontra um carrascal ou campo.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 25\$000, mais ou menos.  
TRANSPORTES — 250 réis por arroba, até Palmyra.

#### NOTA

As terras dos herveaes têm o valor de 500\$000 o alqueire, e as de mattas 75\$000, mais ou menos. O municipio exporta annualmente de 150.000 a 200.000 arrobas de matte.

---

## São José da Boa Vista

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores, pagam o imposto territorial e o de barreira. Os criadores, pagam 1\$000 por cabeça de suino abatido na localidade e 3\$000, pelos que são exportados para serem abatidos em S. Paulo.

” A maior queixa — Os agricultores, queixam-se da falta de braços, de instrução, de auxilio do governo, de instrumentos agrarios e vias de comunicação. Os criadores, queixam-se da falta de reproductores.

” Estrangeiros — Ha poucos, em boas condições economicas; adoptam processos de cultura rotineira.

AGUAS superficiaes — Rios: Itararé, Fartura, Farturinha, das Pombas, e Maribondo grande e Maribondo pequeno; todos permanentes. Existe a lagôa Sarapilheira.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limeiras, pecegueiros, figueiras, marmeleiros, videiras e jaboticabeiras; sendo as laranjas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de feijão, arroz, farinha, carne de porco e hervas.

CAMPOS e pastos — Capim fino, barba de bóde, catingueiro rôxo e branco, grammas, larga, nativa e rôxa, graminha e jaraguá.

CULTURAS — Milho, fumo, canna, feijão, batatas, mandioca, cará, arroz, café e algodão; sendo mais importante as do milho, fumo, café e canna.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos, o café, em trituradores (carretões) e o arroz em moinhos e engenhos; o algodão é vendido em bruto; sendo vendida parte da colheita, beneficiada e parte não. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de produção é ignorado; os preços de venda são: milho, 100 réis, o litro; feijão, 200 réis; arroz, 500 réis, e o café, 1\$200, o kilo. São compradores os mercados de S. Paulo e Curityba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, custa 700 réis; rapadura de kilo, 500 réis; litro de aguardente, 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril ou Maio.

CHUVAS — Em Novembro e Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes, no geral; mas ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não há.

CRIAÇÃO do municipio — Bovidios, equideos, ovidios, suideos (em grande escala), sendo esta ultima, a mais importante.

” De bovidios — Raça turina e crioula.

” De equideos — Crioula.

CRIAÇÃO — De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastra.

" Productos — Carne, couro e crias; sendo a carne e crias, os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 180\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, de 100\$000 a 120\$000; de côrte, 80\$000; touro, de 200\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média, tres e meio litros de leite, diarios, de 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 400 réis.

" Aves — Gallinha, 500 réis; a duzia de ovos, 400 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, custa 800 réis; de porco, 600 réis; toucinho, 1\$000 o kilo; carneiro, 10\$000 cada um.

" Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio. Manteiga importada, custa 5\$200 o kilo; o kilo de queijo, do municipio, custa 1\$200.

" Molestias — Garrotillho e *peste de arejar* nos cavallares e febre aphtosa nos bovinos. Para combater a peste de arejar, empregam cauterisações a fogo, e para a febre aphtosa, lavagens de creolina na bocca e cascos.

CUSTO dos tecidos — De 500 réis a 1\$000, o metro, dos communs.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, pouco arenosas, accidentadas e bem conservadas e duas pontes conservadas, na estrada do Barbosa.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: porcos em grande quantidade, fumo, arroz, café, milho, feijão, farinha de milho, polvilho, aguardente, rapadura e vinho. Importa assucar, sal, farinha de trigo, kerozene, tecidos, ferragens, calçados, arreios, bebidas, cal, etc.

ESCOLAS — Existem tres na cidade e cinco fóra, subvencionadas.

FABRICAS — Ha de cerveja.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha, custa 150 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres, com excepção das situadas nas margens de alguns rios.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas e cavadeiras.

JUROS — A taxa de 1 ½ %<sup>o</sup>, ao mez.

MADEIRAS de lei — Peroba, cedro, alecrim, cabiuna, araribá, taruman, sobragy, balsame, pindahyba e ararubá.

MINAS — Não ha exploradas.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns lugares há maleitas nas margens dos rios.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva. E as vezes gafanhotos, vindo das republicas do Sul. Tanto uma como outra não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população.— Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, figueira, ceboleiro, jangada brava, pão d'oleo, ortiguinha, jaborandy-pintado, palmito branco, oleo vermelho e pardo, unha de vacca, etc.

" De terras inferiores — Candeia, pão de vinho, navallia de mica, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em covas; começam a semear de Setembro a Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola: — Jornal diario e mensal e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$000, diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diarios; cozinheiro, 20\$000 mensaes; lavadeira é paga por duzia, á razão de 500 réis.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser mais ou menos, assim divididas: boas, nos logares denominados: Pico, Pinhal, Formosa, Bengalinha, Salto de Itararé, etc.; regulares, na zona Leste do Municipio; existem tambem terras inferiores. São arenosas, planas e pedregosas em pequena quantidade; ha terras argilosas a Leste do Municipio e misturadas a Leste e Noroeste; quasi todo o municipio é montanhoso, havendo alguns pantanosos nas margens do rio Itararé. Ha mattas virgens no Pico, Bengalinha, Formosa, Salto do Itararé e Pinhal; o resto do municipio é quasi todo coberto de capoeiras e alguns cerrrados e carrascaes, para os lados de Barbosa e Thomazina. Só ha pastos, não ha campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 60\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Uma arroba de cereal, paga 400 réis até Jaguaryahiva.



## S. José dos Pinhães

AGRICULTORES — Condições económicas, regulares.

” Impostos — Agricultores e criadores não pagam impostos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos terrenos cansados, da falta de estradas e da irregularidade das chuvas; os criadores queixam-se da inferioridade dos campos e dos muitos bernes e carrapatos.

” Estrangeiros — Ha muitos; uns seguem processos rotineiros e outros trabalham com instrumentos agrícolas modernos: no geral estão em muito boas condições económicas.

AGUAS superficiais — Rios, Iguassú, Negro, Varsea e Guaratuba: todos permanentes. Não existem lagôas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, pecegueiros, videiras, etc., os pecegos e as uvas são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Predominam os capins mimoso e membeca; não ha campos hervados. Nos pastos, capim angola e grama.

CULTURAS — Cultivam cereaes, feijão, batata, mandioca e videiras: a cultura do milho é a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas na maior parte são vendidas em bruto. Não ha dados sobre as de cereaes em 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Não é conhecido o custo da produção de um litro de cereal; o milho é vendido a 60 réis; o feijão, a 100 réis; e o centeio, a 50 réis. Os mercados compradores são o local e o de Curitiba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 a 500 réis; uma rapadura de um kilo, 500 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Existe uma, organizada por colonos de Muricy com 84 associades.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — São geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular, usam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; os bovideos e suideos são os mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carnes, couros, crias e chifres, igualmente procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 150\$000 e mais; de carga, não usam; burro de sella, de 200\$000 a 250\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; para o arado servem-se do boi carreiro, que custa 150\$000; de córte, de 70\$000 a 90\$000; o preço de um touro é muito variavel; vacca leiteira, dando em média, dois e meio a quatro litros de leite por dia, de 200\$000 a 300\$000; o litro de leite, de 200 a 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, de 800 réis a 1\$000; toucinho, de 600 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, de 1\$500 a 2\$000.

" Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$500; uma duzia de oves, de 600 a 800 réis.

" Molestias — Garrotilho nos cavallos e diarrhéa no gado; empregam contra ellas sal da Glauber, enxofre e creolina.

CUSTO dos tecidos — O custo do metro de tecido nacional commum, varia de 400 a 900 réis.

ESTRADAS e pontes — Duas estradas de rodagem ligam a villa de S. José dos Pinhaes a Curitiba, uma com 13 kilometros e outra com 21; são accidentadas e tem regular conservação, mas nos tempos chuvósos não são boas; nellas existem duas pontes, uma com oitenta e outra com trinta e cinco metros. A estrada de ferro do Paraná fica distante da villa 24 kilometros.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, cerveja, vinho, matte, madeiras, principalmente pinho, etc.; importa sal, assucar, fumo, café, ferragens, tecidos, etc.

ESCOLAS — Existem 18, primarias.

FABRICAS — Ha no municipio 14 serrarias, duas fabricas de cervejas e diversas de vinho.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca de primeira, custa 200 réis; de segunda, 150 réis; o litro de feijão, custa 100 réis.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

HYPOTHECAS — Poucas.

JUROS — Cobram 10 a 12 %<sup>o</sup>, annuaes.

MADEIRAS de lei — Imbuia, cedro, ipé, peroba, carvalho, canella, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — *Requima* e lagartas nas batatas; e nenhum meio empregam para combatel-as. Ha formiga saíva.

NUCLEOS coloniaes — Existem sete, sendo tres povoados com colonos polacos, tres com italianos e um com polacos e italianos.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Guabirobá, carvalho, cabreuva, caritinga, etc.

" De terras inferiores — Aroeira, imbuia, herva-matte, etc.

PORTOS — Não ha.



SEMENTES — Do milho escolhem as sementes do centro das espigas e dos cutros cereaes as mais perfectas.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam o centeio, a aveia e a cevada em Setembro, e o milho, feijão, arroz e batatas em Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, contractos, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3\$000 diarios a secco e 2\$000 com comida; cozinheira, 20\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, de 2\$000 a 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são sempre pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Predominam no municipio as terras boas e regulares, que ora são argilosas, ora arenosas e misturadas; na maioria accidentadas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

" . Preços — O hectare de terra boa custa de 40\$000 a 80\$000, segundo a sua maior ou menor distancia da cidade.

TRANSPORTES — Os transportes, para o mercado local ou Curityba, são geralmente feitas em tropas ou carros pertencentes aos donos.

#### NOTA

O municipio de S. José dos Pinhaes é ligado a capital por duas estradas de rodagem. Os campos são na maior parte cobertos de macega, e vassoura, sendo de qualidade inferior, informam os criadores, talvez o máo trato dos campos e do gado expliquem melhor a inferioridade criminada.

Acham-se no municipio as colonias: Zacharias, Muricy, Inspector Carvalho e Marcellinos. São poyoados por colonos polacos em sua maioria. Tratam da cultura, de milho, feijão, centeio, linho, trigo, sarraceno, etc.

Ha ainda pequenas colonias italianas que tratam da cultura da vinha.

Os colonos queixam-se da fraqueza das terras e estão já usando salitre do Chile, escorias de Thomas e phosphatos, para adubal-as, em quantidades minimas, para pequenas áreas, convém dizer.

O municipio possui grandes pinhaes e extensos herbaes. Os pinheiros são cortados, e depois preparados em 14 serrarias, e exportados sob fórma de pranchões e taboas. Os colonos, em geral, lavram a terra com pequenos arados. O milho é plantado em linhas espaçadas para dar lugar ao feijão, como cultura intercallar do vinho.

A população é robusta, as casas da cidade são de construcção antiga, e as ruas possuem illuminação electrica.



## São Matheus

AGRICULTORES — Condições economicas, soffríveis.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam por anno 4\$000 de imposto por cada roda de carroça.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se do esgotamento das terras, das pragas na lavoura e dos máos caminhos; os criadores, das molestias na criação.

” Estrangeiros — Ha approximadamente 15.000; sendo no geral regulares as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Iguassú, Putinga, Canôas, Taquaral, Claro, Azul, Agua Branca, Guapébe, Patos, etc., todos permanentes. Ha oito lagôas.

ARVORES fructíferas — Pecegueiro, marmelleiro, bananeiras, pereiras, macieiras e ameixeiras; sendo as maçãs, pecegos e ameixas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — A grama commum predomina em todos os campos e pastos. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, centeio, batatas, mandioca, ervilha, linho e arroz; sendo a cultura do milho, feijão, centeio e batatas as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas parte beneficiadas e parte em bruto. As colheitas de cereaes em 1909 e 1910 não podem ser calculadas por falta de dados precisos. Não ha café.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal: sendo os seus preços de venda: milho, 100 réis o litro e arroz, 600 réis; as batatas são vendidas a 100 réis o litro. E' mercado comprador o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 a 600 réis; um litro de aguardente, 700 réis; não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e couros, egualmente procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 200\$000; burro de sella, 150\$000 a 250\$000 e mais (são raros); de carga, 150\$000; animal de arado, 150\$000; boi

carreiro, 100\$000; de córte, 70\$000 a 80\$000; os touros não têm preço certo; vacca leiteira, produzindo em média, quatro litros de leite diários, 100\$000; litro de leite, 300 a 400 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 700 a 800 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$500 a 3\$000; não fabricam queijo para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$200 a 1\$500; a duzia de ovos, 300 a 500 réis.

" Molestias — Diarrhéa, garrotinho e *mal de cadeiras*, que é a *trypanosomose equina*; tratadas comervas, sangrias e defumações, etc.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa 800 réis; estrangeiros, 1\$000 a 1\$200.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande e varias de rodagem um pouco arenosas, lamacentas e mal conservadas. Existem diversas pontes, umas regularmente conservadas e outras em completa ruina.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta couros, dormentes, madeiras de lei, herva-matte, etc.; importa farinha de trigo, assucar, sal, kerozene, aguardente, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Existem algumas primarias nacionaes e algumas polacas.

FABRICAS — Existem algumas atafonas, moinhos, cortumes, cervejarias, serrarias, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Nem sempre são cuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, *chuços*, alguns arados e grades.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS — Imbuia, cedro, cabreuva, canella, pindahúba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, lagartas, passaros, e nas vinhas antrachnose; não experimentaram meios para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Ha cinco colonias polacas: Vera-Guarany, S. Matheus, Rio Claro e Euphrosina.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Tupichapa branca, cabreuva, cedro, crissiuma, ortiga, etc.

" De terras inferiores — Tupichaba preta, bracatinga, samambaia, cambuhy, etc.

PORTOS — S. Matheus e Barra Feia.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão em cóvas e a lanço; começam a semear em Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 diarios com alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 6\$000 a 7\$000 diarios; lavadeira, 20\$000 a 30\$000 mensaes; não usam cozinheiros, sendo este serviço feito pelas donas de casa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui algumas terras boas e regulares e muitas inferiores; são misturadas na sua generalidade; arenosas nas margens dos rios e argilosas no sub-sólo. Existem mais terras montanhosas do que planas. A vegetação é representada em grande parte pelos cerrados, campos e em pequena parte pelas capoeiras, carrascaes e algumas mattas virgens.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 50\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Cobram por litro ou kilo de cereaes, 200 réis, quando transportado em estrada de ferro e 15 réis em vapores.

#### NÓTA

Este municipio é constituido por nucleos coloniaes sendo o numero de estrangeiros maior que o de nacionaes; pois sendo a população total de 16.000 almas, o numero de estrangeiros é de 12.500.

São colonias constitutivas do municipio as denominadas Rio Claro, S. Matheus, Agua Branca e Euphrosina, que occupam vasta área de pinheiraes, heruaes e imbuibaes, principaes fontes de renda do municipio.

E' abundante o capim pé de gallinha de que fazem feño para auxiliar a alimentação dos animaes. E' essa a forragem de inverno mais importante do Estado e que hoje já se vae transformando numa nova industria para exportação.

A lavoura dos colonos se limita ao necessario para o seu consumo, applicando-se elles de preferencia a exportação da herua-matte, de dormentes para as linhas de ferro e em trabalhos de construcção das mesmas linhas, deixando os trabalhos agricolas á mulher e filhos. No municipio não ha menos de 80 arados.

Dentre as colonias a mais prospera é a de S. Matheus que exporta 600.000 arrobas de matte, cujo valor vem benefical-a muito.

Do linho que cultivam fazem tecidos grosseiros para uso domestico.



## Serro Azul

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto municipal e de exportação de suínos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de melhores meios de communicação; os criadores queixam-se sómente da peste nos suínos.

" Estrangeiros — Existem alguns de varias nacionalidades; usam processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Ribeira, Ponta Grossa, Itaperapuam, Piedade, Assunguy, Matto Preto, Turvo, etc., todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pepegueiros, bananeiras, abacaxiseiros, etc., todas produzem bons fructos. As laranjas são muito procuradas para o fabrico do vinho.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Ha poucos campos, nos pastos domina a grama. Ha em alguns logares herva de rato que é nociva aos animaes.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, batatas, fumo, mandioca, etc., sendo a cultura dos cereaes, milho principalmente, e a do feijão as mais importantes.

COLHEITAS — A colheita da canna e parte da do milho e fumo são vendidas beneficiadas por processos rotineiros. Não ha dados referentes ás colheitas.

CEREAES, etc. — Não ha dados para conhecer-se o custo da producção dos cereaes; os preços de venda são: milho, 80 réis o litro e arroz, 400 réis. O mercado comprador é Curitiba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 600 a 800 réis; uma rapadura com 500 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados, excepto os moradores das margens do rio Ribeiro, onde existe o paludismo.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo esta ultima a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, etc., sendo' carne e crias os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animais — Cavallo de sella, de 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 120\$000; burro de sella, de 200\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 120\$000 a 150\$000; animais de arado, não ha; boi carreiro, 120\$000; de corte, 80\$000; touro, 120\$000; vacca leiteira, produzindo em média seis garrafas de leite diarias, 120\$000; o litro de leite, 800 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 600 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$500.

" Aves — Uma gallinha custa 700 réis; a duzia de ovos, de 200 a 400 réis.

" Molestias — Mormo, *peste de manqueira e cadeiras*, *cegueira e garrotilho*; usam apenas da medicina caseira.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem com pontes, que presentemente estão em más condições de trafego.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: porcos, banha, toucinho, carne, milho, feijão, rapaduras, farinha de milho, fumo em rolo e em folha (1.000 arrobas annualmente); importa: sal, tecidos, café, assucar, farinha de trigo, kerozene, etc.

ESCOLAS — Não ha funcionando.

FABRICAS — Ha de banha de porco, cerveja e gazosas.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 400 réis; de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres na maioria.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa usual é de 2 a 3% ao mez.

MADEIRAS de lei — Peróba, cedro, cabiúna, alecrim, saguaragy, maria-prêta, etc.

MINAS — Não ha conhecidas.

MOLESTIAS da população — Communs. O paludismo é periodico no tempo da vasante do rio Ribeiro.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas e gafanhotos, que as vezes apparecem vindos das Republicas do Sul. Não são combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha. O municipio comprehende a antiga colonia Assunguy, hoje emancipada.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Páo d'alho, peróba, figueira branca, alecrim, maria-preta, ipê, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, sassafras, canella preta, copahyba, batalha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Outubro e Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Jornal diário, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$000 diários; cozinheiro, 20\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 400 réis por duzia; carpinteiro, 5\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Predominam as terras boas e regulares, argilosas e montanhosas. A vegetação é representada por mattas e capoeiras, poucos cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa 40\$000, mais ou menos.

TRASPORTES — O custo médio do transporte, em carro, para Coritiba, é de 800 réis por 15 kilos.

#### NOTA

A séde dista 98 kilometros da capital, á qual está ligada por estrada de rodagem. A estrada de rodagem fica sobre terrenos accidentados.

O milho do municipio é na maior parte utilizado nas proprias roças, para engorda de porcos, que são levados a Coritiba. Ha muitas florestas devastadas e já compram taboas em Coritiba. Pagam 180 réis por transporte de uma arroba de productos, de Serro Azul a capital.

Os colonos derrubam o matto, plantam um anno e depois abandonam o terreno para derrubar adeante, e assim vão alargando a zona destruidora, pelo ferro e pelo fogo quer dizer a agricultura dos colonos consiste em fazer das mattas *capoeiras*.

O municipio exporta annualmente 1.000 arrobas de fumo em corda e em folhas, para charutos.

Foi ha pouco fundada a Sociedade Agricola Pastoral.



## Tamandaré

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de boas sementes de cereaes. Os criadores, dos bernes, carrapatos e campos pobres de gramineas nutritivas.

” Estrangeiros — Existem mais de mil, allemães, italianos e polaco-prussianos; alguns seguem processos rotineiros, outros adubam as terras. Em geral estão em condições economicas regulares.

AGUAS superficiaes — Rios: Assunguy, Bariguy, Capivara, Verde e Atuba, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pecegueiros, macieiras, pereiras, laranjeiras, marmeleiros, ameixeiras e videiras, sendo os pecegos, marmelos, ameixas e uvas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e papuan. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, batatas, cebolas, aboboras, videiras, melancias, fumo, etc.; sendo as culturas do milho e feijão as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas sem beneficiar. Não ha dados para se calcular as colheitas de cereaes. Não existe cultura de café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é, approximadamente, de 30 réis por litro. O preço de venda do milho, varia de 66 a 100 réis por litro. O mercado comprador é Curitiba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 a 800 réis; uma rapadura com 500 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em fins de Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; porém, todos em pequena escala.

” De bovideos — Creoula.

” De equideos — Não ha.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Canastrão.

” Productos — Carnes e couros são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 200\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 120\$000; de córte, 80\$000; touro, 60\$000; vacca leiteira, dando em média quatro a seis litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 300 réis.



CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 700 réis e de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$500; não fabricam queijo para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — *Peste de cegar* e garrotilho; tratadas com sangrias, tartaro, etc.

CUSTO dos tecidos — Variavel de 400 réis a mais por metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Norte Paraná; tem diversas estradas de rodagem com pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta, milho, feijão, madeiras e cal; importa arroz, farinha de mandioca, carne secca, bebidas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha diversas primarias, publicas e particulares.

FABRICAS — Existem varias serrarias e olarias.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 200 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres, porém, pouco confortaveis.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, grades, enxadas, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 8 a 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Imbuia, cedro e canella.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, brocas e pulgão lanigero. Não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Existem quatro: S. Venancio, Antonio Prado, Lamenha e Santa Gabriella, formados de colonos allemães, italianos e polaco-prussianos.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cressiuma, aroeira, cedro, canella de veado, cortiça, etc.

" De terras inferiores — Bracatinga, taquary, imbuia, herva-matte, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Junho e Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3\$000 por dia; cozinheiro, 40\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e regulares; misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas mattas, capoeiras, cerrados e alguns carrascaes e e campos.

" Preços — O hectare de terra boa custa 82\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local os cereaes são transportados em carroças e animaes dos proprios productores; na ferro-via pagam 1\$700 por tonelada kilometrica.

#### NOTA

Os limites do municipio são: ao norte com o municipio do Rio Branco; ao sul com o de Taboão; a léste com o de Colombo; e a oeste com o de Campo Largo.

Tem uma superficie de cerca de 440 kilometros quadrados e a população é calculada, approximadamente, em 8.000 habitantes. A altitude do municipio é de cerca de 946 metros. A Estrada de Ferro Norte Paraná atravessa o municipio de norte a sul.

A exportação pela estação de Tamandaré é:

Cal, 1.754.401 kilogrammas; lenha, 1.608; tóros de pinho, 3.052.350; milho, 835; herva.matte, 5.634; batatas, 40; porcos, 1.315; e tijollos, 16.000.

O principal mercado consumidor é Curitiba.

Ha no municipio o nucleo colonial S. Venancio, á margem esquerda do rio Bariguy, com uma população calculada em 500 almas, de nacionalidade italiana e polaca, cultivando centeio, batatas, milho, feijão, etc. Usam arados de aiveca fixa.

Tambem ha a colonia Lamenha, a seis kilometros de Tamandaré, com uma população de 1.000 almas, de origem polaca.

Ainda o nucleo Antonio Prado, a quatro kilometros de Tamandaré com 100 familias polacas e italianas. Usam a lavra braçal. O custo do trabalho de 5.000 braças quadradas de terreno regula: roçada, 40\$000; plantação, 8\$000; capina, 60\$000; colheita, 20\$000; total, 128\$000.

Esta área regula produzir 32 cargueiros de milho debulhado.

A principal fonte de riqueza do municipio é a industria extractiva da herva-matte e de madeiras.

## Thomazina

AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas.

” Impostos — Os agricultores e criadores, pagam o imposto territorial e de exportação.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores, queixam-se da falta de braços, de estradas e instrução.

” Estrangeiros — Ha poucos. Seus processos de cultura são rotineiros e estão em optimas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: das Cinzas, Laranjinhas, Ribeirão Novo, Barra Grande, etc., todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacaxiseiros, bananeiras, pecegueiros, goiabeiras, etc., sendo todas as fructas de bôa qualidade.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de feijão, arroz, carne de porco e hervas.

CAMPOS e pastos — Nos campos, macega; nos pastos predominam o capim gerdura e o Pernambuco. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, fumo, arroz, milho, canna, feijão, batatas e cebôlas; sendo mais importantes as do café, fumo e milho.

COLHEITAS — O café é beneficiado em machina e carretão e a canna em moendas, etc. As colheitas são vendidas parte beneficiada, parte não. Não ha dados sobre colheitas de cereaes. As diversas colheitas de 1911, foram: fumo, 20.000 arrobas; arroz, 8.000 arrobas; aguardente, 120.000 litros; rapadura, 150.000 kilos; porcos, 20.000 cabeças; café, 20.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Ignora-se o preço de producção dos cereaes; o café, custa de 200 a 250 réis; fumo, de 200 a 600 réis, e arroz, de 80 a 100 réis o litro. Os preços de venda, são: milho, 150 réis o litro; café, 800 réis o litro; fumo, 600 réis; arroz, de 200 a 250 réis. São compradores os mercados de Pirajú, Avaré e Jaguaryahiva. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, custa de 500 réis a 1\$000; rapadura de kilo, 500 réis; litro de aguardente, de 600 réis a 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha. Existe uma sociedade agricola, com 165 socios.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e sadics.

CONTABILIDADE — Não há.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a de suideos, mais importante.

” De bovideos — Creoula.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, crias e couros, sendo mais procurado a carne.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, não ha; burro de sella, de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 120\$000 a 150\$000; animal de arado, 120\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 120\$000; de córte, é vendido a peso; touro, depende da estampa; vacca leiteira, produzindo em média, de cinco a 12 litros de leite, diarios, de 120\$000 a 200\$000; litro de leite, 400 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, custa 500 réis; de porco, de 600 a 700 réis; carneiro, 10\$000, cada um.

” Manteiga e queijo — Manteiga, não fazem para negocio; o kilo de queijo, custa de 1\$500 a 1\$600.

” Aves — Uma gallinha, custa 1\$000 e uma duzia de ovos, de 500 réis a 1\$000.

” Molestias — Garrotilha em certas épocas, sem ser debellado.

CUSTO dos tecidos — De 500 réis a 2\$000, o metro.

ESTRADAS e pontes — Existe uma estrada de ferro em construcção, que irá até Colonia Mineira; diversas de rodagem, accidentadas e conservadas, além de pontes regulares para o transito de carros e tropas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, fumo e suinos. Importa: tecidos, ferragens, louça, farinha de trigo, assucar, kerozene, vellas, etc.

ESCOLAS — Ha duas na villa e tres nos districtos.

FABRICAS — Ha duas de licores e duas olarias.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 150 réis; o preço do feijão, é variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — No geral, descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Primitivos.

JUROS — 1 ½ a 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Sobragy, cabiuna, oleo, cedro, peroba, canella, guajuvyra, marfim, canjarana, etc.

MINAS — Dizem haver de carvão de pedra, em ambas as margens do rio Laranginha, e jazidas de cal, nos arredores da Colonia Mineira.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, que são combatidas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo d’alho, ceboleiro, figueira branca, etc.

” De terra inferior — Pinheiro, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E’ feita em covas, começam a semear em Agosto.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes, e empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 2\$000 a 3\$000 diarios, com comida; as fazendas são administradas pelos donos; escrivão de fazenda, perto da villa, de 80\$000 a 100\$000 mensaes; longe, de 10\$000 a 20\$000, no maximo; carpinteiro, de 5\$000 a 6\$000 diarios, com comida; cozinheiro, 20\$000 mensaes; lavadeira, paga-se por duzia a razão de 800 réis a 1\$000, dando-se o sabão. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui muitas terras de primeira qualidade, algumas regulares e poucas inferiores; a maior parte argilosas; são arenosas nas margens dos rios; ha poucas misturadas; o municipio é montanhoso. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, poucas capoeiras, e alguns cerrados e campos.

Preços — Perto da cidade, um hectare de terra boa, custa de 80\$000 a 100\$000; distante, de 10\$000 a 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O litro de cereal, paga até Jaguaryahiva, 80 réis; até Pirajú e Avaré um pouco mais. Um litro de cereal de S. Paulo ou Curityba, até a villa Thomazina, paga de 250 a 350 réis.



## Tibagy

AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente boas.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto de mercado ao municipio; os criadores pagam ao municipio 5\$000 annuaes por 100 animaes e ao Estado 15\$000 de industrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, vias de communicações, auxilio do governo, praga de gafanhotos e das sêccas; os criadores, das epizootias, carrapatos e bernés.

” Estrangeiros — Ha diversos; usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Tibagy, Iapó, Capivary, Sabão das Antas, Barra Grande, do Peixe, S. Jeronymo, Apucana, etc., todos permanentes. Existem diversas lagoas, sem denominações.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, ameixeiras do Canadá, marmelleiros, limeiras, bananeiras, etc., sendo laranjas, pecegos, bananas, abacaxis e uvas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, cereaes, leite, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos: capim mimoso, capetinga, grama larga e capim de burro; nos pastos: millã, capim fino, graminha e jaraguá. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, arroz, mandioca, café, centeio, canna, batatas, etc., sendo as culturas de milho, feijão e mandioca as mais importantes.

COLHEITAS — São em parte beneficiadas e em parte não, e assim vendidas. Não ha estatisticas.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção. O preço de venda do milho é: 100 réis o litro. São mercados compradores, o local, Ponta Grossa, Ipiranga, Pirahy e Castro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; um mólho de rapaduras com peso de um kilo, 500 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Novembro a Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

” De bovideos — Indigena e mestiços zebú, hollandez e toscano.

” De equideos — Indigena e cruzamento com inglez e arabe.

” De ovideos — Communs e alguns mestiços de Lincoln.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro e crias, igualmente procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, de 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, não ha; um burro de sella, de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro commum, 100\$000; mestiço, 200\$000 e mais, conforme a raça e qualidade; vacca leiteira, produzindo em média tres a cinco litros de leite diarios de 80\$000 a 100\$000; litro de leite custa no verão 100 réis e no inverno 200 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo 600 réis a 1\$200.

" Aves — Uma gallinha, 1\$000; a duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Mormo, febre aphtosa, carrapatos e bernes; empregam contra ellas sangrias e queima dos pastos.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes ou estrangeiros custa 600 réis e mais, conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas estradas de rodagem, parte arenosas e parte argillosas, em bom estado de conservação, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado vaccum, cavallar e suino, milho, feijão, arroz, farinha de mandioca e de milho, polvilho, cêra de abêlha e mel; importa: tecidos, ferragens, farinha de trigo, sal, vinho, etc.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias, estadoaes.

FABRICAS — Ha de cerveja, farinha de mandioca, machinas para beneficio do arroz e engenho para assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 120 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, etc.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Peróba, cabiuna, cedro, tarumã, cabreúva, imbuia, cannafistula, cambará, cangerana, ipê, guayuvira, jatahy, louro, canella preta, monjolo, jatobá, saguaragy, araribá, etc.

MINAS — Dizem haver muitas minas, de ouro, diamante, antimonio, carvão, ferro, cobre, aluminio; etc.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragaç das plantas cultivadas — Formigas-saúvas e as vezes ratos e gafanhotos; contra as formigas empregam a formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha; existem colonos italianos, polacos e allemães, empregados nas fazendas.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Crissiuma, jaborandy, gurupiá, figueira branca, peróba, cabiúna, guararema ou páo d'alho, cabreúva, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Imbuia, canella branca, vassourinha, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas; o milho e feijão, com intervallo de cinco a seis palmos de distancia e o arroz, com um palmo; semeiam o milho de Setembro a Dezembro e o feijão, de Setembro a Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, seja colono ou camarada, de 20\$000 a 30\$000 mensaes; capataz, verdadeiro administrador de fazenda, de 400\$000 a 1:200\$000 annuaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheira, 15\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 300 réis por duzia de roupa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são geralmente bôas; ha poucas regulares; não ha inferiores; geralmente argilosas; arenosas poucas, nas serras das Furnas e Pedra Branca; misturadas, nos campos. A maior parte é plana; ha poucas montanhosas e muito poucas pedregosas. A vegetação é representada por optimas mattas virgens e capoeiras, alguns cerrados e excellentes campos.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa 10\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte é feito em carroças para Ponta Grossa, via Castro e cobram geralmente 50 réis por kilo.

#### NOTA

A cidade de Tibagy, séde do municipio, tem 96 casas e uma população de 800 habitantes, a margem do rio do mesmo nome. A maior extensão do municipio, de sul a norte, é de 224 kilometros, e de léste a oeste, de 300, sendo a sua área total de cerca de 28.775 kilometros mais ou menos, assim distribuidos: 1.600 kilometros quadrados em campos naturaes, 1.000 kilometros em fachinaes, 22.000 kilometros em mattas virgens, 4.175 kilometros em capoeiras e pastagens, ainda estando 9.000 kilometros quadrados em teras devolutas.

A maior altitude é de 920 metros, em S. Jeronymo e a menor de 260 metros na fóz do rio Tibagy.

Este municipio exportou no anno de 1911, 9.000 cabeças de bovideos a 65\$000; no minimo, 30.000 cabeças de suideos a 18\$000, mais ou menos, 300 cabeças de equideos a 80\$000, mais ou menos.

Para se avaliar a fertilidade das terras de Tibagy, eis alguns dados: cinco litros de feijão plantados, dão uma colheita de 18 a 60 alqueires, conforme o tempo.



Vinte litros de arroz plantados numa quarta de terreno, produzem 50 alqueires de arroz com casca, ou 25 alqueires limpos, no pilão ou ainda 30 alqueires limpos a machina, o pilão quebrando muito arroz. A canna de assucar, tambem produz muito bem, medindo cada haste commumente de quatro á seis metros de comprimento e uma quarta de terreno, produzindo de 100 a 150 arrobas de assucar, feito em tacho e chamado assucar de tacho. Do mesmo modo a mandica, que se desenvolve prodigiosamente, dando um mandiocal de tres annos num terreno de meia quarta 30 alqueires de polvilho e 45 alqueires de farinha.

O rio Tibagy tem tres saltos, que pódem fornecer milhares de cavallos de força. O municipio possui mais ou menos 30.000 habitantes, sendo 1.000 indigenas (coroados e guarany, dizem).



## União da Victoria

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam annualmente 4\$000 pelas suas carroças.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da fraqueza das terras; os criadores não se queixam.

” Estrangeiros — Ha, approximadamente, 3.000; empregam processos culturaes rudimentares, sendo no geral regulares as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Uruguay, Iguassú, Jangada, Peixe, Timbó, etc.; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Marmeleiros, laranjeiras, pecegueiros, macieiras, ameixeiras, etc.; sendo as laranjas, pecegos e maçãs as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — A alimentação é boa e variada.

CAMPOS e pastos — Predomina a grama commum. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam feijão, milho, mandioca, batatas e algum centeio; sendo as culturas do milho e feijão as mais importantes.

COLHEITAS — A mandioca é transformada em farinha e o milho em fubá. Não podem ser avaliadas as colheitas de cereaes em 1909 e 1910 por falta de dados precisos. Foi pequena a colheita de café.

CEREAES, etc — O custo de producção dos cereaes não é conhecido; são vendidos: o milho a 100 réis o litro e o arroz a 500 réis. Os agricultores transportam as suas mercadorias para o mercado. São mercados compradores o da União e a Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis a 1\$200; um litro de aguardente, 600 réis. Não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns agricultores tomam simples notas.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos e gallinaceos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Hollandez, Zebú, Caracú e communs.

” De equideos — Inglezes e communs.

” De ovideos — Não ha.

” De suideos — Canastrão, Berkshire e Carranca.

” Productos — Carne e couro, sendo a carne o mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 600\$000 e mais; de carga, 70\$000 a 120\$000; burro de sella, 110\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; animal de arado, 70\$000 a 90\$000; boi carreiro, 100\$000 a 120\$000; de córte, 70\$000 a 80\$000; touro,

- 100\$000 a 600\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 100\$000 a 200\$000; litro de leite, no verão, 300 réis e no inverno, 400 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 800 réis; um kilo de toucinho custa 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga varia de 2\$500 a 3\$000; de queijo, 1\$500.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$500; a duzia de ovos, 800 réis a 1\$000.
- " Molestias — Diarrhéa, garrotinho e *peste de manqueira*; sendo empregados contra ellas sangrias, suadouros, sáes, hervas e creolina.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes custa de 1\$000 a 2\$500; de estrangeiros são mais elevados.
- ESTRADAS e pontes — O municipio é cortado pela Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande e por uma estrada de rodagem para Palmas; ha varias pontes, sendo umas conservadas e outras não.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta herva-matte, madeiras e marmelada; importa cereaes, farinha, sal, assucar, etc.
- ESCOLAS — Existem seis primarias.
- FABRICAS — Ha fabricas de sella, tijollos, telhas, farinha e serrarias de madeiras.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 150 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, pás, machados, foices e diversos arados.
- JUROS — A taxa é de dois por cento ao mez.
- MADEIRAS de lei — Imbuia, cedro, canella, peroba, cangerana e guatambú.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e gafanhotos, estes vindos das republicas do Sul.
- NUCLEOS coloniaes — Existem quatro, de nacionalidade polaca, denominados: Antonio Candido, General Carneiro, Nova Galicia e Segui.
- OPEROSIDADE da população — Existem poucos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Canella, peroba, caritinga, ortiga, etc.
- " De terras inferiores — Herva-matte, imbuia, pinheiro fino, cambury, guaratinga, etc.
- PORTOS — Ha um no rio Iguassú.
- SEMENTES — Não fazem escolha.
- SEMEADURA — E' feita em cóvas e a lanço; semeiam o centeio e o trigo em Abril.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e por empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$500 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 7\$000 diários; lavadeira, 30\$000 mensaes; cozinheiro, 30\$000 mensaes. Os salaribs são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Podem ser, mais ou menos, assim divididas: boas, nos espigões, rio Iguassú abaixo e margens do rio Uruguay; regulares, onde ao lado de vegetação de valor ha tambem hervaes e pinheiraes; inferiores, onde no geral só ha herva-matte, pinheiros e imbuias. O sub-sólo do municipio é em geral argiloso. São arenosas nas margens dos rios e misturadas na maioria do municipio; planas em pequenas extensões, montanhosas em geral. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, alguns cerrados e poucos campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 25\$000 a 50\$000, variando conforme o local.

TRANSPORTES — O transporte de cada litro de cereal custa de 220 a 300 réis.

#### NOTA

União da Victoria acha-se quasi todo no territorio contestado por Santa Catharina, á margem esquerda do rio Iguassú e estendendo-se até o rio Uruguay. O municipio é mais montanhoso do que plano.

As culturas são feitas nas partes altas, porque as enchentes alagam grande extensão das margens.

As mattas são compostas em grande parte de pinheiraes, hervaes e imbuiaes; tambem são exploradas para exportação de perobas, canellas, cedros, etc., que existem em grande quantidade. O sub-sólo é argiloso, de uma espessura de 50 centímetros, mais ou menos, de côr amarella ou rôxo-claro. Os terrenos, dizem os agricultores, esgottam-se facilmente, informação que exige ser pesada com melhor criterio.

Como vias de comunicação tem os rios Iguassú e Timbó, que são navegaveis, porém, nas seccas costuma ficar a navegação paralyzada por tres mezes. Ha a estrada strategica que vae a Palmas, numa extensão de 120 kilometros. O clima do municipio é temperado e saudavel.

As principaes culturas são: milho, feijão e mandioca. O milho tem uma producção de 120 alqueires por um de planta. A cultura dos cereaes tem diminuido porque quasi todos os trabalhadores se entregaram aos trabalhos das estradas de ferro, á extracção da herva-matte e das madeiras. Os dormentes de imbuia são vendidos a 900 réis, 1\$000 e 1\$300 cada um.

União da Victoria é dos municipios que mais madeira exporta.

Convém notar que em 1910 os ratos muito damnificaram as culturas dos cereaes.

Possue o municipio quatro nucleos coloniaes e uma fazenda da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, que não tem dado bons resultados devido a causas diversas, informam.

O agricultor Schwartz possui varios machanismos agricolas; arados Rud Sack, grades, carpideiras, semeadeiras, etc.

O municipio possui 21 fabricas, entre cortumes, engenhos de serrar madeira, atafonas, para fabrico da farinha, fabrica de doces, massas, etc. Estas fabricas produzem 3.000 kilos de marmelada, 200 kilos de massa de tomate, 100.000 de matte, etc.

A produçãõ de cereaes foi, em 1910, de 800 cargueiros de milho e 200 de feijão. A criaçãõ de equideos é pequena e a de bovideos alcança 10.000 cabeças.

O transporte fluvial custa do porto de União ao porto de Amazonas, 15 réis por kilo de qualquer mercadoria; e de porto Amazonas á Curitiba, pela Estrada de Ferro Paraná, 200 réis por kilo. Pela S. Paulo-Rio Grande, de Porto da União a Ponta Grossa, por tonelada: de herva-matte em rama, 22\$500 e beneficiada, 50\$000; de cereaes, 19\$000; de madeiras, 15\$000; de queijo, farinha, farello de trigo e vinho, 23\$100.

---

# Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Area	Metros quadrados	Observações
Alagoas	Taréfa	25 X 25 braças	3.052m <sup>2</sup>	
Amazonas	Hectare	100 X 100 metros	10.000m <sup>2</sup>	Adoptam tambem no baixo Amazonas a quadra hectare.
Bahia	Taréfa	30 X 30 braças	4.356m <sup>2</sup>	
Ceará	Taréfa	30 X 25 braças	3.630m <sup>2</sup>	Adoptam tambem 25 X 25 ou 30 X 30 braças.
Espirito Santo	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	
Goyaz	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	No norte do Estado adoptam a taréfa de 30 X 30 braças.
Maranhão	Quadra	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	
Matto Grosso	Braça quadrada	2.20 X 2.20	4, m <sup>2</sup> 84cent <sup>2</sup>	
Minas Geraes	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	
Pará	Hectare	100 X 100 metros	10.000m <sup>2</sup>	
Paralyba	Una cincoenta	50 X 50 braças	12.100m <sup>2</sup>	
Paraná	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m <sup>2</sup>	Adoptam tambem o hectare.
Pernambuco	Hectare	100 X 100 metros	10.000m <sup>2</sup>	Adoptam tambem a taréfa de 30 X 30.
Piauhy	Quadra	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	
Rio de Janeiro	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m <sup>2</sup>	Adoptam tambem 75 X 75 braças.
Rio Grande do Sul	Quadra	60 X 60 braças	17.424m <sup>2</sup>	Adoptam tambem a legua de sesmaria com 3.000 braças de cada lado, e a quadra de sesmaria que tem 9 mil braças de cada lado.
Rio Grande do Norte	Braça quadrada	25 X 25 braças	3.052m <sup>2</sup>	Exprime-se tambem esta area, dizendo-se um terreno para mil covas de mandioca. Adoptam tambem a braça de frente, por tantas de fundo.
Santa Catharina	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m <sup>2</sup>	
S. Paulo	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m <sup>2</sup>	
Sergipe	Taréfa	25 X 25 braças	3.052m <sup>2</sup>	

Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas.....	Alqueire.....	50 litros.....	<p>A frascaira é medida para aguardente.</p> <p>Tambem se usa a 1/2 quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no commercio de sal.</p> <p>Para o commercio de aguardente tambem se usa a <i>caraga</i>, medida de capacidades diversas.</p> <p>No Ceará, no sertão do Cariry, é commum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.</p> <p>As cuias, conforme o municipio, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuia commum é de 8 e 10 litros. A cuia da capital e de alguns municipios tem 5 litros.</p>
Pará.....	Alqueire.....	50 litros.....	
Maranhão.....	Frasqueira.....	25 litros.....	
	Alqueire ou paneiro.....	50 e 70 litros.....	
Piauhy.....	Quarta (seccos).....	50 litros.....	
	Frasco (liquidos).....	2 litros.....	
Ceará.....	Alqueire.....	128 litros.....	
R. G. do Norte.....	Alqueire.....	160 litros.....	
	Alqueire.....	320 litros.....	
Pernambuco.....	Cuia.....	8 a 12 litros.....	
Alagoas.....	Cuia.....	12 litros.....	
Sergipe.....	Alqueire.....	de 32 <i>salamins</i> ou 640 litros e de 16 <i>salamins</i> ou 520 litros.....	
	Alqueire.....	40 a 80 litros.....	
Bahia.....	Pipa.....	80 canadas de 5 quartilhos.....	
	Canada.....	7 litros.....	
Espírito Santo.....	Quarta — 10 litros.....	Quarta — 10 litros.....	
	Medida — 20 litros.....	Medida — 20 litros.....	
S. Paulo.....	Alqueire — 40 a 50 litros.....	Alqueire — 40 a 50 litros.....	
	Alqueire.....	40 litros.....	
Rio de Janeiro.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Paraná.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Santa Catharina.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Rio Grande do Sul.....	Alqueire.....	40, 50 e 80 litros.....	
Minas Geraes.....	Alqueire.....	40, 128 e 160 litros.....	
Goyaz.....	Alqueire.....	50 litros.....	
Matto Grosso.....	Canada.....	30 litros.....	

# SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

## Tempo das plantações no Brazil

se usa a carga, medida de capacidades diversas.  
No Ceará, no sertão do Ceará, e comum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.  
As cunhas, conforme o município, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cunha comum é de 8 e 10 litros. A cunha da capital e de alguns municípios tem 5 litros.

Para grãos.  
Para líquidos.

2 litros.	128 litros.	160 litros.	320 litros.	8 a 12 litros.	12 litros de 32 satamiza ou 640 litros e de 16 satamiza ou 320 litros.	40 mds ou 320 litros.	80 canadas de 5 quartilhos.	7 litros.	Quarta — 10 litros.	Medida — 40 a 80 litros.	40 e 50 litros.	40 litros.	40 litros.	40, 50 e 80 litros.	40, 128 e 160 litros.	50 litros.
Frasco (líquidos)	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Cua.	Cua.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.	Alqueire.
Ceará.	R. G. do Norte.	Parahyba.	Pernambuco.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Espirito Santo.	S. Paulo.	Rio de Janeiro.	Paraná.	Santa Catharina.	Paraná.	Paraná.	Paraná.	Paraná.	Paraná.
Ceará.	R. G. do Norte.	Parahyba.	Pernambuco.	Alagoas.	Sergipe.	Bahia.	Espirito Santo.	S. Paulo.	Rio de Janeiro.	Paraná.	Santa Catharina.	Paraná.	Paraná.	Paraná.	Paraná.	Paraná.

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO				
<b>Albacaxis</b>	Piahy Sergipe Bahia Pará Ceará S. Paulo Rio Grande do Norte Matto Grosso Pernambuco	Piahy Sergipe Bahia Pará Ceará S. Paulo Amazonas	Piahy Sergipe Bahia Pará Ceará Rio Grande do Sul Amazonas Alagoas	Piahy Sergipe Bahia Pará Ceará Rio Grande do Sul Amazonas	Piahy Sergipe Bahia Pará Ceará Rio Grande do Sul	Piahy Sergipe Bahia Pará Ceará Rio Grande do Sul	Piahy Sergipe Bahia Paraná Ceará Rio Grande do Sul	Piahy Sergipe Bahia Paraná Ceará Rio Grande do Sul	Piahy Sergipe Bahia Paraná Ceará Rio Grande do Sul	Piahy Sergipe Bahia Paraná Ceará Rio Grande do Sul	Piahy Sergipe Bahia Paraná Ceará Rio Grande do Sul	Piahy Sergipe Bahia Paraná Ceará Rio Grande do Sul	Piahy Sergipe Bahia Paraná Ceará Rio Grande do Sul			
<b>Algodão</b>	Pernambuco Alagoas Ceará Maranhão	Pernambuco Alagoas Ceará Rio Grande do Norte	Pernambuco Alagoas Ceará Rio Grande do Norte Espírito Santo					Pará	Pará	Pará S. Paulo	Minas Geraes S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Espírito Santo Paraná Goyaz Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Bahia Paraná Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piahy	Sergipe Santa Catharina Piahy		
<b>Arroz</b>	Ceará Piahy Parahyba Matto Grosso Pernambuco	Ceará Piahy Parahyba Maranhão Pernambuco	Ceará Pará Rio Grande do Norte Pernambuco					Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco S. Paulo	Alagoas Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Espírito Santo	Paraná Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro	Goyaz Minas Geraes Santa Catharina Matto Grosso Rio Grande do Sul	Goyaz Piahy Santa Catharina Matto Grosso S. Paulo Amazonas		
<b>Arvores frutíferas</b>	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará Ceará Matto Grosso Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará Ceará Matto Grosso Rio de Janeiro Minas Geraes Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Alagoas Ceará Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará S. Paulo	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Parahyba	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará S. Paulo	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará S. Paulo Santa Catharina Paraná	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará Alagoas Santa Catharina Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará Goyaz Santa Catharina Rio de Janeiro Minas Geraes	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará Goyaz Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará Matto Grosso	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará Matto Grosso	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piahy Pará Matto Grosso			
<b>Avela</b>			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná									
<b>Batatas</b>	Pernambuco Piahy Alagoas Ceará Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piahy Alagoas Ceará Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	Pernambuco Piahy Alagoas Pará Parahyba Espírito Santo	Pernambuco Piahy Alagoas Pará Parahyba	Pernambuco Piahy Alagoas Pará Parahyba	Pernambuco Piahy Alagoas Pará Parahyba Rio Grande do Norte	Pernambuco Piahy Alagoas Paraná	Pernambuco Piahy Alagoas Paraná	Pernambuco Piahy Alagoas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Espírito Santo S. Paulo	Piahy Alagoas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Espírito Santo S. Paulo	Piahy Alagoas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz Bahia	Pernambuco Piahy Alagoas Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piahy Alagoas Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piahy Alagoas Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz		
<b>Cacão</b>	Pará Ceará Maranhão	Pará Ceará S. Paulo	Pará Ceará S. Paulo Bahia Amazonas	Pará Alagoas	Alagoas	Alagoas		Rio de Janeiro Espírito Santo	Minas Geraes Pernambuco Espírito Santo Bahia						Maranhão	
<b>Café</b>	Ceará	Ceará Sergipe	Ceará Parahyba Pernambuco Alagoas	Parahyba Pernambuco Piahy Alagoas	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Espírito Santo Rio de Janeiro Matto Grosso	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Parahyba	S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Parahyba	S. Paulo Minas Geraes Paraná Rio de Janeiro	Paraná							
<b>Canna</b>	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Amazonas (a) Pará	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Rio de Janeiro Pará	Bahia Rio de Janeiro		Piahy Parahyba Bahia Rio Grande do Norte	Parahyba Bahia Rio Grande do Norte Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Rio Grande do Norte Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Rio Grande do Norte Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Piahy Parahyba Bahia Alagoas Pernambuco Ceará Rio de Janeiro Rio Grande do Norte Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagoas Pernambuco Ceará Rio de Janeiro Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Rio Grande do Norte Paraná	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Pará Matto Grosso	
<b>Capins diversos (b)</b>	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Minas Geraes Maranhão S. Paulo	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro Alagoas	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Paraná S. Paulo Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espírito Santo S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná S. Paulo Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso	Parahyba Bahia Paraná S. Paulo Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso	Parahyba Bahia Paraná S. Paulo Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná S. Paulo Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo	Parahyba Bahia Sergipe Paraná Santa Catharina Minas Geraes	Parahyba Bahia Sergipe Paraná Santa Catharina Minas Geraes	
<b>Cebolas</b>	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul	Ceará Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba Rio Grande do Norte Matto Grosso	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba	Piahy Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Piahy Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Piahy Alagoas Rio Grande do Sul	Piahy Alagoas Rio Grande do Sul	Paraná							
<b>Centelo</b>			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul											
<b>Cevada</b>					Paraná Santa Catharina											
<b>Feijão</b>	Ceará Rio Grande do Sul Piahy	Ceará Rio Grande do Sul S. Paulo Goyaz Pernambuco	Ceará Sergipe S. Paulo Espírito Santo Pernambuco Bahia Alagoas Rio de Janeiro Minas Geraes Matto Grosso	Amazonas Pará Sergipe Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará Sergipe Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará Sergipe Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará Sergipe Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará Sergipe Espírito Santo	Paraná Espírito Santo	Santa Catharina Rio Grande do Sul Maranhão	Santa Catharina Maranhão Paraná	Santa Catharina Maranhão Paraná	Santa Catharina Maranhão Paraná	Santa Catharina Maranhão Paraná	Santa Catharina Maranhão Piahy	Santa Catharina Goyaz







